

## **AULA 04 – Estrutura e classe de palavra**

*EEAR - 2021*

Professora Celina Gil  
Professor Wagner Santos

# Sumário

<i>Apresentação</i> .....	3
<b>1 – Classes de palavras e suas estruturas</b> .....	<b>3</b>
<b>1.1 - Palavras variáveis</b> .....	<b>4</b>
Substantivo.....	4
Adjetivo.....	5
Artigos.....	6
Numerais.....	6
Pronomes.....	7
<b>1.2 – Palavras invariáveis</b> .....	<b>13</b>
Advérbios.....	13
Interjeição.....	14
Preposição.....	15
Conjunção.....	16
<b>2 – Flexão Nominal</b> .....	<b>16</b>
Gênero.....	17
Número.....	18
<b>3 – Exercícios</b> .....	<b>19</b>
3.1 – Lista de Exercícios.....	19
3.2 – Gabarito.....	49
3.3 – Exercícios comentados.....	50
<i>Considerações finais</i> .....	94



# Apresentação

Olá! Hoje veremos **um dos assuntos mais cobrados das provas militares**: Classe de palavras.

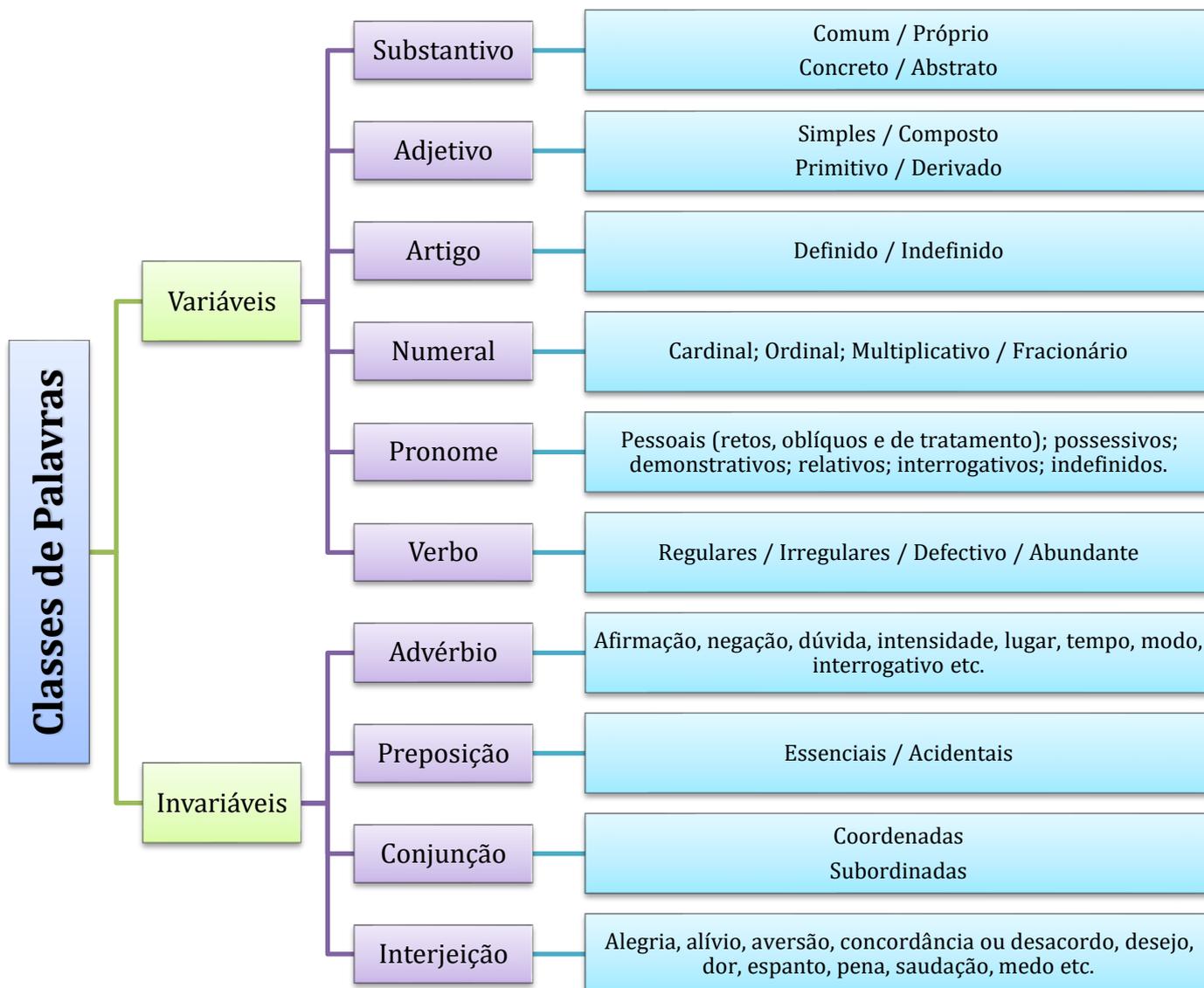
## AULA 05 – Morfologia II.

- Classe de palavras: reconhecimento, valores e emprego; flexão nominal: gênero, número e grau dos substantivos e dos adjetivos; gênero e número dos artigos numerais e pronomes.

Vamos lá?

## 1 – Classes de palavras e suas estruturas

As palavras da língua portuguesa são divididas em **dez classes**, cada uma com mais uma série de possibilidades e subdivisões: substantivos, adjetivos, artigos, numerais, pronomes, verbos, advérbios, preposições, conjunções e interjeições. Estas classes, podem ser separadas em **variáveis** e **invariáveis**:



## 1.1 - Palavras variáveis

### Substantivo

Aquilo que dá **nome** às coisas. São substantivos as palavras que representam pessoas, objetos, fenômenos, lugares, ações, sentimentos, estados físicos e emocionais e qualidades.

Um substantivo pode ser **simples** ou **composto**.

Simples – É formado apenas por um radical. Ex: banana, pé, flor etc.

Composto – É formado por mais de um radical. Ex.: banana-da-terra, pontapé, couve-flor etc.

Além disso, o substantivo pode ser **primitivo** ou **derivado**.

Primitivo – dá origem a outras palavras. Ex.: pedra, ferro etc.

Derivado – se origina de outra palavra + sufixo ou prefixo. Ex.: Empedrado, ferrovia etc.

Classificação do Substantivo			
Comum	Próprio	Concreto	Abstrato
Indica a totalidade de seres de uma espécie ou designa uma abstração. Podem ser <b>coletivos</b> , ou seja, palavras no singular que representam grupos (Ex.: manada)	Nome que particulariza alguém pertencente a determinado conjunto ou espécie. Possuem nomes próprios, principalmente: pessoas, lugares, animais de estimação.	Indica os seres (reais ou imaginários) propriamente ditos. São <b>independentes</b> . Ex.: pessoas, animais, vegetais, minerais, mitos e lendas, profissões, locais, instituições, objetos etc.	Indica elementos e realidades imateriais. São <b>dependentes</b> , ou seja, só existem em função e outros. Ex.: sentimentos, estados emocionais físicos, qualidades, ações, etc.

Quanto ao **grau** dos substantivos e seus significados mais frequentes:

Grau dos substantivos		
Normal	Aumentativo	Diminutivo
Denota neutralidade. Ex: Nariz, boca, pé.	Denota exagero ou tom pejorativo (depreciação). Ex.: Narigão, bocarra, peção.	Denota pequenez ou tom afetivo (carinho). Ex.: Mãozinha, boquinha, pezinho.



Tanto o aumentativo quando o diminutivo podem denotar apreciação ou depreciação. “Aquelas mulherzinhas”, por exemplo, pode ser utilizado em tom pejorativo. Fique sempre atento ao contexto das construções.



## Adjetivo

Palavra que se relaciona ao substantivo **caracterizando-o**, podendo expressar um modo de ser, qualidade, aspecto ou estado.

Deve sempre concordar com o substantivo a que se refere. Assim como o substantivo, o adjetivo pode ser **simples** ou **composto**; **primitivo** ou **derivado**.

Simples – grande, doce etc.

Composto – amoroso, acelerado etc.

Primitivo – claro, brasileiro etc.

Derivado – castanho-escuro, ítalo-americano etc.



### Locuções adjetivas?

Ao invés de um adjetivo, podem aparecer as chamadas locuções adjetivas: expressões formadas de uma palavra ou mais com função de adjetivo

Ex.: meia de bolinhas, roupa sem costura, luz do sol, jornal de hoje etc.

As locuções não possuem necessariamente um adjetivo correspondente. Solar se equivale a do sol, mas sem costura, por exemplo, não possui correspondente.

São formadas por:

Preposição + substantivo

Preposição + advérbio

Quanto ao grau dos adjetivos e seus significados mais frequentes:

<u>Comparativo</u>	<u>Superlativo</u>
Denota qualidade inferior, superior ou equivalente entre seres ou em relação a si mesmo. Ela é <b>mais</b> inteligente <b>que</b> ele. Ele é <b>menos</b> inteligente <b>do que</b> bonito. Eles são <b>tão</b> bonitos <b>quanto</b> inteligentes.	Denota alto grau de qualidade (superior ou inferior). Pode se apresentar de dois modos: <u>Absoluto</u> : Ela é inteligent <b>íssima</b> (sufixo íssimo/íssima/érrimo/érrima) <u>Relativo ou analítico</u> : Ele é <b>o menos</b> inteligente da sala (artigo + gradação)



## Artigos

Palavra que antecede o substantivo para determiná-lo. Pode indicar se o nome a que se refere é específico/conhecido ou geral/desconhecido, sendo denominado definido ou indefinido, respectivamente. Veja o quadro a seguir para entender melhor:

Artigo definido	Artigo indefinido
Forma ou definição precisa: o/a; os/as. O menino / a menina denota tratamento específico.	Forma ou definição imprecisa: um/uma; uns/umas. Uns meninos / umas meninas denota tratamento generalizante.



Por vezes, um artigo pode preceder uma palavra que supostamente seria um adjetivo. Estes casos são chamados de **substantivação do adjetivo**, pois há uma mudança de função.

Ex: **O dourado** do sol (dourado funciona como substantivo, mesmo sendo normalmente adjetivo).

Outras classes de palavras também podem ser substantivadas pelo emprego de um artigo na frente:

**Substantivação do numeral:** “Os dois entraram em casa”

**Substantivação do verbo:** “O amar é essencial”

**Substantivação do advérbio:** “O sim me deixou feliz”

## Numerais

Palavra que indica quantidade ou posição de algo em uma série.

Relaciona-se ao substantivo. Também pode indicar uma multiplicação ou uma divisão de algo.

Cardinal	Ordinal	Multiplicativo	Fracionários
Indica quantidade determinada. Ex.: um, dois, três etc.	Indica posição em uma série. Ex.: primeiro, segundo, terceiro.	Indica quantas vezes algo foi multiplicado. Ex.: dobro, triplo etc.	Indica em quantas partes algo foi dividido. Ex.: metade, terço etc.

Não confunda o **artigo** um com o **numeral** um. O artigo denota indefinição enquanto o numeral denota uma quantidade precisa. Você saberá quando a palavra pertence a cada classe dependendo do contexto.

Ex.: Um homem ligou e deixou um recado.



## Pronomes



O pronome é uma das classes de palavras **mais pedidas** no vestibular. Preste bastante atenção aqui!

É uma palavra que se relaciona a um substantivo de modo a substituí-lo. Um pronome também pode acompanhar um substantivo de modo a determinar-lhe uma extensão de significado.

Quando agem para substituir são chamados **pronomes substantivos** e quando agem para adicionar significado, de **pronomes adjetivos**.

Ex.: **Alguns** alunos passaram no vestibular, **outros** não.

**Alguns** determina o substantivo “alunos”; **outros** assume o valor da palavra “alunos”, ali suprimida.

### TIPOS DE PRONOMES

- pessoais (retos, oblíquos e de tratamento)
- possessivos
- demonstrativos
- relativos
- interrogativos
- indefinidos

### Pronomes pessoais

Os pronomes **retos** e **oblíquos** variam de acordo com as pessoas do discurso da seguinte maneira:

	Pessoa	Pronomes retos	Pronomes Oblíquos
SINGULAR	1ª pessoa	Eu	<b>me, mim</b> , comigo
	2ª pessoa	Tu	<b>te, ti</b> , contigo
	3ª pessoa	Ele/ela	o/a, lhe, <b>se, si, consigo</b>
PLURAL	1ª pessoa	Nós	<b>nos</b> , conosco
	2ª pessoa	Vós	<b>vos</b> , convosco
	3ª pessoa	Eles/elas	os/as, lhes, <b>se, si, consigo</b>

\* os pronomes em negrito são **reflexivos**.

Os pronomes **retos** podem substituir **sujeito**:

Ex.: **Ele** saiu.

Os pronomes **oblíquos** podem substituir **complementos**:

Ex.: Deu-**me** um susto.

Dar, neste caso, tem objeto direto (Deu um susto) e objeto indireto (Deu em mim, ou me).

Quando o pronome oblíquo não é precedido de preposição chama-se **átomo**.



Quando é precedido de preposição, chama-se **tônico**.

Ex.: Deu-**me** um presente.

Deu um presente **a mim**.

Para as próximas aulas, será importante ser capaz de identificar pronomes e suas funções como complementos. Por isso, lembre-se que:

<b>Objeto direto:</b> me, te, o, a, nos, vos, os, as.	Ex.: Conte-as (= Conte as notícias)
<b>Objeto indireto:</b> me, te, lhe, nos, vos, lhes.	Ex.: Chamem-nos (= Chamem a ela e a mim)

Os pronomes **reflexivos** podem se referir ao sujeito e ao objeto.

Ex.: Eu **me** amo. (Refere-se a quem ama e a quem é amado)

Por vezes, os pronomes oblíquos **o/a, os/as** podem sofrer uma modificação em função do som:

- Quando precedidos de verbo terminado em **r, s e z** se tornam **lo/la, los/las**:

amar + o = amá-lo

vimos + as = vimo-las

fez + os = fê-los

- Quando precedidos de som nasal, se tornam **no/na, nos/nas**:

encontramos + a = encontramos-la

põe + os = põe-nos

Já os pronomes de **tratamento**, representam modos de se dirigir a alguém, seja de modo informal ou formal. Eles vêm acompanhados de verbos na 3ª pessoa:

Ex.: você, senhor e senhora, vossa alteza, vossa excelência, vossa majestade etc.

Quando se refere a alguém na terceira pessoa, o **vossa** pode ser substituído por **sua**

Ex.: Sua majestade, a rainha Elizabeth II, vem ao Brasil.



O “**você**” é um pronome muito particular. Apesar de se referir à segunda pessoa, os verbos que o acompanham são **flexionados na terceira pessoa**. Lembre-se dessa informação quando fizermos nossa aula de verbos!



## Pronomes possessivos

Os pronomes **possessivos** são palavras que acrescentam a ideia de posse de algo por alguém:

	Pessoa	Pronomes Possessivos
SINGULAR	1ª pessoa	meu, minha, meus, minhas
	2ª pessoa	teu, tua, teus, tuas
	3ª pessoa	seu, sua, seus, suas
PLURAL	1ª pessoa	nosso, nossa, nossos, nossas
	2ª pessoa	vosso, vossa, vossos, vossas
	3ª pessoa	seu, sua, seus, suas



Os pronomes possessivos concordam em **pessoa** com **quem possui** e **gênero e número** com a coisa possuída.

Ex.: Eu trouxe meus amigos.

Meus é 1ª pessoa (eu) do plural (amigos) masculino (amigos).

## Pronomes demonstrativos

Os pronomes **demonstrativos** são palavras responsáveis por posicionar no tempo e no espaço o nome a que se referem. Eles podem apresentar formas variáveis ou invariáveis (neutras em gênero e número):

Espaço	Tempo	Pronomes demonstrativos variáveis		Pronomes demonstrativos invariáveis
		Masculino	Feminino	Neutro
Perto do emissor	Presente do emissor	este / estes	esta / estas	isto
Perto do receptor	Presente do receptor	esse / esses	essa / essas	isso
Longe de ambos	Tempo vago a ambos	aquele / aqueles	aquela / aquelas	aquilo

Todos os pronomes demonstrativos podem se combinar com **de** e **em** formando, por exemplo:

- deste (e variáveis) / disto; desse (e variáveis) / disso; daquele (e variáveis) / daquilo

- neste (e variáveis) / nisto; nesse (e variáveis) / nisso; naquele (e variáveis) / naquilo.



### USOS NO TEXTO

Muitos alunos têm dúvida sobre como usar os pronomes demonstrativos na produção textual. Vamos ver alguns os principais usos que serão **essenciais** para uma escrita alinhada com a norma culta.

- **Este (esta, isto)** são usados para chamar a atenção para **algo que vamos dizer**.

Ex.: Estes são os meus amigos: Ana, Pedro e Julia.

- **Esse (essa, isso)** são usados para retomar **algo que já dissemos**.

Ex.: Não voltou a sair; isso fazia parte de seu passado.

- **Este (esta, isto)** são usados para se referir **ao texto em si**.

Ex.: Neste capítulo, vamos aprender Classes Gramaticais.

- **Esse (essa, isso)** são usados para se referir a **algo dito pelo interlocutor**.

Ex.: - Vamos sair?

- Isso está fora de questão.

- **Expressões de uso fixado**, ou seja, que independem do seu sentido básico:

Além disso, isso é, isto de, nem por isso, nisso (no sentido de então), por isso.

### Pronomes relativos

Os pronomes **relativos** representam nomes que já foram mencionados anteriormente.

Ex.: O menino **que** encontrei é muito legal.



A mesa sobre **a qual** coloquei o livro é branca.



Dividem-se os pronomes relativos da seguinte maneira:

Pronomes demonstrativos variáveis		Pronomes demonstrativos invariáveis
Masculino	Feminino	Neutro
o qual / os quais	a qual / as quais	que
cujo / cujos	cuja / cujas	quem
quanto / quantos	----* / quantas	onde

\*neste caso, *quanto* vale para masculino e feminino



**Atenção – casos específicos em pronome relativo**

- **Quanto**: se usa no masculino e no feminino.

Ex.: Tentou **tudo quanto** possível; Aplicou **tanta** força **quanto** pôde.

- **Cujo**: concorda com o termo que vem depois, não com o antecedente (como os outros relativos).

Ex.: O autor **cujas obras** estudei.

- **Quem**: vem precedido de preposição.

Ex.: A pessoa **a quem** me dirijo é você.

**Não esqueça:** frases com verbos são chamadas de orações.

- **Onde** pode vir na forma *preposição a + onde*. Isso ocorre quando o verbo da oração exige preposição **a**.

Ex.: **Aonde** ela vai? (ir exige preposição a)

**Pronomes interrogativos**

Os pronomes **interrogativos** são aqueles usados para denotar perguntas diretas ou indiretas. Os principais pronomes interrogativos são:

**Invariáveis:**

**Que**: Que história é essa? / Ela quis saber que horas eram.

**Quem**: Quem fará o trabalho? / Eu não sabia quem faria o trabalho.

**Variáveis:**

**Qual**: Qual o seu nome? / Eu não sabia quais livros comprar.

**Quanto**: Quanto custa? / Eu perguntei quantas horas ia demorar a consulta.

**Pronomes indefinidos**

Os pronomes **indefinidos** são os que possuem significado vago. São sempre acompanhados de verbos na 3ª pessoa.

Pronomes indefinidos variáveis		Pronomes indefinidos invariáveis
Masculino	Feminino	Neutro
algum / alguns	alguma / algumas	alguém
nenhum / nenhuns	nenhuma / nenhuma	ninguém
muito / muitos	muita / muitas	nada
pouco / poucos	pouca / poucas	cada
todo / todos	toda / todas	tudo
outro / outros	outra / outras	outrem
certo / certos	certa / certas	algo
tanto / tantos	tanta / tantas	
quanto / quantos	quanta / quantas	
qualquer / quaisquer	qualquer / quaisquer	



**Locuções pronominais indefinidas**

Locuções que se equivalem a pronome indefinido.

Ex.: Cada qual, qualquer um, tal e qual, quem quer que seja, cada um, seja quem for, etc., todo aquele que.

**Verbos**

Palavra que representa a ação praticada, indicando quem a realizou e o momento em que foi realizada. Além de uma **ação**, pode expressar **estado** e **fenômeno da natureza**. Eles podem ser **regulares** ou **irregulares**.

Ex.: Eu comi muito. / Eles correm na praia. (ação feita por alguém, localizada num tempo específico)

O dia está lindo. (estado)

Chove. (fenômeno da natureza)

Quando estão na sua forma verbal pura, os verbos aparecem no **infinitivo** e terminam na letra **r**, precedidas de **a**, **e** ou **i**. As vogais caracterizam a **conjugação do verbo**.

1ª conjugação – AR	2ª conjugação – ER	3ª conjugação – IR
amar	parecer	abrir
cantar	sofrer	partir
costurar	vender	sorrir

Verbos derivados de outros verbos mantêm a conjugação, assim: **Desencantar** tem a mesma conjugação de **cantar** e assim por diante.



Os principais verbos irregulares que você deve lembrar: **ir, ser, estar, ter, haver, fazer, poder, vir**.

Além disso, eles podem ser **defectivos** ou **abundantes**.

Um verbo defectivo é aquele que não apresenta conjugação em todas as possibilidades. Isso pode ocorrer por diversas questões, mas principalmente para não gerar ambiguidades ou para evitar sonoridades desagradáveis ao ouvido.

São exemplos de verbos defectivos:

**abolir, banir, bramir, brandir, carpir, colorir, delir, doer, demolir, exaurir, explodir, extorquir, falir, fremir, parir, precaver, reaver, retorquir, ruir, soer, tinir, urgir** etc.



Já um verbo abundante é aquele que apresenta duas formas de particípio: regular e irregular. Veja uma lista de verbos abundantes e as suas formas de particípio, respectivamente **regular** e **irregular**:

<b>aceitar:</b> aceitado e aceito	<b>acender:</b> acendido e aceso	<b>expelir:</b> expelido e expulso
<b>entregar:</b> entregado e entregue	<b>eleger:</b> elegido e eleito	<b>exprimir:</b> exprimido e expresso
<b>ganhar:</b> ganhado e ganho	<b>envolver:</b> envolvido e envolto	<b>extinguir:</b> extinguido e extinto
<b>matar:</b> matado e morto	<b>morrer:</b> morrido e morto	<b>frigir:</b> frigido e frito
<b>pagar:</b> pagado e pago	<b>prender:</b> prendido e preso	<b>imprimir:</b> imprimido e impresso
<b>pegar:</b> pegado e pego	<b>revolver:</b> revolvido e revolto	<b>incluir:</b> incluído e incluso
<b>salvar:</b> salvo e salvo	<b>suspender:</b> suspenso e suspenso	<b>submergir:</b> submergido e submerso

### Locuções verbais

As locuções verbais são formadas por uma combinação de **verbo auxiliar + verbo principal**.

O **verbo auxiliar** não tem sentido pleno, ou seja, não expressa em si a ação em si. Ele apresenta as flexões de tempo, modo, número, pessoa e aspecto. O **verbo principal** expressa a ação e tende a aparecer na forma nominal (infinitivo particípio e gerúndio).

Ex.: Eles foram convidados para a festa.

Verbo auxiliar: foram (verbo “ser” na 3ª pessoa do plural, no pretérito perfeito)

Verbo principal: convidados (verbo “convidar” o particípio)

**Iremos nos aprofundar mais nesse assunto na aula de Morfologia III**

Um verbo pode ser classificado de acordo com sua **transitividade**, ou seja, se possui ou não complemento para ter seu sentido completo:

**Verbos transitivos diretos:** Eu comi uma fruta. (“comi” precisa de complemento para fazer sentido)

**Verbos transitivos indiretos:** Eu andei de avião. (“andei” precisa de complemento com preposição)

**Verbos intransitivos:** Ele morreu. (“morrer” não precisa de complemento, pois tem sentido completo em si)

Há ainda os **verbos de ligação**:

Eu estou bem (“estar” indica um estado, não uma ação).

## 1.2 – Palavras invariáveis

### Advérbios

O advérbio é uma palavra que descreve a **circunstância** em que ocorreu uma ação (verbo). Pode também intensificar ou reforçar o sentido de um adjetivo ou de um outro advérbio.

Ex.: Choveu **hoje**.

Ele está **muito** mal.

Ela está **muito** feliz.



A gradação do advérbio pode se dar da seguinte maneira:

Comparativo	Superlativo
<p>Aspecto inferior, superior ou equivalente entre ações ou em relação a si mesmas.</p> <p>Se aprende <b>mais</b> rápido português <b>que</b> física.</p> <p>Se aprende <b>menos</b> rápido português <b>que</b> física.</p> <p><b>Tão</b> rápido se aprende português <b>quanto</b> física.</p>	<p>Pode se apresentar de dois modos:</p> <p>Ela aprendeu <b>rapidíssimo</b> (sufixo íssimo/íssima)</p> <p>Ele aprendeu <b>muito</b> rápido.(soma de dois advérbios)</p>

Alguns advérbios que não possuem gradação: aqui, ali, lá, hoje, amanhã, mensalmente, anualmente e semelhantes.

Um advérbio pode se apresentar principalmente nos seguintes modos:

<p><b>Afirmação</b></p> <p>Ex.: Sim, certamente, realmente.</p>	<p><b>Negação</b></p> <p>Ex.: Não, tampouco</p>	<p><b>Dúvida</b></p> <p>Ex.: Talvez, acaso, porventura</p>	<p><b>Intensidade</b></p> <p>Ex.: Bastante, demais, mais, menos</p>
<p><b>Lugar</b></p> <p>Ex.: Abaixo, acima, dentro, fora</p>	<p><b>Tempo</b></p> <p>Ex.: Agora, antes, hoje, ontem</p>	<p><b>Modo</b></p> <p>Ex.: Assim, bem, mal, a maioria dos terminados em -mente</p>	<p><b>Interrogativo</b></p> <p>Ex.: Por eu, onde, como quando</p>

## Interjeição

São palavras que buscam expressar **sentimentos**, normalmente de modo vivo. Costumam aparecer sozinhas na frase, ou antecedendo períodos.

**Viva!**

**Ah**, que bom!

Uma interjeição pode representar advertência (Cuidado!), afastamento (Fora!), agradecimento (Grato!), alegria (Viva!), alívio (Ufa!), animação (Oba!), aversão (Xi!), concordância (Claro!) ou desacordo (Ora!), desejo (Tomara!), dor (Ai!), espanto (Ah!), pena (Oh!), saudação (Oi!), medo (Ui!), etc.

### Locução Interjetiva

*Duas ou mais palavras com valor de interjeição.*

*Ex.: Meu Deus!; Ora essa!; Puxa vida!; Que horror!; Ai de mim!; Nossa Senhora!; etc.*

Perceba que as interjeições são palavras que pertencem também a outras classes, porém seu **significado e modo como são usadas** as agrupam nesta classe.





Agora é muito importante que você preste bastante atenção! Vamos entrar em duas classes de palavras que aparecem com grande frequência nos exercícios: as preposições e as conjunções, também chamadas muitas vezes de **conectivos**.

Mais do que decorar os nomes de cada subdivisão, é importante que você entenda seu **valor semântico**, ou seja, aquilo que elas significam, que querem dizer. Isso será essencial para que você no futuro possa realizar a análise sintática com facilidade!



Nos aprofundaremos mais nesse assunto em nossas aulas de sintaxe! Por enquanto, só não se esqueça das nomenclaturas desse campo de estudos:

**Frase** – Conjunto de palavras que forma sentido. (Ex.: Que coisa boa!)

**Oração** – Frase construída em torno de um verbo. (Ex.: Eu estudei hoje.)

**Período** – Conjunto de orações formando um todo com sentido. (Ex.: Eu corri na esteira e fiz abdominais na academia).

## Preposição

A preposição é uma palavra invariável que **relaciona dois termos de uma oração**, de modo que o sentido do primeiro termo é explicado pelo segundo. Vamos ver alguns exemplos:

Vamos	a	São Paulo
Falamos	sobre	política
Quarto	de	Maria

As preposições podem ser **essenciais** ou **acidentais**:

**Essenciais:** sempre são preposições. Ex.: a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, per, perante, por, sem, sob, sobre, trás.

**Acidentais:** às vezes são consideradas preposições. Ex.: afora, conforme, consoante, durante, exceto, fora, mediante, não obstante, que, salvo, segundo, senão, visto.



## Locuções prepositivas

Também chamadas de preposições compostas, são constituídas de duas ou mais palavras, sendo que a segunda costuma ser uma preposição simples de.

Ex.: apesar de, além de, depois de, diante de, em face de, graças a, perto de etc.

## Conjunção

A conjunção é uma palavra invariável que **relaciona duas orações ou termos semelhantes**. As conjunções podem estabelecer relações de **coordenação** – quando as duas orações ligadas são independentes; ou **subordinação** – quando uma oração determina ou completa o sentido de outra.

Vamos ver alguns exemplos:

**Coordenativas:** O menino leu o livro **e** assistiu ao filme.

As orações têm seu sentido completo dentro de si:

O menino leu o livro. // O menino assistiu ao filme.

A conjunção, neste caso, apenas liga as duas orações que possuem cada uma **ação e quem a realizou**.

**Subordinativas:** Eu espero **que** ele chegue logo.

A primeira oração (Eu espero) precisa de um complemento para fazer sentido (Espero o quê?).

O que dá sentido a essa oração é a conjunção + segunda oração (Espero o quê? Que ele chegue logo.)



Teremos uma aula para tratar exclusivamente dos usos dos conectivos! Vamos praticar bastante esse assunto ao longo do nosso curso.

## 2 – Flexão Nominal

A flexão é uma modificação na palavra para expressar diferentes significados. Tanto verbos como formas nominais podem ser flexionados. A flexão das **formas nominais** é a **declinação**.

As formas nominais (substantivos, adjetivos, pronomes e numerais) admitem apenas duas variações: **gênero** e **número**. Em compensação, cada uma dessas variações possui uma série de regrinhas. Muitas delas já estamos acostumados e, por isso, fazemos automaticamente. Outras usamos mesmo e, por isso, exigem maior atenção.



## Gênero

A maioria dos nomes têm duas formas: masculino e feminino. Normalmente, é fácil saber o gênero da palavra: masculino é precedido do artigo **o**, e feminino é precedido do artigo **a**.



Lembre-se que nem sempre palavras masculinas e femininas terminam em **o** e **a**, respectivamente.

Ex.: o tapa; a alface.

O artigo é sempre mais confiável na hora de definir o gênero da palavra.

Aqui temos algumas regrinhas de formação do masculino e feminino:

Regra: Masculino para Feminino	Exemplo
Terminados em “o” mudam para “a”	O gato – A gata
Terminados em “ão” mudam para “ã”, “oa” ou “ona”	O capitão – A capitã / O leão – A leoa / O chorão – A chorona
Terminados em “or” acrescentam um “a” ou “eira” (em caso de qualidade)	O senhor – A senhora / Homem trabalhador – Mulher trabalhadeira
Terminados em “ês” e “z” acrescentam um “a”	O burguês – A burguesa / O juiz – A juíza
Terminados em “e” podem mudar para “a”	O governante – A governanta
Alguns títulos de nobresa mudam para “esa”, “essa”, “isa”	O barão – A baronesa / O conde – A condessa / O papa – A papisa

### CURIOSIDADE



Alguns substantivos podem ser masculinos ou femininos dependendo do artigo que os precedem.

EX.: A **cabeça** do homem (parte do corpo)

O **cabeça** de equipe (líder ou chefe).



## Número

Em geral, os nomes admitem duas flexões de número: **singular** e **plural**. Vamos ver algumas regrinhas de transformação:

Regra: Singular para Plural	Exemplo
Terminados em vogal, ditongo e “n” acrescentam “s”	Gato – Gatos / Herói – Heróis / Hífen - Hifens
Terminados em “m” mudam para “ns”	Montagem - Montagens
Terminados em “r” e “z” acrescentam “es”	Senhor – Senhores / Sagaz - Sagazes
Terminados em “al”, “el”, “ol”, “ul” trocam o “l” pelo “is”	Canal – Canais / Anel – Anéis / Girassol – Girassóis / Azul - Azuis
Terminados em “il” trocam por “is” (oxítonas) ou “eis” (paroxítonas)	Juvenil – Juvenis / Inútil – Inúteis
Terminados em “ão” trocam por “ões”, “ães” ou “ãos (paroxítonas)”	Doação – Doações / Cão – Cães / Cidadão – Cidadãos

OBS: Substantivos terminados em “s” ou “x” são invariáveis. Ex.: Férias, córtex.

Há ainda outros casos importantes de formação do plural que precisam ser considerados: a dos **substantivos compostos**.

Substantivos compostos	Exemplo
Não separados por hífen: acrescenta-se o “s”	Pontapé - pontapés
Separados por hífen: variam conforme o caso. <u>Variam ambos</u>	substantivo + substantivo: couve-flor – couves-flores. substantivo + adjetivo: obras-primas adjetivo + substantivo: más-línguas numeral + adjetivo: sexta-feira
Separados por hífen: variam conforme o caso. <u>Varia o primeiro</u>	segundo termo é determinante do primeiro: banana-prata - bananas-prata segundo termo é ligado por preposição: pé-de-cabra – pés de cabra
Separados por hífen: variam conforme o caso. <u>Varia o segundo</u>	primeiro termo é verbo ou palavra invariável: guarda-chuva – guarda-chuvas; vice-presidente-vice-presidentes.



## 3 – Exercícios

Aqui você encontra muitos exercícios, tanto da instituição a que esse material se refere quanto demais escolas militares. Pratique muito! Esse tema é muito importante.

Vamos lá?

### 3.1 – Lista de Exercícios

#### 1. (EEAR – 2020)

Relacione as colunas e, em seguida, assinale a alternativa com a sequência correta dos substantivos coletivos.

- |                               |            |
|-------------------------------|------------|
| 1 – inimigos, soldados        | ( ) turma  |
| 2 – plantas de uma região     | ( ) atilho |
| 3 – trabalhadores, alunos     | ( ) flora  |
| 4 – feixe de espigas de milho | ( ) hoste  |

- a) 3 – 4 – 2 – 1
- b) 3 – 1 – 2 – 4
- c) 1 – 4 – 3 – 2
- d) 4 – 2 – 1 – 3

#### 2. (EEAR – 2020)

Complete as frases de acordo com as regras do plural para os substantivos compostos constantes dos parênteses e assinale a alternativa que apresenta a sequência correta.

- 1 – Costumava faltar às aulas todas as \_\_\_\_\_. (quinta-feira)
- 2 – Sempre via muitos \_\_\_\_\_ no caminho de casa. (beija-flor)
- 3 – Os \_\_\_\_\_ de vários bairros solicitavam mais investimento em infraestrutura. (abaixo-assinado)

- a) quintas-feira – beija-flor – abaixo-assinados
- b) quintas-feira – beija-flores – abaixo-assinado
- c) quintas-feiras – beijas-flor – abaixos-assinados
- d) quintas-feiras – beija-flores – abaixo-assinados



### 3. (EEAR – 2020)

Assinale a alternativa que não contém adjetivo no grau superlativo sintético erudito.

- a) acérrimo
- b) nobilíssimo
- c) superbíssimo
- d) amarguíssimo

### 4. (EEAR – 2020)

Assinale a alternativa que apresenta um verbo defectivo.

- a) pedir
- b) andar
- c) matar
- d) abolir

### 5. (EEAR - 2019)

Em qual alternativa a classificação do pronome destacado está **incorreta**?

- a) Inconformado com o que viu, disse que tais crimes não poderiam ficar impunes. (demonstrativo)
- b) Tirei um casaco antigo do armário, em cujo bolso trazia uma fotografia nossa. (possessivo)
- c) As participantes do concurso querem saber qual foi a primeira colocada. (interrogativo)
- d) Acreditam em tudo o que o jornalista diz ou escreve. (indefinido)

### 6. (EEAR- 2019)

Leia:

- 1 – A **cal** usada no reboco era de péssima qualidade.
- 2 – O **apendicite** provocou infecção generalizada no paciente.
- 3 – O jogador caiu de mal jeito e teve problemas no **omoplata**.
- 4 – Faltam alguns **gramas** de presunto para melhorar o sabor da lasanha.

O gênero dos substantivos destacados está correto em qual alternativa?

- a) 2 e 3.
- b) 1 e 4.
- c) 2 e 4.



d) 1 e 3.

## 7. (EEAR - 2019)

### O lema da tropa

*O destemido tenente, no seu primeiro dia como comandante de uma fração de tropa, vendo que alguns de seus combatentes apresentavam medo e angústia diante da barbárie da guerra, gritou, com firmeza, para inspirar seus homens a enfrentarem o grupamento inimigo que se aproximava:*

*– Ou mato ou morro!*

*Ditas essas palavras, metade de seus homens fugiu para o mato e outra metade fugiu para o morro.*

No texto acima, considerando os aspectos morfológicos da Língua Portuguesa, a construção do humor se efetua, principalmente, pela

- a) falta de capacidade linguística dos combatentes que, ao confundirem as palavras do tenente, no contexto, atribuíram valores de advérbios aos verbos pronunciados pelo tenente.
- b) ausência de interpretação plausível por parte dos combatentes que, ao ouvirem as palavras, confundem suas classes gramaticais, atribuindo a elas valores inadmissíveis na Língua Portuguesa.
- c) capacidade que os combatentes tiveram de interpretar as palavras pronunciadas, confundindo verbos com substantivos, justificando, com isso, a vasta flexibilidade de sentidos de uma língua em sua situação de uso.
- d) capacidade de os combatentes trocarem, propositalmente, as classes morfológicas das palavras pronunciadas pelo tenente, justificando o medo deles e a rigidez de significados e inflexibilidade de sentidos de tais palavras.

## 8. (EEAR – 2018)

Assinale a alternativa que traz a correta sequência dos termos que preenchem as lacunas do poema abaixo, observando a regência dos verbos que os exigem.

Hão de chorar \_\_\_\_ ela os cinamomos;

Murchando as flores ao tombar do dia.

Dos laranjais hão de cair os pomos,

Lembrando-se \_\_\_\_\_ que \_\_\_\_ colhia.

[...]

Hão de chorar a irmã que \_\_\_\_ sorria.

[...]

A lua que lhe foi mãe carinhosa,



Que a viu nascer e amar, há de envolvê(ver) \_\_\_\_\_

Entre lírios e pétalas de rosa.

(Alphonsus de Guimaraens)

- a) com – daquela – lhes – lhes – la
- b) por – daquela – os – lhes – la
- c) com – aquela – lhe – os – lhe
- d) por – aquela – os – os – lhe

### 9. (EEAR – 2018)

Leia o texto a seguir e responda ao que se pede.

Chamas de louco ou tolo ao apaixonado que sente ciúmes quando ouve sua amada dizer que na véspera de tarde o céu estava uma coisa **lindíssima**, com mil pequenas nuvens de leve púrpura sobre um azul de sonho. (Rubem Braga)

Assinale a alternativa correta referente ao adjetivo destacado no texto.

- a) Caracteriza o substantivo tarde e está no grau superlativo absoluto sintético.
- b) Caracteriza o substantivo amada e está no grau superlativo absoluto analítico.
- c) Caracteriza o substantivo coisa e está no grau superlativo absoluto sintético.
- d) Caracteriza o substantivo véspera e está no grau superlativo absoluto analítico.

### 10. (EEAR – 2018)

Das alternativas abaixo, assinale aquela em que o gênero dos substantivos não está corretamente empregado.

- a) o trema
- b) a eclipse
- c) a omoplata
- d) o grama (peso)

### 11. (EEAR – 2018)

Leia:

O homem julga que é superior à natureza, por isso o **homem** danifica a **natureza**, sem pensar que a **natureza** é essencial para a vida do **homem**.



Assinale a alternativa em que os pronomes substituem, respectivamente, os substantivos destacados no texto acima.

- a) ele – a – ela – sua
- b) ele – ela – a – sua
- c) este – sua – ela – daquele
- d) este – ela – sua – daquele

### 12. (EEAR – 2018)

Assinale a alternativa que apresenta o adjetivo negros no grau comparativo.

- a) Iracema tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna.
- b) Aqueles são os cabelos mais negros de toda a tribo.
- c) Iracema tinha os cabelos muito negros!
- d) Que lindos e negríssimos cabelos!

### 13. (EEAR – 2018)

Marque a alternativa em que o substantivo em destaque forma o plural com a terminação -ões.

- a) A peça era um **dramalhão**. (Machado de Assis)
- b) O **capitão** Vitorino Carneiro da Cunha tinha cinco mil réis no bolso. (José Lins do Rego)
- c) Eu preparo uma **canção** / Que faça acordar os homens / E adormecer as crianças. (Carlos D. de Andrade)
- d) ... ele, monge ou **ermitão**, (...) ia acordando da memória as fabulosas campanhas do dia. (Cruz e Sousa)

### 14. (EEAR – 2018)

Marque a alternativa incorreta quanto à classificação do termo em destaque.

- a) A porta do escritório abre-se **de manso**, os passos de seu Ribeiro afastam-se. (Graciliano Ramos) – locução adverbial de modo
- b) – Mas casaco de pele não se precisa **no calor do Rio...** (Clarice Lispector) – advérbio de tempo
- c) Todas as coisas de que falo estão **na cidade** / entre o céu e a terra. (Ferreira Gullar) – advérbio de lugar
- d) Talvez fosse possível substituir na cabeça uma língua pela outra, **paulatinamente**, descartando uma palavra a cada palavra adquirida. (Chico Buarque) – advérbio de intensidade



### 15. (EEAR – 2017)

Em qual das alternativas o pronome destacado foi empregado incorretamente?

- a) A militar comprou um apartamento que **lhe** convinha.
- b) Você é a pessoa por cujos olhos **me** apaixonei.
- c) Os alunos visitaram a cidade **onde** Machado de Assis morava na infância.
- d) Levarei algumas caixas no depósito, **das quais** guardarei os documentos.

### 16. (EEAR - 2017)

Leia:

“Você é exatamente o que eu sempre quis/  
Ela se encaixa perfeitamente em mim”.

O trecho apresenta um fragmento de uma canção, de autoria de Sorocaba. Em relação ao uso dos pronomes, marque a alternativa correta, de acordo com a gramática normativa.

- a) O pronome “ela” indica com quem se fala no discurso.
- b) O pronome “você” indica a pessoa que fala no discurso.
- c) O pronome “você” não indica, gramaticalmente, a mesma pessoa indicada por “ela”, no texto exemplificado.
- d) O pronome “você” se refere, gramaticalmente, à mesma pessoa descrita pelo pronome “ela”, no texto exemplificado.

### 17. (EEAR - 2017)

Em qual das alternativas abaixo o advérbio em destaque é classificado como advérbio de tempo?

- a) Não gosto de salada **excessivamente** temperada.
- b) Ele **calmamente** se trocou, estava com o uniforme errado.
- c) Aquela vaga na garagem do condomínio **finalmente** será minha.
- d) **Provavelmente** trocariam os móveis da casa após a mudança.

### 18. (EEAR - 2017)

Leia:

- I. Encontrei a pessoa certa.
- II. Falei sobre os olhos dela.



Ao unir as duas orações, subordinando a II a I, mantendo o mesmo sentido que cada uma apresenta e usando adequadamente os pronomes relativos, tem-se:

- a) Encontrei a pessoa certa sobre cujos os olhos dela falei.
- b) Encontrei a pessoa certa sobre os olhos dela falei.
- c) Encontrei a pessoa certa sobre cujos olhos falei.
- d) Encontrei a pessoa certa cujos olhos falei.

### 19. (EEAR – 2017)

Marque a alternativa que apresenta, em destaque, palavra com valor gramatical de substantivo.

- a) O amor é o dom supremo.
- b) Como primeiro aluno da classe, não sabia o que fazer.
- c) O viver é dádiva do criador.
- d) O porquê de tudo isso, ninguém sabia.

### 20. (EEAR – 2017)

Assinale a alternativa com a sequência correta quanto à classificação das conjunções e da locução conjuntiva em destaque no texto abaixo.

“À medida que os anos passam, a minha ansiedade diminui. Embora eu perceba a agilidade do tempo, não serei arrastada pela vida como uma folha ao vento.”

- a) causal, comparativa, temporal
- b) consecutiva, causal, comparativa
- c) proporcional, concessiva, comparativa
- d) condicional, conformativa, proporcional

### 21. (EsPCEX - 2019)

Marque a alternativa na qual a palavra destacada funciona como adjetivo.

- a) Os canudos poluem bastante.
- b) Ações individuais são bastante significativas.
- c) Algumas pessoas preferem ou necessitam bastante dos canudos.
- d) Foi encontrada uma lista bastante grande de espécies afetadas.
- e) Não há atitude bastante para resolver o problema.



## 22. (AFA - 2019)

O uso do conectivo em destaque está corretamente justificado em:

- a) “...um espetáculo de caráter exemplar, revestido de sentido religioso e de dominação, cuja função era o reforço(...) das relações de poder.” (ref. 13) – *Conecta oração, estabelecendo uma relação de posse.*
- b) “...a violência se insere, sob diversos vieses, nas relações de poder...” (ref. 6) – *Acrescenta aspecto locativo.*
- c) “Qu seja, sua vida passava a ser consagrada aos deuses.” (ref. 11) – *Introduz sentido de alternância.*
- d) “Como nem tudo se limita às questões políticas e às guerras, o livro ainda analisa as formas que a violência assume...” (ref. 24) – *Estabelece conexão temporal.*

## 23. (EsPCEX - 2018)

Analise as duas frases abaixo:

- I. Os ladrões estão roubando! Prendam-nos!
- II. Somos os assaltantes! Prendam-nos!

Assinale a alternativa cuja descrição gramatical dos termos sublinhados está correta.

- a) Em I, “nos” é pronome pessoal oblíquo da 1ª pessoa do plural. Em II, “nos” é pronome pessoal oblíquo da 3ª pessoa do plural.
- b) Ambos são pronomes pessoais oblíquos referentes à 1ª pessoa do plural.
- c) Em I, “nos” é pronome reto da 3ª pessoa do plural. Em II, “nos” é pronome reto da 1ª pessoa do plural.
- d) Em I, “nos” é pronome pessoal oblíquo da 3ª pessoa do plural. Em II, “nos” é pronome pessoal oblíquo da 1ª pessoa do plural.
- e) Ambos são pronomes pessoais retos referentes à 1ª pessoa do plural.

## 24. (AFA - 2018)

### REDES SOCIAIS E COLABORAÇÃO EXTREMA: O FIM DO SENSO CRÍTICO?

Eugênio Mira

Conectados. Essa palavra nunca fez tanto sentido quanto agora. <sup>1</sup>Quando se discutia no passado sobre como os homens agiriam com o advento da aldeia global (...) não se imaginava o quanto esse processo seria rápido e devastador.

(...) quando McLuhan apresentou o termo, em 1968, <sup>2</sup>ele sequer imaginaria que não seria a televisão a grande responsável pela interligação mundial absoluta, e sim a internet, que na época não passava de um projeto militar do governo dos Estados Unidos.

<sup>3</sup>A internet mudou definitivamente a maneira como nos comunicamos e percebemos o mundo. Graças a ela temos acesso a toda informação do mundo à distância de apenas um



toque de botão. <sup>4</sup>E quando começaram a se popularizar as redes sociais, <sup>5</sup>um admirável mundo novo abriu-se ante nossos olhos. Uma ferramenta colaborativa extrema, que possibilitaria o contato imediato com outras pessoas através de suas afinidades, fossem elas políticas, religiosas ou mesmo geográficas. Projetos colaborativos, revoluções instantâneas... <sup>6</sup>Tudo seria maior e melhor quando as pessoas se alinhasssem na órbita de seus ideais. <sup>7</sup>O tempo passou, e essa revolução não se instaurou.

Basta observar as figuras que surgem nos sites de humor e outros assemelhados. Conhecidos como memes (termo cunhado pelo pesquisador Richard Dawkins, que representaria para nossa memória o mesmo que os genes representam para o corpo, ou seja, uma parcela mínima de informação), <sup>8</sup>essas figuras surgiram com a intenção de demonstrar, de maneira icônica, algum sentimento ou sensação. <sup>9</sup>Ao fazer isso, a tendência de ter uma reação diversa daquelas expressas pelas tirinhas é cada vez menor. Tudo fica branco e preto. <sup>10</sup>Ou se aceita a situação, ou revolta-se. Sem chance para o debate ou questionamento.

(...)

A situação é ainda mais grave quando um dos poucos entes criativos restantes na internet produz algum comentário curto, espirituoso ou reflexivo, a respeito de alguma situação atual ou recente... Em minutos pipocam cópias da frase por todo lugar. <sup>11</sup>Copia-se sem o menor bom senso, sem créditos. Pensar e refletir, e depois falar, são coisas do passado. O importante agora é <sup>12</sup>copiar e colar, e depois partilhar. <sup>13</sup>As redes sociais desfraldaram um mundo completamente novo, e o uso que o homem fará dessas ferramentas é o que dirá o nosso futuro cultural. <sup>14</sup>Se enveredarmos pela partilha de ideias, gestando-as em nossas mentes e depois as passando a outros, será uma estufa mundial a produzir avanços incríveis em todos os campos de conhecimento. Se, no entanto, as redes sociais se transformarem em uma rede neural de apoio à preguiça de pensar, a humanidade estará fadada ao processo antinatural de regressão. O advento das redes sociais trouxe para perto das pessoas comuns os amigos distantes, os ídolos e as ideias consumistas mais arraigados, mas aparentemente está levando para longe algo muito mais humano e essencial na vida em sociedade: o senso crítico. Será uma troca justa?

[http://obviousmag.org/archives/2011/09/redes\\_sociais\\_e\\_colaboracao\\_extrema\\_O\\_fim\\_do\\_senso\\_critico-.htm](http://obviousmag.org/archives/2011/09/redes_sociais_e_colaboracao_extrema_O_fim_do_senso_critico-.htm).  
Adaptado. Acesso em: 21 fev 2017.

Assinale a alternativa em que a mudança de lugar do vocábulo em destaque NÃO provoca modificação no sentido da frase.

- a) “Graças a ela temos acesso a toda informação do mundo (...)” ⇒ Graças a ela temos acesso à informação toda do mundo (...)
- b) “...um admirável mundo novo abriu-se ante nossos olhos...” ⇒ ...um admirável novo mundo abriu-se ante nossos olhos...
- c) “As redes sociais desfraldaram um mundo completamente novo...” ⇒ As redes sociais desfraldaram um mundo novo completamente...
- d) “...trouxe para perto das pessoas comuns os amigos distantes...” ⇒ ...trouxe para perto das pessoas comuns os distantes amigos...



### 25. (EsPCEX - 2017)

Assinale a alternativa em que o particípio sublinhado está utilizado de acordo com a norma culta.

- a) O policial tinha pego o bandido.
- b) O condenado foi prendido por dez anos.
- c) A pena fora suspendida pelo juiz.
- d) Foi terrível o juiz ter aceitado aquela denúncia.
- e) O preso tinha ganho a liberdade.

### 26. (EsPCEX - 2017)

Assinale a opção que contém um pronome relativo:

- a) O que esperar de um sistema desses?
- b) O sistema nada oferece para que tal situação realmente aconteça.
- c) Uma cultura sinistra, mas que diverte muitas pessoas.
- d) A pena será prorrogada até que a reintegração dos presos seja comprovada.
- e) Dessa forma, o detento deve provar que pode ter o direito de exercer sua liberdade.

### 27. (Esc. Naval - 2016)

#### *Sobre o mar e o navio*

Na guerra naval, existem ainda algumas peculiaridades que merecem ser abordadas.

Uma delas diz respeito ao cenário das batalhas: o mar. Diferente, em linhas gerais, dos teatros de operações terrestres, o mar não tem limites, não tem fronteiras definidas, a não ser nas proximidades dos litorais, nos estreitos, nas baías e enseadas.

Em uma batalha em mar aberto, certamente, poderão ser empregadas manobras táticas diversas dos engajamentos efetuados em área marítima restrita. Nelas, as forças navais podem se valer das características geográficas locais, como fez o comandante naval grego Temístocles, em 480 a.C. ao atrair as forças persas para a baía de Salamina, onde pôde proteger os flancos de sua formatura, evitando o envolvimento pela força naval numericamente superior dos invasores persas.

As condições meteorológicas são outros fatores que também afetam, muitas vezes de forma drástica, as operações nos teatros marítimos. O mar grosso, os vendavais, ou mesmo as longas calmarias, especialmente na era da vela, são responsáveis por grandes transtornos ao governo dos navios, dificultando fainas e manobras e, não poucas vezes, interferindo nos resultados das ações navais ou mesmo impedindo o engajamento. É oportuno lembrar que o vento e a força do mar destruíram as esquadras persa (490 a.C.), mongol (1281) e a incrível Armada Espanhola (1588), salvando respectivamente a Grécia, o Japão (que denominou de *kamikaze* o vento divino salvador) e a Inglaterra daqueles invasores vindos do mar.



O cenário marítimo também é o responsável pela *causa mortis* da maioria dos tripulantes dos navios afundados nas batalhas navais, cujas baixas por afogamento são certamente mais numerosas do que as causadas pelos ferimentos dos impactos dos projéteis, dos estilhaços e dos abalroamentos. Em maio de 1941, o cruzador de batalha britânico HMS Hood, atingido pelo fogo da artilharia do Bismarck, afundou, em poucos minutos, levando para o fundo cerca de 1.400 tripulantes, dos quais apenas três sobreviveram.

Aliás, o instante do afundamento de um navio é um momento crucial para a sobrevivência daqueles tripulantes que conseguem saltar ou são jogados ao mar, pois o efeito da sucção pode arrastar para o fundo os tripulantes que estiverem nas proximidades do navio no momento da submersão. Por sua vez, os naufragos podem permanecer dias, semanas, em suas balsas à deriva, em um mar batido pela ação dos ventos, continuamente borrifadas pelas águas salgadas, sofrendo o calor tropical escaldante ou o frio intenso das altas latitudes, como nos mares Ártico, do Norte ou Báltico, cujas baixas temperaturas dos tempos inverniais limitam cabalmente o tempo de permanência n'água dos naufragos, tornando fundamental para a sua sobrevivência a rapidez do socorro prestado.

O navio também é um engenho de guerra singular. Ao mesmo tempo morada e local de trabalho do marinheiro, graças à sua mobilidade, tem a capacidade de conduzir homens e armas até o cenário da guerra. Plataforma bélica plena e integral, engaja batalhas, sofre derrotas, naufraga ou conquista vitórias, tornando-se quase sempre objeto inesquecível da história de sua marinha e país.

(CESAR, William Carmo. Sobre o mar e o navio. In: \_\_\_\_\_. *Uma história das Guerras Navais: o desenvolvimento tecnológico das belonaves e o emprego do Poder Naval ao longo dos tempos*. Rio de Janeiro: FEMAR, 2013. p. 396-398)

Assinale a opção que indica corretamente o referente do elemento coesivo destacado.

- “Uma delas diz respeito ao cenário das batalhas [...]” (2º parágrafo) – linhas gerais
- “[...] são outros fatores que também afetam [...] as operações [...],” (4º parágrafo) – as condições meteorológicas
- “[...] cujas baixas por afogamento são certamente mais numerosas [...].” (5º parágrafo) – batalhas navais
- “[...] cerca de 1.400 tripulantes, dos quais apenas três sobreviveram.” (5º parágrafo) – três
- “[...] tornando-se quase sempre objeto inesquecível da história de sua marinha e país.” (7º parágrafo) – o navio

## 28. (EsPCEX - 2015)

Assinale a alternativa em que o uso dos pronomes relativos está em acordo com a norma culta da Língua Portuguesa.

- Busca-se uma vida por onde a tolerância seja, de fato, alcançada.
- Precisa-se de funcionários com cujo caráter não parem dúvidas.
- São pessoas com quem depositamos toda a confiança.



- d) Há situações de onde tiramos forças para prosseguir.
- e) José é um candidato de cuja palavra não se deve duvidar.

### 29. (EsPCEX- 2015)

Assinale a alternativa em que o pronome grifado não apresenta vício de linguagem.

- a) Quando Ana entrou no consultório de Vilma, encontrou-a com **seu** noivo.
- b) Caro investidor, cuide melhor de **seu** dinheiro.
- c) O professor proibiu que o aluno utilizasse **sua** gramática.
- d) Aída disse a Luís que não concordava com **sua** reprovação.
- e) Você deve buscar seu amigo e levá-lo em **seu** carro até o aeroporto.

### 30. (Esc. Naval – 2015)

Considere o uso da palavra “mesmo” nos trechos a seguir:

“Diria mesmo que o celular veio a modificar as relações do ser humano com a vida e com as outras pessoas.” (1º §)

“A ligação era para uma amiga bem íntima, estava claro pela conversa desenrolada, desenrolada mesmo.” (5º §)

Assinale a opção em que os valores morfossintáticos e semânticos das palavras em destaque são idênticos aos das palavras sublinhadas acima, respectivamente.

- a) Ensinei-lhe, e ele fez o mesmo. / A advogada era mesmo corajosa.
- b) Mesmo o amigo não quis ajudá-lo. / Você está mesmo falando a verdade?
- c) Amanhã mesmo lhe envio o documento. / O menino mesmo consertou a bicicleta.
- d) Ele encontrou mesmo o irmão mais novo. / Mesmo atarefado, assumiu o compromisso.
- e) Elas trabalhavam no mesmo país. / Mesmo antes do nascimento, já amava meu filho.

### 31. (EsPCEX - 2015)

Assinale a única opção em que a palavra “a” é artigo.

- a) Hoje, ele veio **a** falar comigo.
- b) Essa caneta não é **a** que te emprestei.
- c) Convenci-**a** com poucas palavras.
- d) Obrigou-me **a** arcar com mais despesas.



e) Marquei-te a fronte, mísero poeta.

### 32. (ITA – 2015 adaptado)

Trecho do texto do psicanalista uruguaio Marcelo Viñar.

Nos estudos de antropologia política de Pierre Clastres\*, estudioso francês que conviveu durante muito tempo com tribos indígenas sul-americanas, menciona-se o fato de frequentemente os membros dessas tribos designarem a si mesmos com um vocábulo que em sua língua era sinônimo de “os homens” e reservavam para seus congêneres de tribos vizinhas termos como “ovos de piolho”, “subhomens” ou equivalentes com valor pejorativo.

(\*) Pierre Clastres (1934-1977)

(VIÑAR, M. O reconhecimento do próximo. Notas para pensar o ódio ao estrangeiro. In: Caterina Koltai (org.) *O estrangeiro*. São Paulo: Escuta; Fapesp, 1998)

Considere o trecho do texto e a tirinha abaixo.

Dik Browne



(<http://geografiaetal.blogspot.com.br/2012/04/hagar-o-horrivel.html>)

O par de pronomes que expressa a dicotomia dos conjuntos tribos/navegantes e tribos vizinhas/não navegantes é

- a) eu – você
- b) tu – vós
- c) ele – eles
- d) nós – eles
- e) vocês – eles

### 33. (Esc. Naval - 2015)

#### Texto 1

#### Os celulares

Resolvi optar pela forma de plural, pois vejo tanta gente agora com, pelo menos, dois. O que me pergunto é como se comportaria a maioria das pessoas sem celular, como viver hoje sem ele? Uma epidemia neurótica grave atacaria a população? Certamente! Quem não tem



seu celular hoje em dia? Crianças, cada vez mais crianças, lidam, e bem, com ele. Apenas uns poucos retrógrados, avessos ao progresso tecnológico. A força consumista do aparelho foi crescendo com a possibilidade de suas crescentes utilizações. Me poupem de enumerá-las, pois só sei de algumas. De fato, ele faz hoje em dia de um tudo. Diria mesmo que o celular veio a modificar as relações do ser humano com a vida e com as outras pessoas.

Até que não custei tanto assim a aderir a este telefoninho! Nem posso deixar de reconhecer que ele tem me quebrado uns galhos importantes no corre-corre da vida. Mas me utilizo dele pouco e apenas para receber e efetuar ligações. Nem lembro que ele marca as horas, possui calendário. É verdade, recebi uns torpedos, e com dificuldade, enviei outros, bem raros. Imagine tirar fotos, conectá-lo à internet, ao Facebook! Não quero passar por um desajustado à vida moderna. Isto não! No computador, por exemplo, além dos e-mails, participo de rede social, digito (mal), é verdade, meus textos, faço lá algumas compras e pesquisas... Fora dele, tenho meus cartões de crédito, efetuo pagamentos nas máquinas bancárias e, muito importante, sei de cabeça todas as minhas senhas, que vão se multiplicando. Haja memória!

Mas, no caso dos celulares, o que me chama mesmo a atenção é que as pessoas parecem não se desgrudar dele, em qualquer situação, ou ligando para alguém, ou entrando em contato com a internet, acompanhando o movimento das postagens do face, ou mesmo brincando com seus joguinhos, como procedem alguns taxistas, naqueles instantes em que param nos sinais ou em que o trânsito está emperrado.

Não há como negar, contudo, que esta utilização constante do aparelhinho tem causado desconfortos sociais. Comenta a Danuza Leão: “Outro dia fui a um jantar com mais seis pessoas e todas elas seguravam um celular. Pior, duas delas, descobri depois, trocavam torpedos entre elas.” Me sinto muito constrangido quando, num grupo, em torno de uma mesa, tem alguém, do meu lado, falando, sem parar, pelo celular. Pior, bem pior, quando estou só com alguém, e esta pessoa fica atendendo ligações contínuas, algumas delas com aquela voz abafada, sussurrante... Pode? É frequente um casal se sentar a uma mesa colada à minha, em um restaurante e, depois, feitos os pedidos aos garçons, a mulher e o homem tomam, de imediato, os seus respectivos celulares. E ficam neles conversando quase o tempo todo, mesmo após o início da refeição. Se é um casal de certa idade, podem me argumentar, não devia ter mais nada para conversar. Afinal, casados há tanto tempo! Porém, vejo também casais bem mais jovens, com a mesma atitude, consultando, logo ao se sentarem, os celulares para ver o movimento nas redes sociais, ou enviando torpedos, a maior parte do tempo. Clima de namoro, de sedução, é que não brotava dali. Talvez, alguém parece ter murmurado, em meu ouvido, assim os casais encontraram uma maneira eficiente de não discutirem. Falando com pessoas não presentes ali. A tecnologia a serviço do bom entendimento, de uma refeição em paz.

Mas vivencio sempre outras situações em que o uso do celular me prende a atenção. Entrei em um consultório médico, uma senhora aguardava sua vez na sala de espera. Deu para perceber que ela acabava de desligar seu aparelho. Mas, de imediato, fez outra chamada. Estava sentado próxima a ela, que falava bem alto. A ligação era para uma amiga bem íntima, estava claro pela conversa desenrolada, desenrolada mesmo. Em breves minutos, não é por nada não, fiquei sabendo de alguns “probleminhas” da vida desta senhora. Não, não vou aqui devassar dela, nem a própria me deu autorização para tal... Afinal, sou uma pessoa discreta.



Não pude evitar escutar o que minha companheira de sala de espera... berrava. Para não dizer, no entanto, que não contei nada, também é discricção demais, só um pequeno detalhe, sem maior surpresa: ela estava a ponto de estrangular o marido. O homem, não posso afiançar, aprontava as suas. Do outro lado, a amigona parecia estimular bem a infortunada senhora. De repente, me impedindo de saber mais fatos, a atendente chama a senhora, chegara a sua hora de adentrar ao consultório do médico. Não sei como ela, bastante exasperada, iria enfrentar um exame, na verdade, delicado. Não deu para vê-la sair pela outra porta. É, os celulares criaram estas situações, propiciando já a formação do que poderá vir a ser chamado de auditeurismo, que ficará, assim, ao lado do antigo voyeurismo.

(UCHÔA, Carlos Eduardo Falcão. Os celulares. In: \_\_\_\_\_. A vida e o tempo em tom de conversa. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Odisseia, 2013. P. 150-153.)

## Texto 2

### O reinado do celular

De alto a baixo da pirâmide social, quase todas as pessoas que eu conheço possuem celular. É realmente um grande quebra-galho. Quando estamos na rua e precisamos dar um recado, é só sacar o aparelhinho da bolsa e resolver a questão, caso não dê pra esperar chegar em casa. Pra isso – e só pra isso – serve o telefone móvel, na minha inocente opinião.

Ao contrário da maioria das mulheres, nunca fui fanática por telefone, incluindo o fixo. Uso com muito comedimento para resolver assuntos de trabalho, combinar encontros, cumprimentar alguém, essas coisas realmente rápidas. Fazer visita por telefone é algo para o qual não tenho a menor paciência. Por celular, muito menos. Considero-o um excelente resolvidor de pendências e nada mais.

Logo, você pode imaginar meu espanto ao constatar como essa engenhoca se transformou no símbolo da neurose urbana. Outro dia fui assistir a um show. Minutos antes de começar, o lobby do teatro estava repleto de pessoas falando ao celular. “Vou ter que desligar, o espetáculo vai começar agora”. Era como se todos estivessem se despedindo antes de embarcar para a lua. Ao término do show, as luzes do teatro mal tinham acendido quando todos voltaram a ligar seus celulares e instantaneamente se puseram a discar. Para quem? Para quê? Para contar sobre o show para os amigos, para saber o saldo no banco, para o telehoróscopo?? Nunca vi tamanha urgência em se comunicar à distância. Conversar entre si, com o sujeito ao lado, quase ninguém conversava.

O celular deixou de ser uma necessidade para virar uma ansiedade. E toda ânsia nos mantém reféns. Quando vejo alguém checando suas mensagens a todo minuto e fazendo ligações triviais em público, não imagino estar diante de uma pessoa ocupada e poderosa, e sim de uma pessoa rendida: alguém que não possui mais controle sobre seu tempo, alguém que não consegue mais ficar em silêncio e em privacidade. E deixar celular em cima de mesa de restaurante, só perdoe se o cara estiver com a mãe no leito de morte e for ligeiramente surdo.

Isso tudo me ocorreu enquanto lia o livro infantil O menino que queria ser celular, de Marcelo Pires, com ilustrações de Roberto Lautert. Conta a história de um garotinho que não suporta mais a falta de comunicação com o pai e a mãe, já que ambos não conseguem desligar o celular



nem por um instante, nem no fim de semana – levam o celular até para o banheiro. O menino não tem vez. Aí a ideia: se ele fosse um celular, receberia muito mais atenção.

Não é história da carochinha, isso rola pra valer. Adultos e adolescentes estão virando dependentes de um aparelho telefônico e desenvolvendo uma nova fobia: medo de ser esquecido. E dá-lhe falar a toda hora, por qualquer motivo, numa esquizofrenia considerada, ora, ora, moderna.

Os celulares estão cada dia menores e mais fininhos. Mas são eles que estão botando muita gente na palma da mão.

(MEDEIROS, Martha. O reinado do celular. In: \_\_\_. Montanha Russa; Coisas da vida; Feliz por nada. Porto Alegre, RS: LPM, 2013. p. 369-370.)

Em ambos os textos, ocorre o uso da palavra “aparelhinho”. Considerando seu significado no contexto de cada ocorrência, assinale a opção correta.

- a) Nos dois textos, os autores usam a palavra no diminutivo pejorativamente.
- b) No texto 1, o significado é pejorativo; no texto 2, o diminutivo indica o tamanho.
- c) No texto 1, o significado atribuído é afetivo, no texto 2, pejorativo.
- d) Nos dois textos, o diminutivo faz referência ao tamanho do celular.
- e) Em ambos os textos, os autores atribuem ao diminutivo significados afetivos.

### 34. (ITA - 2015)

Assinale a opção em que o termo grifado é conjunção integrante.

- a) José Leal fez uma reportagem na Ilha das Flores, onde ficam os imigrantes logo que chegam.
- b) As pessoas que ele encontrou não eram agricultores e técnicos, gente capaz de ser útil.
- c) Mas eu peço licença para ficar imaginando uma porção de coisas vagas, ao olhar essas belas fotografias que ilustram a reportagem.
- d) [...] e quem nos garante que uma legislação exemplar de imigração não teria feito Roberto Burle Marx nascer uruguaio, [...]
- e) [...] o grande homem do Brasil de amanhã pode descender de um clandestino que neste momento está saltando assustado na praça Mauá, [...]

### 35. (Esc. Naval – 2014) TEXTO DE APOIO SUPRIMIDO

Em que opção houve mudança de classe gramatical do termo destacado?

- a) “Era um oásis a caminhar.” (2º parágrafo)
- b) “E o irmão lá atrás, respeitoso, era a sentinela, [...]” (3º parágrafo)
- c) “[...] convertendo a arma em caneta ou lápis [...]” (3º parágrafo)



- d) “[...] que na mesa interior marulhavam lembranças [...]” (4º parágrafo)
- e) “O mar é um morrer sucessivo e [...]” (8º parágrafo)

### 36. (ITA 2014 adaptada)

Considere os enunciados abaixo, atentando para as palavras em negrito.

I. Não há hoje no mundo, em **qualquer** domínio de atividade artística, um artista cuja arte contenha maior universalidade que a de Charles Chaplin.

II. Agrada por não sei quê de elegante que há no seu **ridículo** de miséria.

III. [...] uma fita de Carlito nos Estados Unidos tem uma significação muito **diversa** da que lhe dão fora de lá.

IV. A interpretação cabe perfeitamente dentro do tipo e mais: o americano bem verdadeiramente **americano**, o que veda a entrada do seu território a doentes e estropiados, [...]

As palavras em negrito têm valor de adjetivo

- a) apenas em I, II e IV.
- b) apenas em I, III e IV.
- c) apenas em II e IV.
- d) apenas em III e IV.
- e) em todas.

### 37. (IME – 2013 adaptada)

Assinale a alternativa em que o elemento destacado pertence a uma classe gramatical **diferente** em relação aos demais:

- a) “Por que atribuir tal importância a um número?”.
- b) “Aplica-se a uma pessoa solitária”
- c) “O termo descreve um sentimento de ausência, a falta de algo...”
- d) “A partir deles, outros grupos, como os astecas...”
- e) “Atribuir a cada número um sinal diferente”

### 38. (Esc. Naval - 2013) Texto de apoio suprimido

Em que opção o termo a que se refere o pronome sublinhado está indicado corretamente?

- a) “A cada passo havia um novo esforço esperando e, depois dele, um pequeno sucesso.” (ref. 23) – passo



- b) “[...] é uma das coisas mais belas que só há entre nós, em mais nenhum outro lugar.” (ref. 14) – marinheiros
- c) “Até as durezas por que passamos são saborosas ao lembrar, talvez porque as vencemos [...]” (ref. 16) – viagens
- d) “Hoje os navios são outros, os marinheiros são outros – sinto-os mais preparados [...]” (ref. 34) – navios
- e) “Sofisticado, limpíssimo, nas mãos de uma tripulação que só pode ser muito competente para mantê-lo pronto.” (ref. 35) – uniforme

### 39. (AFA - 2013)

Leia o período abaixo.

““Cada qual se achava mais inteligente do que o outro, mas Steve em geral tratava Bill como alguém levemente inferior, sobretudo em questões de gosto e estilo”, diz Andy Hertzfeld.”

Analisando morfologicamente as palavras destacadas acima, pode-se afirmar que a expressão

- a) cada qual corresponde a um artigo definido.
- b) mais...do que é uma construção própria do grau superlativo absoluto.
- c) como introduz uma comparação, sendo, portanto, uma preposição de ligação.
- d) sobretudo é um advérbio que equivale à palavra principalmente.

### 40. (Esc. Naval - 2013)

Na epígrafe, “Homenagem aos marinheiros / de sempre... e para sempre.”, qual o valor semântico estabelecido pelas preposições destacadas?

- a) Tempo e finalidade.
- b) Restrição e direção.
- c) Consequência e temporalidade.
- d) Propriedade e destinação.
- e) Especificação e instrumento.

### 41. (Esc. Naval - 2013)

Em “[...] vocês já perceberam que marinheiro velho dificilmente baixa a terra [...] .” (ref. 22), a posição do adjetivo é importante, pois, se escrevêssemos “velho marinheiro”, o valor semântico seria outro. Em que opção a troca de posição dos termos implicou uma mudança semântica?

- a) Os marinheiros, em seus uniformes brancos, destacam-se nas paradas militares. / Os marinheiros, em seus brancos uniformes, destacam-se nas paradas militares.



- b) Os alunos gostavam de ouvir as narrativas tradicionais sobre os perigos do mar. / Os alunos gostavam de ouvir as tradicionais narrativas sobre os perigos do mar.
- c) Depois de muito tempo longe de casa, os homens do mar sentem falta de uma comida gostosa. / Depois de muito tempo longe de casa, os homens do mar sentem falta de uma gostosa comida.
- d) Os navios e seus homens preparavam-se para cumprir um longo percurso, de acordo com a derrota traçada. / Os navios e seus homens preparavam-se para cumprir um percurso longo, de acordo com a derrota traçada.
- e) Antigamente, o recebimento de uma mensagem simples aplacava as saudades dos marinheiros. / Antigamente, o recebimento de uma simples mensagem aplacava as saudades dos marinheiros.

### Texto para as próximas duas questões:

#### O ídolo

Em um belo dia, a deusa dos ventos beija o pé do homem, o maltratado, desprezado pé, e, desse beijo, nasce o ídolo do futebol. <sup>7</sup>Nasce em berço de palha e barraco de lata e vem ao mundo abraçado a uma bola.

<sup>1</sup>Desde que aprende a andar, sabe jogar. Quando criança, alegre os descampados e os baldios, joga e joga e joga nos ermos dos subúrbios até que a noite cai e ninguém mais consegue ver a bola, e, quando jovem, voa e faz voar nos estádios. Suas artes de malabarista convocam multidões, domingo após domingo, de vitória em vitória, de ovação em ovação.

<sup>4</sup>A bola <sup>13</sup>o procura, <sup>14</sup>o reconhece, precisa dele. No peito de <sup>18</sup>seu pé, ela descansa e se embala. <sup>6</sup>Ele <sup>19</sup>lhe dá brilho e <sup>20</sup>a faz falar, e neste diálogo entre os dois, milhões de mudos conversam. <sup>11</sup>Os Zé Ninguém, os condenados a serem para sempre ninguém, podem sentir-se alguém por um momento, por obra e graça desses passes devolvidos num toque, <sup>16</sup>essas fintas que desenham os zês na grama, <sup>17</sup>esses golaços de calcanhar ou de bicicleta: quando ele joga o time tem doze jogadores.

— Doze? Tem quinze! Vinte!

<sup>10</sup>A bola ri, radiante, no ar. Ele a amortece, a adormece, diz galanteios, dança com ela, e vendo essas coisas nunca vistas, seus adoradores sentem piedade por seus netos ainda não nascidos, que não estão vendo <sup>15</sup>o que acontece.

<sup>22</sup>Mas o ídolo é ídolo apenas por um momento, humana eternidade, coisa de nada; e quando chega a hora do azar para o pé de ouro, a estrela conclui sua viagem do resplendor à escuridão. <sup>3</sup>Esse corpo está com mais remendos que roupa de palhaço, o acrobata virou paralítico, o artista é uma besta:

— Com a ferradura, não!

<sup>8</sup>A fonte da felicidade pública se transforma no <sup>12</sup>para-raios do rancor público:

— Múmia!



Às vezes, o ídolo não cai inteiro. <sup>5</sup>E, às vezes, <sup>2</sup>quando <sup>9</sup>se quebra, a multidão <sup>21</sup>o devora aos pedaços.

(Eduardo Galeano. Futebol, ao sol e à sombra.)

#### 42. (AFA - 2012)

Assinale a opção cuja análise traz uma informação correta.

- a) Em “E, às vezes, quando se quebra...”, (ref. 9), o se estabelece uma relação de condição.
- b) O segundo parágrafo do texto “O ídolo” é caracterizado predominantemente por locuções temporais.
- c) “A bola ri, radiante, no ar” (ref. 10) – radiante é uma característica adverbial de modo.
- d) O emprego de trechos em discurso direto representa a fala do ídolo.

#### 43. (AFA - 2012)

Julgue cada item a seguir, como V (verdadeiro) ou F (falso), considerando o que se afirma sobre o emprego dos pronomes no texto.

(    ) Em “A bola o procura, **o** reconhece, precisa dele.” (ref. 13 e 14) e “/.../ que não estão vendo **o** que acontece.” (ref. 15), todos os termos assinalados são pronomes pessoais oblíquos átonos.

(    ) No trecho “por obra e graça desses passes devolvidos num toque, **essas** fintas que desenham os zês na grama, **esses** golaços de calcanhar ou de bicicleta...” (ref. 16 e 17), os pronomes grifados poderiam contrair-se com a preposição *de* sem prejuízo da correção gramatical.

(    ) No trecho “No peito de **seu** pé, ela descansa e se embala. Ele **lhe** dá brilho e **a** faz falar...” (ref. 18, 19 e 20), todos os pronomes grifados têm o mesmo referente.

(    ) Em “**Esse** corpo está com mais remendos...” (ref. 3), a substituição do pronome grifado por *aquela* acarretaria alteração de sentido no trecho.

A sequência correta é:

- a) V, V, F, F
- b) F, V, F, V
- c) F, F, V, V
- d) V, F, F, V

#### 44. (IME - 2012)

Em um dos trechos abaixo destacados, o vocábulo sublinhado pertence a distintas classes gramaticais. Assinale-o:



- a) O **tempo** é independente e completamente separado do espaço. Isso é no que a maioria das pessoas acredita; é o consenso. Entretanto, tivemos que mudar nossas ideias sobre espaço e **tempo**.”
- b) “Ponto semelhante foi abordado poucas semanas depois por um proeminente **matemático** francês, Henri Poincaré. Os argumentos de Einstein eram mais próximos da Física do que os de Poincaré, que abordava o problema como se este fosse **matemático**.”
- c) “mas agora a ideia abrangia também outras teorias e a velocidade da **luz**: todos os observadores encontram a mesma medida de velocidade da **luz**, não importa quão rápido estejam se movendo.”
- d) Por causa da equivalência entre energia e **massa**, a energia que um objeto tenha, devido a seu movimento, será acrescentada à sua **massa**.
- e) “**diferentes** observadores poderão atribuir **diferentes** velocidades à luz.

#### 45. (AFA - 2012) Adaptada

No contexto do seguinte trecho, analise a classe gramatical a que pertencem os termos grifados:

“... para saber quem grita gol mais alto e prolongado.” (ref. 23 e 24)

Assinale a alternativa em que o termo sublinhado pertence àquela mesma classe.

- a) “Não suporto mais ver tantas tragédias, crimes, violências...”
- b) “Fala-se muito, mesmo com a bola rolando.”
- c) “Outra discussão chata, durante e após as partidas...”
- d) “Muitas parecem iguais, mas não são.”

#### 46. (AFA - 2012) adaptada

Sobre o fragmento do texto “O que ocorre, com frequência, é o jogador, no impulso, sem pensar, soltar o braço na cara do outro.”, é correto afirmar que

- a) todas as locuções adverbiais do período acima possuem um advérbio correspondente.
- b) encontram-se, nesse período, pronomes demonstrativo, relativo e indefinido.
- c) há, no período, três circunstâncias adverbiais.
- d) o período possui somente orações substantiva e adverbial.

#### 47. (EsPCEX - 2011)

Assinale a única alternativa em que o pronome relativo *onde* está corretamente empregado.



- a) Criou-se uma situação embaraçosa, onde as pessoas não sabiam o que dizer diante da presença do presidente da empresa.
- b) O arqueólogo relatou uma crença, onde se acredita que alguns homens possuem o poder de se transformar em jaguares durante a noite.
- c) Durante o evento, as pessoas respiravam uma tal felicidade, onde até o mal humorado do chefe contagiava-se.
- d) Não gosto de cidades onde faltam aspectos básicos como abastecimento regular de água e de eletricidade.
- e) O professor nos apresentou uma condição onde o trabalho não terá sentido.

#### 48. (EsPCEX - 2011)

Leia o trecho abaixo:

*“(Isto é talvez ridículo aos ouvidos*

*De quem, por não saber o que é olhar para as cousas,*

*Não compreende quem fala delas*

**Com** *o modo de falar que reparar para elas ensina.)”*

Fernando Pessoa, *O Guardador de Rebanhos*

A preposição com pode assumir diferentes significados, de acordo com sua função na frase. Assinale a alternativa em que o sentido de *com* equivale ao do que se verifica no 4º verso da estrofe acima.

- a) No princípio de 1869, voltou Vilela da província, onde casara com uma dama formosa e tonta; abandonou a magistratura e veio abrir banca de advogado. (Machado de Assis, *A Cartomante*)
- b) D. Antônio tinha cumprido o seu juramento de vassalo leal; e, com a consciência tranquila por ter feito o seu dever, (...) vivia feliz no seio de sua pequena família. (José de Alencar, *O Guarani*)
- c) Era, porém, preciso assustar os sertões com o monstruoso espantalho de aço, ainda que se pusessem de parte medidas imprescindíveis. (Euclides da Cunha, *Os Sertões*)
- d) E, pois, despediram-se amuados. Fabrício queria ainda demorar-se e mesmo ficar com Augusto, mas Leopoldo e Filipe o levaram consigo, à força. (Joaquim Manuel de Macedo, *A Moreninha*)
- e) Quando o esculto saiu, levantei os tijolos de mármore do meu quarto, e com as mãos cavei aí um túmulo. (Álvares de Azevedo, *Noite na Taverna*)



**49. (AFA - 2011)****Os ideais da nossa Geração Y**

*<sup>5</sup>Uma pesquisa inédita mostra como pensam os jovens que estão entrando no mercado de trabalho. Eles são bem menos idealistas que os americanos.*

Daniella Cornachione

<sup>1</sup>Quando o jornalista Otto Lara Resende, diante das câmeras de TV, pediu ao dramaturgo Nelson Rodrigues que desse um conselho aos jovens telespectadores, a resposta foi contundente: “Envelheçam!”. A recomendação foi dada no programa de entrevistas Painel, exibido pela Rede Globo em 1977. Pelo menos no quesito trabalho, os brasileiros perto dos 20 anos de idade parecem dispensar o conselho. <sup>9</sup>Apesar de começarem a procurar emprego num momento de otimismo econômico, quase eufórico, os jovens brasileiros têm expectativas de carreira bem menos idealistas que os americanos e europeus — e olha que por lá eles estão enfrentando uma crise brava. É o que revela uma pesquisa da consultoria americana Universum, feita em 25 países. (...). No estudo, chamado Empregador ideal, universitários expressam seus desejos em relação às empresas, em diversos quesitos. O Brasil é o primeiro país sul-americano a participar -- foram entrevistados mais de 11 mil universitários no país de fevereiro a abril.

<sup>11</sup>De acordo com o estudo, <sup>4</sup>dois em cada três universitários brasileiros acham que o empregador ideal oferece, em primeiro lugar, treinamento e desenvolvimento — quer dizer, a possibilidade de virar um profissional melhor. A mesma característica é valorizada só por 38% dos americanos, que colocam no topo das prioridades, neste momento, a estabilidade no emprego. <sup>3</sup>Os brasileiros apontaram como segundo maior objetivo a possibilidade de empreender, criar ou inovar, numa disposição para o risco que parece estar diminuindo nos Estados Unidos.

O paulista Guilherme Mosaner, analista de negócios de 25 anos, representa bem as preocupações brasileiras. “O trabalho precisa ser desafiador. Tenho de aprender algo todo dia.” <sup>10</sup>Mosaner trabalha há um ano e meio em uma empresa de administração de patrimônio, mas acha improvável construir a carreira numa mesma companhia, assim como metade dos estudantes brasileiros entrevistados pela Universum. <sup>2</sup>Entre as boas qualidades de um empregador, os universitários incluem seu sucesso econômico e a valorização que ele confere ao currículo. “A gente sabe que não vai ficar 40 anos em um mesmo lugar, por isso já se prepara para coisas novas”, diz Mosaner.

<sup>7</sup>Apesar de mais pragmáticos, os universitários brasileiros, assim como os americanos e europeus, <sup>8</sup>consideram como objetivo máximo equilibrar trabalho e vida pessoal. <sup>6</sup>Quem pensa em americanos como viciados em trabalho e em europeus como cultivadores dos prazeres da vida talvez precise reavaliar as crenças diante da geração que está saindo da faculdade: o bom balanço entre trabalho e vida pessoal é a meta número um de 49% dos brasileiros, 52% dos europeus e... 65% dos americanos.

(ÉPOCA, 21 de junho de 2010)

Assinale a alternativa que traz uma explicação pertinente ao emprego de numerais ao longo do texto.



- a) Confere rigor matemático ao texto, tornando-o inquestionável.
- b) Tem valor argumentativo e, portanto, reforça a ideia central do texto.
- c) É indispensável porque o texto é jornalístico e traduz uma opinião do autor.
- d) Relativiza o acentuado rigor matemático predominante no texto.

## 50. (IME- 2010)

Considere os seguintes trechos.

Trecho I - “Mas de Cardim deve-se tomar em consideração o seu caráter de padre visitador”.

Trecho II - “Robéria Gomes, de 36, viajou grávida”.

Trecho III - “O curso de mestrado é de dois anos”.

É correto afirmar que

- a) a preposição “de” é uma preposição essencial nas cinco ocasiões em que é utilizada.
- b) a conjunção “mas” é responsável por conferir a função de preposição acidental à preposição “de”, no trecho I.
- c) o autor do trecho I utilizou a ordem direta para apresentação do padre Fernão Cardim, o qual é citado logo ao início da oração.
- d) as palavras “mestrado” e “anos” no trecho III, trazem, à preposição “de”, a função de preposição acidental.
- e) em todas as ocasiões, a preposição “de” confere uma relação de causa às orações.

## 51. (ITA – 2010)

O texto abaixo é a resposta a uma pergunta dirigida à escritora estadunidense Lenore Skenazy, quando entrevistada.

As coisas mudaram muito em termos do que achamos necessário fazer para manter nossos filhos seguros. Um exemplo: só 10% das crianças americanas vão para a escola sozinhas hoje em dia. Mesmo quando vão de ônibus, são levadas pelos pais até a porta do veículo. Chegou a ponto de colocarem à venda vagas que dão o direito de o pai parar o carro bem em frente à porta na hora de levar e buscar os filhos. Os pais se acham ótimos porque gastam algumas centenas de dólares na segurança das crianças. Mas o que você realmente fez pelo seu filho? Se o seu filho está numa cadeira de rodas, você vai querer estacionar em frente à porta. Essa é a vaga normalmente reservada aos portadores de deficiência. Então, você assegurou ao seu filho saudável a chance de ser tratado como um inválido. Isso é considerado um exemplo de paternidade hoje em dia.

(IstoÉ, 22/07/2009)



A palavra “isso”, na última linha do texto, retoma o fato de

- a) as crianças americanas hoje não irem sozinhas à escola.
- b) pais americanos tratarem seus filhos saudáveis como inválidos.
- c) apenas 10% das crianças americanas irem sozinhas para a escola.
- d) venderem vagas para os pais pararem o carro em frente à porta da escola.
- e) os pais levarem e buscarem seus filhos até a porta do ônibus que os leva à escola.

## 52. (ITA – 2009 adaptado)

Observe o seguinte trecho do texto *Você tem medo de quê?*, de Maria Rita Kehl:

Vou direto ao ponto: estive em Paris. Está dito e precisava ser dito, logo verão por quê. Mas é difícil escapar à impressão de pedantismo ou de exibicionismo, ao dizer isto. Culpa da nossa velha francofilia (já um tanto fora de moda). Ou do complexo de eternos colonizados diante dos países de primeiro mundo. Alguns significantes, como Nova Iorque ou Paris, produzem fascínio instantâneo. Se eu disser “fui a Paris”, o interlocutor responderá sempre: “que luxo!”. E se contar: “fui assaltada em Paris”, ou “fui atropelada em Paris”, é bem provável que escute: “mas que luxo, ser assaltada (atropelada) em Paris!”

(Maria Rita Kehl. *Você tem medo de quê?* Em: <http://www.mariaritakehl.psc.br>, 2007, adaptado.)

“Mas é difícil escapar à impressão de pedantismo ou de exibicionismo, ao dizer isto.”

Com o pronome isto, a autora refere-se

- a) à sua estada em Paris.
- b) à necessidade de ter estado em Paris.
- c) ao pedantismo ou exibicionismo de dizer que esteve em Paris.
- d) à francofilia que justifica dizer que esteve em Paris.
- e) ao complexo brasileiro de eterno colonizado.

## 53. (IME- 2009)

### Texto 1

#### Imigração Japonesa no Brasil

<sup>1</sup>A abolição da escravatura no Brasil em 1888 dá novo impulso à vinda de imigrantes europeus, cujo início se deu com os alemães em 1824. Em 1895 é assinado o Tratado de Amizade, Comércio e Navegação entre o Brasil e o Japão.

Com 781 japoneses a bordo, o navio Kasato-maru aporta em Santos. De lá eles <sup>5</sup>são transportados para a hospedaria dos imigrantes, em São Paulo.



Na cafeicultura, a imigração começa com péssimos resultados. Um ano após a chegada ao Brasil, dos 781 imigrantes, apenas 191 permaneceram nos locais de trabalho. A maioria estava em São Paulo, Santos e Argentina. Apesar disso, a imigração continua com a chegada da segunda leva de imigrantes em 1910.

<sup>10</sup>Em 1952 é assinado o Tratado de Paz entre o Brasil e o Japão. Nova leva de imigrantes chega ao Brasil para trabalhar nas fazendas administradas pelos japoneses. Grupo de jovens que imigra através da Cooperativa de Cotia recebe o nome de Cotia Seinen. O primeiro grupo chega em 1955.

O crescimento industrial no Japão e o período que foi chamado de “milagre <sup>15</sup>econômico brasileiro” dão origem a grandes investimentos japoneses no Brasil. Os nisseis acabam sendo uma ponte entre os novos japoneses e os brasileiros.

As famílias agrícolas estabelecidas no Brasil passaram a procurar novas oportunidades e buscavam novos espaços para seus filhos. O grande esforço familiar para o estudo de seus filhos faz com que grande número de nisseis ocupe vagas nas <sup>20</sup>melhores universidades do país.

Mais tarde, com o rápido crescimento econômico no Japão, as indústrias japonesas foram obrigadas a contratar mão-de-obra estrangeira para os trabalhos mais pesados ou repetitivos. Disso, resultou o movimento “dekassegui” por volta de 1985, que foi aumentando, no Brasil, à medida que os planos econômicos fracassavam. Parte da <sup>25</sup>família, cujos ascendentes eram japoneses, deixava o Brasil como “dekassegui”, enquanto a outra permanecia para prosseguir os estudos ou administrar os negócios. Isso ocasionou problemas sociais, tanto por parte daqueles que não se adaptaram à nova realidade, como daqueles que foram abandonados pelos seus entes e até perderam contato.

<sup>30</sup>Com o passar dos anos, surgiram muitas empresas especializadas em agenciar os “dekasseguis”, como também firmas comerciais no Japão que visaram especificamente o público brasileiro. Em algumas cidades japonesas formaram-se verdadeiras colônias de brasileiros.

Disponível em [www.culturajaponesa.com.br](http://www.culturajaponesa.com.br) (texto adaptado). Acesso em: 29 ago 2008.

## Texto 2

Rio: uma cidade plural já em 1808

*As mulheres se sentavam no chão, com as pernas cruzadas. Nas ruas o dinheiro corria no maior entreposto de escravos da colônia.*

SANDRA MOREYRA

Jornal O Globo- 28/11/2007

(adaptado)

<sup>1</sup>Uma cidade que era um grande porto, com gente de todas as colônias e feitorias portuguesas da África e da Ásia. O Rio era uma cidade quase oriental em 1808. As mulheres se sentavam no chão, com as pernas cruzadas. À mesa, os homens usavam a mesma faca que traziam presa à cintura, para se defender de um <sup>5</sup>inimigo, para descascar frutas ou partir a carne. Nas ruas o dinheiro corria no maior entreposto de escravos da colônia. Corriam também dejetos nas ruas e valas. Negros escravos ou libertos eram dois terços da população e se



vestiam ainda de acordo com sua nação de origem. Não só pelo tipo físico bem diferente, como pelas roupas, era possível saber quem vinha do Congo, de Angola ou do Mali; quem era <sup>10</sup>muçulmano, quem vinha da nobreza africana.

Nesta cidade, que já era plural, mas que não tinha infraestrutura, onde havia assaltos e comércio ilegal nas ruas, chegou um aviso em janeiro de 1808. A corte estava em pleno mar, escapara de Napoleão e estava a caminho do Brasil.

O vice-rei começou a fazer os preparativos e saiu desalojando os maiores <sup>15</sup>comerciantes locais de suas casas, para cedê-las aos novos moradores. Eram pintadas nas portas das casas requisitadas para a Corte as iniciais “PR”, de Príncipe Regente, que viraram “prédio roubado” ou “ponha-se na rua”. Era o jeito que herdamos do sangue lusitano de rir de nossas próprias mazelas.

Quando as naus com a família real chegaram por aqui, em março de 1808, já <sup>20</sup>haviam passado pela Bahia e permanecido por um mês em Salvador.

Aqui a festa foi imensa e o relato mais divertido e detalhado é o do Padre Luis Gonçalves dos Santos, o Padre Perereca. O padre que vivia no Brasil era um admirador incondicional da monarquia, dos ritos da corte, da etiqueta. Quando descobre que a Corte está chegando, fica assanhadíssimo porque vai ver de perto <sup>25</sup>“Sua Alteza Real D. João Nosso Senhor”, como chamava o regente.

É ele quem conta que a chegada dos Bragança por aqui foi acompanhada de luzes, fogos de artifício, badalar de sinos, aplausos e cânticos. Perereca diz que parecia que o sol não havia se posto, tamanha a quantidade de tochas e velas que iluminavam as casas, o largo do Paço e as ruas do centro.

<sup>30</sup>O Rio tinha 46 ruas naquela época. D João se dirigiu à Sé – provisoriamente instalada na Igreja do Rosário dos Homens Pretos, porque a Igreja do Carmo, a Sé oficial, estava em obras. Houve uma determinação de que os homens pretos e também os mestiços não deveriam comparecer à cerimônia, na Igreja deles, porque o Príncipe poderia ficar assustado com a quantidade de negros na cidade. Eles se <sup>35</sup>esconderam numa esquina e quando o cortejo chegou à Igreja, entraram batucando e cantando e todos se misturaram. Assim era o Rio. Assim era o Brasil.

Marque a assertiva INCORRETA.

- a) Custas só se usa na linguagem jurídica para designar despesas feitas no processo. Portanto, não devemos dizer: “As filhas vivem às custas do pai”.
- b) A princípio significa inicialmente, antes de mais nada: Ex.: A princípio, precisamos resolver as questões dos jogos olímpicos. Em princípio quer dizer em tese. Ex.: Em princípio, todos concordaram com minha proposta.
- c) Megafone; porta-voz, amplificador do som nos aparelhos radiofônicos são sinônimos de auto-falante, e não alto-falante.
- d) Alface é substantivo feminino. Então dizemos “a alface”.
- e) A palavra “ancião” tem três plurais: anciãos, anciães, anciões



#### 54. (ITA - 2008)

A frase abaixo foi dita por uma atriz como um lamento à insistência dos jornalistas em vasculharem sua vida pessoal:

“É muito triste você não poder sair para jantar com um amigo sem ser perseguida por ninguém.”

Da forma como a frase foi registrada, o sentido produzido é o contrário ao supostamente pretendido pela atriz. Assinale a opção em que há a identificação do(s) elemento(s) que causa(m) tal mal-entendido.

- a) adjetivo (triste)
- b) preposições (para; com; por)
- c) advérbio de intensidade (muito)
- d) locuções verbais (poder sair; ser perseguida)
- e) negação (não; sem; ninguém)

#### 55. (IME - 2008)

“Há uma pobre mancha  
Você olha e ninguém vê  
**Coitadinha**, é uma mancha  
De azeite-de-dendê.”

Fora da ideia de tamanho, as formas aumentativas e diminutivas podem traduzir desprezo, crítica, pouco caso, dentre outras características.

Indique a opção em que o substantivo flexionado quanto ao seu grau transmite-nos a mesma ideia da palavra “Coitadinha”, encontrada no texto de Moraes Moreira.

- a) Aquela **mulherzinha** irresponsável apareceu aqui ontem.
- b) Separe aquele **banquinho** para eu comprar.
- c) O meu **coraçõzinho** bate descompassadamente quando lhe vê.
- d) Pule o **portãozinho** da minha casa, mas cuidado com o cachorro.
- e) Que **doutorzinho** incompetente!



**56. (ITA - 2008)**

OBS: os números elevados ao longo do texto representam a numeração de linhas original da prova.

<sup>1</sup>Com um pouco de exagero, costumo dizer que todo jogo é de azar. Falo assim referindo-me ao futebol que, ao contrário da roleta ou da loteria, implica tática e estratégia, sem falar no principal, que é o talento e a habilidade dos jogadores. Apesar disso, não consegue eliminar o azar, isto é, o acaso.

<sup>5</sup>E já que falamos em acaso, vale lembrar que, em francês, “acaso” escreve-se “hasard”, como no célebre verso de Mallarmé, que diz: “um lance de dados jamais eliminará o acaso”. Ele está, no fundo, referindo-se ao fazer do poema que, em que pese a mestria e lucidez do poeta, está ainda assim sujeito ao azar, ou seja, ao acaso.

Se no poema é assim, imagina numa partida de futebol, que envolve 22 jogadores se <sup>10</sup>movendo num campo de amplas dimensões. Se é verdade que eles jogam conforme esquemas de marcação e ataque, seguindo a orientação do técnico, deve-se no entanto levar em conta que cada jogador tem sua percepção da jogada e decide deslocar-se nesta ou naquela direção, ou manter-se parado, certo de que a bola chegará a seus pés. Nada disso se pode prever, daí resultando um alto índice de probabilidades, ou seja, de ocorrências <sup>15</sup>imprevisíveis e que, portanto, escapam ao controle.

Tomemos, como exemplo, um lance que quase sempre implica perigo de gol: o tiro de canto. Não é à toa que, quando se cria essa situação, os jogadores da defesa se afligem em anular as possibilidades que têm os adversários de fazerem o gol. Sentem-se ao sabor do acaso, da imprevisibilidade. O time adversário desloca para a área do que sofre <sup>20</sup>o tiro de canto seus jogadores mais altos e, por isso mesmo, treinados para cabecear para dentro do gol. Isto reduz o grau de imprevisibilidade por aumentar as possibilidades do time atacante de aproveitar em seu favor o tiro de canto e fazer o gol. Nessa mesma medida, crescem, para a defesa, as dificuldades de evitar o pior. Mas nada disso consegue eliminar o acaso, uma vez que o batedor do escanteio, por mais exímio que <sup>25</sup>seja, não pode com precisão absoluta lançar a bola na cabeça de determinado jogador. Além do mais, a inquietação ali na área é grande, todos os jogadores se movimentam, uns tentando escapar à marcação, outros procurando marcá-los. Essa movimentação, multiplicada pelo número de jogadores que se movem, aumenta fantasticamente o grau de imprevisibilidade do que ocorrerá quando a bola for lançada. A que altura chegará <sup>30</sup>ali? Qual jogador estará, naquele instante, em posição propícia para cabeceá-la, seja para dentro do gol, seja para longe dele? Não existe treinamento tático, posição privilegiada, nada que torne previsível o desfecho do tiro de canto. A bola pode cair ao alcance deste ou daquele jogador e, dependendo da sorte, será gol ou não.

Não quero dizer com isso que o resultado das partidas de futebol seja apenas fruto <sup>35</sup>do acaso, mas a verdade é que, sem um pouco de sorte, neste campo, como em outros, não se vai muito longe; jogadores, técnicos e torcedores sabem disso, tanto que todos querem se livrar do chamado “pé frio”. Como não pretendo passar por supersticioso, evito aderir abertamente a essa tese, mas quando vejo, durante uma partida, meu time perder “gols feitos”, nasce-me o desagradável temor de que aquele não é um bom dia <sup>40</sup>para nós e de que a derrota é certa.

Que eu, mero torcedor, pense assim, é compreensível, mas que dizer de técnicos de futebol que vivem de terço na mão e medalhas de santos sob a camisa e que, em face de cada



lance decisivo, as puxam para fora, as beijam e murmuram orações? Isso para não falar nos que consultam pais-de-santo e pagam promessas a lemanjá. É como se dissessem: <sup>45</sup>treino os jogadores, traço o esquema de jogo, armo jogadas, mas, independentemente disso, existem forças imponderáveis que só obedecem aos santos e pais-de-santo; são as forças do acaso.

Mas não se pode descartar o fator psicológico que, como se sabe, atua sobre os jogadores de qualquer esporte; tanto isso é certo que, hoje, entre os preparadores <sup>50</sup>das equipes há sempre um psicólogo. De fato, se o jogador não estiver psicologicamente preparado para vencer, não dará o melhor de si.

Exemplifico essa crença na psicologia com a história de um técnico inglês que, num jogo decisivo da Copa da Europa, teve um de seus jogadores machucado. Não era um craque, mas sua perda desfalaria o time. O médico da equipe, depois de atender o <sup>55</sup>jogador, disse ao técnico: “Ele já voltou a si do desmaio, mas não sabe quem é”. E o técnico: “Ótimo! Diga que ele é o Pelé e que volte para o campo imediatamente”.

(Ferreira Gullar. Jogos de azar. Em: Folha de S. Paulo, 24/06/2007.)

Qual dos advérbios terminados em **–mente** incide sobre o conteúdo de toda a frase?

- a) fantasticamente (linha 28).
- b) abertamente (linha 38).
- c) independentemente (linhas 45 e 46).
- d) psicologicamente (linhas 50 e 51).
- e) imediatamente (linha 56).

### 57. (ITA - 1999)

Assinale a opção em que a palavra “onde” está corretamente empregada.

- a) Após o comício, houve briga onde estavam envolvidos estudantes de duas escolas diferentes.
- b) Os músicos criaram um clima de alegria onde o anfitrião foi responsabilizado.
- c) Foi importante a reforma do estatuto da escola, de onde resultou a melhoria do ensino.
- d) Viver em um país onde saúde e educação são valorizadas é direito de qualquer cidadão.
- e) Na reunião de segunda-feira, várias decisões foram tomadas pelos sócios da empresa, onde também foi decidido o reajuste das tarifas.



### 3.2 – Gabarito

1. A	20. C	39. D
2. D	21. E	40. A
3. D	22. A	41. E
4. D	23. D	42. B
5. B	24. B	43. B
6. B	25. D	44. B
7. C	26. C	45. B
8. B	27. E	46. B
9. C	28. E	47. D
10. B	29. B	48. B
11. A	30. B	49. B
12. A	31. E	50. A
13. D	32. D	51. B
14. D	33. D	52. A
15. D	34. D	53. C
16. C	35. E	54. E
17. C	36. B	55. C
18. C	37. C	56. C
19. C	38. B	57. D



### 3.3 – Exercícios comentados

#### 1. (EEAR – 2020)

Relacione as colunas e, em seguida, assinale a alternativa com a sequência correta dos substantivos coletivos.

- |                               |            |
|-------------------------------|------------|
| 1 – inimigos, soldados        | ( ) turma  |
| 2 – plantas de uma região     | ( ) atilho |
| 3 – trabalhadores, alunos     | ( ) flora  |
| 4 – feixe de espigas de milho | ( ) hoste  |

- a) 3 – 4 – 2 – 1
- b) 3 – 1 – 2 – 4
- c) 1 – 4 – 3 – 2
- d) 4 – 2 – 1 – 3

#### Comentários:

Alternativa A está correta, pois todos os substantivos coletivos estão relacionados corretamente às palavras de seus grupos.

Alternativa B está incorreta, pois ‘atilho’ e ‘hoste’ estão relacionados com os grupos errados.

Alternativa C está incorreta, pois o único substantivo coletivo relacionado corretamente é ‘hoste’.

Alternativa D está incorreta, pois todos os substantivos coletivos estão relacionados errados.

#### Gabarito: A

#### 2. (EEAR – 2020)

Complete as frases de acordo com as regras do plural para os substantivos compostos constantes dos parênteses e assinale a alternativa que apresenta a sequência correta.

- 1 – Costumava faltar às aulas todas as \_\_\_\_\_. (quinta-feira)
- 2 – Sempre via muitos \_\_\_\_\_ no caminho de casa. (beija-flor)
- 3 – Os \_\_\_\_\_ de vários bairros solicitavam mais investimento em infraestrutura. (abaixo-assinado)

- a) quintas-feira – beija-flor – abaixo-assinados
- b) quintas-feira – beija-flores – abaixo-assinado
- c) quintas-feiras – beijas-flor – abaixos-assinados
- d) quintas-feiras – beija-flores – abaixo-assinados

#### Comentários:



Alternativa A está incorreta, pois as palavras ‘quinta-feira’ e ‘beija-flor’ estão flexionadas de forma incorreta no plural. Como “quinta-feira” é composto por dois substantivos, pode-se colocar ambos ou apenas o primeiro substantivo no plural. Já “beija-flor” é composto por um verbo + substantivo, de forma que apenas o substantivo vai para o plural.

Alternativa B está incorreta, pois as palavras ‘quinta-feira’ e ‘abaixo-assinado’ estão flexionadas de forma incorreta no plural. “Abaixo-assinado” é composto por uma palavra invariável e por uma palavra variável, de forma que apenas a segunda palavra vai para o plural.

Alternativa C está incorreta, pois as palavras ‘beija-flor’ e ‘abaixo-assinado’ estão flexionadas de forma incorreta no plural.

A alternativa D traz todos os plurais corretos.

**Gabarito: D**

---

**3. (EEAR – 2020)**

Assinale a alternativa que não contém adjetivo no grau superlativo sintético erudito.

- a) acérrimo
- b) nobilíssimo
- c) superbíssimo
- d) amarguíssimo

Comentários:

Alternativa A está correta, pois o adjetivo ‘acérrimo’ está no grau superlativo sintético erudito.

Alternativa B está correta, pois o adjetivo ‘nobilíssimo’ está no grau superlativo sintético erudito.

Alternativa C está correta, pois o adjetivo ‘superbíssimo’ está no grau superlativo sintético erudito.

Alternativa D está incorreta, pois ‘amarguíssimo’ está no grau superlativo absoluto sintético vernacular (popular). O erudito seria “amaríssimo”.

**Gabarito: D**

---

**4. (EEAR – 2020)**

Assinale a alternativa que apresenta um verbo defectivo.

- a) pedir
- b) andar
- c) matar
- d) abolir

Comentários:

Alternativa A está incorreta, pois o verbo ‘pedir’ apresenta conjugação em todos os modos, tempos e pessoas verbais, ou seja, não é defectivo.

Alternativa B está incorreta, pois o verbo ‘andar’ também apresenta conjugação em todos os modos, tempos e pessoas verbais.

Alternativa C está incorreta, pois o verbo ‘matar’ é mais um que apresenta conjugação em todos os modos, tempos e pessoas verbais.



Alternativa D está correta, pois não apresenta conjugação na primeira pessoa do presente do indicativo (eu “abolo” não existe).

### Gabarito: D

---

#### 5. (EEAR - 2019)

Em qual alternativa a classificação do pronome destacado está **incorreta**?

- a) Inconformado com o que viu, disse que tais crimes não poderiam ficar impunes. (demonstrativo)
- b) Tirei um casaco antigo do armário, em cujo bolso trazia uma fotografia nossa. (possessivo)
- c) As participantes do concurso querem saber qual foi a primeira colocada. (interrogativo)
- d) Acreditam em tudo o que o jornalista diz ou escreve. (indefinido)

#### Comentários:

A alternativa A está incorreta, pois *tais* é demonstrativo, podendo ser substituído por *estes*.

A alternativa B está correta, pois, ainda que o pronome *cujo* indique uma relação de posse, não se trata de um pronome possessivo (meu, seu, nosso, entre outros), mas sim de um **pronome relativo**. Logo, a classificação está inadequada.

A alternativa C está incorreta, pois o pronome faz parte da estrutura de uma frase interrogativa indireta, ou seja, em que a pergunta está implícita, e não é demarcada pela interrogação.

A alternativa D está incorreta, pois o pronome *tudo*, tal como utilizado, se relaciona com o substantivo gerando sentido de indefinição, generalização, imprecisão, o que configura um pronome indefinido.

### Gabarito: B

---

#### 6. (EEAR- 2019)

Leia:

- 1 – A **cal** usada no reboco era de péssima qualidade.
- 2 – O **apendicite** provocou infecção generalizada no paciente.
- 3 – O jogador caiu de mal jeito e teve problemas no **omoplata**.
- 4 – Faltam alguns **gramas** de presunto para melhorar o sabor da lasanha.

O gênero dos substantivos destacados está correto em qual alternativa?

- a) 2 e 3.
- b) 1 e 4.
- c) 2 e 4.
- d) 1 e 3.

#### Comentários:



Alternativa A está incorreta, pois ‘apendicite’ e ‘omoplata’ estão com os artigos indicativos de gênero errados.

Alternativa B está correta, pois as palavras em negrito estão classificadas corretamente de acordo com o gênero.

Alternativa C está incorreta, pois a palavra ‘apendicite’ está classificada errada quanto ao gênero.

Alternativa D está incorreta, pois a palavra ‘omoplata’ está classificada errada quanto ao gênero.

**Gabarito: B**

## 7. (EEAR - 2019)

### O lema da tropa

*O destemido tenente, no seu primeiro dia como comandante de uma fração de tropa, vendo que alguns de seus combatentes apresentavam medo e angústia diante da barbárie da guerra, gritou, com firmeza, para inspirar seus homens a enfrentarem o grupamento inimigo que se aproximava:*

*– Ou mato ou morro!*

*Ditas essas palavras, metade de seus homens fugiu para o mato e outra metade fugiu para o morro.*

No texto acima, considerando os aspectos morfológicos da Língua Portuguesa, a construção do humor se efetua, principalmente, pela

- falta de capacidade linguística dos combatentes que, ao confundirem as palavras do tenente, no contexto, atribuíram valores de advérbios aos verbos pronunciados pelo tenente.
- ausência de interpretação plausível por parte dos combatentes que, ao ouvirem as palavras, confundem suas classes gramaticais, atribuindo a elas valores inadmissíveis na Língua Portuguesa.
- capacidade que os combatentes tiveram de interpretar as palavras pronunciadas, confundindo verbos com substantivos, justificando, com isso, a vasta flexibilidade de sentidos de uma língua em sua situação de uso.
- capacidade de os combatentes trocarem, propositalmente, as classes morfológicas das palavras pronunciadas pelo tenente, justificando o medo deles e a rigidez de significados e inflexibilidade de sentidos de tais palavras.

### Comentários:

A alternativa A está incorreta, pois, independente do julgamento do dito na alternativa em “falta de capacidade linguística”, a alternativa segue incorreta, uma vez que a interpretação dada pelos combatentes a “mato” e a “morro” os classificam como substantivos.

A alternativa B está incorreta, pois a interpretação feita pelos combatentes é plausível, tanto em relação à classificação morfológica quanto em relação ao sentido, dado que interpretaram as expressões como substantivos.

A alternativa C está correta, pois o humor surge devido às diferentes classes gramaticais com que se pode classificar as expressões “mato” e “morro”, produzindo sentidos diferentes. Na fala do tenente,



ambas têm valor de verbo, sendo flexões do verbo *morrer*, enquanto na compreensão dos combatentes, têm valor de substantivo, referindo-se a lugares que possam servir de esconderijo.

A alternativa D está incorreta, pois não há “rigidez de significados e inflexibilidade de sentidos de tais palavras”. Ao contrário, o humor surge devido à multiplicidade de sentidos associada aos termos.

**Gabarito: C**

**8. (EEAR – 2018)**

Assinale a alternativa que traz a correta sequência dos termos que preenchem as lacunas do poema abaixo, observando a regência dos verbos que os exigem.

Hão de chorar \_\_\_\_ ela os cinamomos;

Murchando as flores ao tombar do dia.

Dos laranjais hão de cair os pomos,

Lembrando-se \_\_\_\_\_ que \_\_\_\_ colhia.

[...]

Hão de chorar a irmã que \_\_\_\_ sorria.

[...]

A lua que lhe foi mãe carinhosa,

Que a viu nascer e amar, há de envolvê(ver) \_\_\_\_

Entre lírios e pétalas de rosa.

(Alphonsus de Guimaraens)

a) com – daquela – lhes – lhes – la

b) por – daquela – os – lhes – la

c) com – aquela – lhe – os – lhe

d) por – aquela – os – os – lhe

**Comentários:**

Alternativa A é errada: o choro é por causa dela e não em conjunto, em companhia dela. O uso de “lhes” no terceiro espaço não foi correto porque a pessoa usada foi vós, não eles.

Alternativa B é correta: todos os espaços são preenchidos da maneira correta.

Alternativa C é errada: o choro é por causa dela e não em conjunto, em companhia dela. O verbo “lembrar-se” precisa da preposição “de”, então é preciso que “aquela” também tenha a preposição, formando “daquela”. A conjugação deveria ser na terceira pessoa, mas do plural. Ela sorria para eles, não para vós, sendo necessário, dessa maneira, correto uso de “lhes”. O uso correto deveria ser do “-la” porque se refere a uma pessoa na terceira pessoa do singular no feminino.

Alternativa D é errada: o verbo “lembrar-se” precisa da preposição “de”, então é preciso que “aquela” também tenha a preposição, formando “daquela”. O uso de “os” no quarto espaço deveria



ser trocado pelo uso de “lhes” porque se refere a terceiro pessoa do plural não à segunda do plural. O uso correto deveria ser do “-la” porque se refere a uma pessoa na terceira pessoa do singular no feminino.

**Gabarito: B**

---

### 9. (EEAR – 2018)

Leia o texto a seguir e responda ao que se pede.

Chamas de louco ou tolo ao apaixonado que sente ciúmes quando ouve sua amada dizer que na véspera de tarde o céu estava uma coisa **lindíssima**, com mil pequenas nuvens de leve púrpura sobre um azul de sonho. (Rubem Braga)

Assinale a alternativa correta referente ao adjetivo destacado no texto.

- a) Caracteriza o substantivo tarde e está no grau superlativo absoluto sintético.
- b) Caracteriza o substantivo amada e está no grau superlativo absoluto analítico.
- c) Caracteriza o substantivo coisa e está no grau superlativo absoluto sintético.
- d) Caracteriza o substantivo véspera e está no grau superlativo absoluto analítico.

Comentários:

Alternativa A é errada: Para achar o núcleo substantivo de “lindíssima” é preciso analisar a frase, assim será possível perceber que ele se refere ao substantivo “coisa”.

Alternativa B é errada: o substantivo é “coisa” e “lindíssima” é um superlativo formado por um sufixo, sendo, então, superlativo absoluto sintético.

Alternativa C é correta: o substantivo está correta e o grau também.

Alternativa D é errada: o substantivo não está ligado a “lindíssima” e o grau é sintético.

**Gabarito: C**

---

### 10. (EEAR – 2018)

Das alternativas abaixo, assinale aquela em que o gênero dos substantivos não está corretamente empregado.

- a) o trema
- b) a eclipse
- c) a omoplata
- d) o grama (peso)

Comentários:

Alternativa A é errada: o gênero da palavra está correto, ela é masculina.

Alternativa B é correta: “eclipse” é um termo masculino, portanto o artigo “a” é inadequado.

Alternativa C é errada: o gênero da palavra está correto, a palavra é feminina.

Alternativa D é errada: o gênero da palavra está correto, a palavra é masculina.

**Gabarito: B**

---



### 11. (EEAR – 2018)

Leia:

O homem julga que é superior à natureza, por isso o **homem** danifica a **natureza**, sem pensar que a **natureza** é essencial para a vida do **homem**.

Assinale a alternativa em que os pronomes substituem, respectivamente, os substantivos destacados no texto acima.

- a) ele – a – ela – sua
- b) ele – ela – a – sua
- c) este – sua – ela – daquele
- d) este – ela – sua – daquele

Comentários:

Alternativa A é correta: em gênero e pessoa todos os termos podem ser substituídos por esses.

Alternativa B é errada: o uso de “a” no terceiro termo fica inadequado, como podemos ver em “sem pensar que a a é essencial para a vida do homem”.

Alternativa C é errada: o uso de “este” indica referência a um termo do discurso que ainda não foi falado. Caso se queira fazer referência a um termo anteriormente abordado, deve-se usar “esse”.

Alternativa D é errada: o mesmo da alternativa anterior ocorre aqui. Além disso, há o pronome possessivo “sua” que não pode substituir um núcleo substantivo (natureza).

**Gabarito: A**

---

### 12. (EEAR – 2018)

Assinale a alternativa que apresenta o adjetivo negros no grau comparativo.

- a) Iracema tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna.
- b) Aqueles são os cabelos mais negros de toda a tribo.
- c) Iracema tinha os cabelos muito negros!
- d) Que lindos e negríssimos cabelos!

Comentários:

Alternativa A é correta: O adjetivo “negros” está no grau comparativo de superioridade (“mais negros que”).

Alternativa B é errada: o adjetivo está no grau superlativo.

Alternativa C é errada: o termo não está em grau comparativo, referindo-se apenas aos cabelos de Iracema.

Alternativa D é errada: o adjetivo está em grau superlativo absoluto.

**Gabarito: A**

---

### 13. (EEAR – 2018)



Marque a alternativa em que o substantivo em destaque forma o plural com a terminação -ões.

- a) A peça era um **dramalhão**. (Machado de Assis)
- b) O **capitão** Vitorino Carneiro da Cunha tinha cinco mil réis no bolso. (José Lins do Rego)
- c) Eu preparo uma **canção** / Que faça acordar os homens / E adormecer as crianças. (Carlos D. de Andrade)
- d) ... ele, monge ou **ermitão**, (...) ia acordando da memória as fabulosas campanhas do dia. (Cruz e Sousa)

Comentários:

Alternativa A está incorreta, pois o plural de ‘dramalhão’ é ‘dramalhões’.

Alternativa B está incorreta, pois o plural de capitão é capitães.

Alternativa C está incorreta, pois o plural de ‘canção’ é ‘canções’.

Alternativa D está correta, pois o plural de ‘ermitão’ é ‘ermitãos’.

**Gabarito: D**

---

#### 14. (EEAR – 2018)

Marque a alternativa incorreta quanto à classificação do termo em destaque.

- a) A porta do escritório abre-se **de manso**, os passos de seu Ribeiro afastam-se. (Graciliano Ramos) – locução adverbial de modo
- b) – Mas casaco de pele não se precisa **no calor do Rio...** (Clarice Lispector) – advérbio de tempo
- c) Todas as coisas de que falo estão **na cidade** / entre o céu e a terra. (Ferreira Gullar) – advérbio de lugar
- d) Talvez fosse possível substituir na cabeça uma língua pela outra, **paulatinamente**, descartando uma palavra a cada palavra adquirida. (Chico Buarque) – advérbio de intensidade

Comentários:

Alternativa A está incorreta, pois ‘de manso’ é uma locução adverbial de modo, indicando como a porta abre.

Alternativa B está incorreta, pois ‘no calor do Rio’ é um advérbio de tempo, pois indica a estação “verão”. Cuidado para não confundir pensando que é advérbio de lugar.

Alternativa C está incorreta, pois ‘na cidade’ é advérbio de lugar.

Alternativa D está correta, pois ‘paulatinamente’ não é um advérbio de intensidade e sim um advérbio de modo, significando gradativamente”.

**Gabarito: D**

---

#### 15. (EEAR – 2017)

Em qual das alternativas o pronome destacado foi empregado incorretamente?

- a) A militar comprou um apartamento que **lhe** convinha.
- b) Você é a pessoa por cujos olhos **me** apaixonei.



- c) Os alunos visitaram a cidade **onde** Machado de Assis morava na infância.
- d) Levarei algumas caixas no depósito, **das quais** guardarei os documentos.

### Comentários:

A alternativa A está incorreta, pois não há erro no uso do pronome. O pronome relativo que pode ser utilizado em diversas situações, como ocorre na sentença dessa alternativa: o pronome retoma o termo apartamento corretamente.

A alternativa B está incorreta, pois não há erro no uso do pronome. À medida que há uma relação de posse entre pessoa e olhos, o pronome cujos é utilizado adequadamente, tanto pelo ponto de vista da semântica (é o pronome relativo que estabelece sentido de posse), quanto pelo da concordância, uma vez que segue a concordância nominal de maneira correta.

A alternativa C está incorreta, pois não há erro no uso do pronome. O pronome relativo onde é utilizado para expressar local fixo, retomando o termo anterior (no caso, o local ao qual se refere).

A alternativa D está correta, pois há erro no uso do pronome, em relação à preposição utilizada. Para que haja concordância, a locução pronominal deve ser nas quais, concordando com o sentido estabelecido pelo verbo guardarei (local em que se guarda algo).

### Gabarito: D

---

#### 16. (EEAR - 2017)

Leia:

“Você é exatamente o que eu sempre quis/  
Ela se encaixa perfeitamente em mim”.

O trecho apresenta um fragmento de uma canção, de autoria de Sorocaba. Em relação ao uso dos pronomes, marque a alternativa correta, de acordo com a gramática normativa.

- a) O pronome “ela” indica com quem se fala no discurso.
- b) O pronome “você” indica a pessoa que fala no discurso.
- c) O pronome “você” não indica, gramaticalmente, a mesma pessoa indicada por “ela”, no texto exemplificado.
- d) O pronome “você” se refere, gramaticalmente, à mesma pessoa descrita pelo pronome “ela”, no texto exemplificado.

### Comentários:

A alternativa A está incorreta, pois o pronome pessoal do caso reto da terceira pessoa remete a uma pessoa sobre a qual se fala, e não com a qual se fala.

A alternativa B está incorreta, pois o pronome pessoal do caso reto da segunda pessoa remete a uma pessoa com a qual se fala, e não ao expoente da fala.

A alternativa C está incorreta, pois, gramaticalmente, há diferença entre as indicações dos pronomes utilizados: *você* remete à pessoa com a qual se fala no discurso; *ela* remete à pessoa sobre a qual se fala no discurso. É importante ressaltar que o item analisa a relação gramatical (quanto ao uso



morfológico previsto), e não contextual. Há uma mudança nos interlocutores do discurso de uma oração para a outra.

A alternativa D está incorreta, pois gramaticalmente há distinção entre os usos de *você* e *ela*.

**Gabarito: C**

---

### 17. (EEAR - 2017)

Em qual das alternativas abaixo o advérbio em destaque é classificado como advérbio de tempo?

- a) Não gosto de salada **excessivamente** temperada.
- b) Ele **calmamente** se trocou, estava com o uniforme errado.
- c) Aquela vaga na garagem do condomínio **finalmente** será minha.
- d) **Provavelmente** trocariam os móveis da casa após a mudança.

**Comentários:**

A alternativa A está incorreta, pois *excessivamente* qualifica a intensidade do quanto não se gosta de salada. É, portanto, um **advérbio de intensidade**.

A alternativa B está incorreta, pois *calmamente* qualifica a maneira como se trocou, de forma calma. É, portanto, um **advérbio de modo**.

A alternativa C está correta, pois *finalmente* atribui uma qualificação temporalmente o verbo, ao estabelecer o momento da ocorrência de liberação da vaga. Assim, é um **advérbio de tempo**.

A alternativa D está incorreta, pois *Provavelmente* atribui À ação de troca um sentido de probabilidade, dúvida. É, portanto, um **advérbio de dúvida**.

**Gabarito: C**

---

### 18. (EEAR - 2017)

Leia:

- I. Encontrei a pessoa certa.
- II. Falei sobre os olhos dela.

Ao unir as duas orações, subordinando a II a I, mantendo o mesmo sentido que cada uma apresenta e usando adequadamente os pronomes relativos, tem-se:

- a) Encontrei a pessoa certa sobre cujos os olhos dela falei.
- b) Encontrei a pessoa certa sobre os olhos dela falei.
- c) Encontrei a pessoa certa sobre cujos olhos falei.
- d) Encontrei a pessoa certa cujos olhos falei.

**Comentários:**



A alternativa A está incorreta, pois o uso do pronome possessivo *dela* incorre em desvio gramatical, dado que a relação de posse já é estabelecida pelo pronome relativo, bem como o uso do artigo definido *os* associado ao pronome *cujos*.

A alternativa B está incorreta, pois não há uso de pronome relativo na construção do período composto, não havendo coesão entre as orações.

A alternativa C está correta, pois a subordinação das orações exige o uso de um pronome relativo que estabeleça sentido de posse (na primeira oração fala-se sobre uma *pessoa*, enquanto na segunda sobre o objeto de posse *dela*, *os olhos*). Além disso, o verbo *falei*, no sentido de *conversar*, é transitivo indireto, regendo a preposição *sobre*.

A alternativa D está incorreta, pois a oração não apresenta a preposição regida pelo verbo *falei*.

**Gabarito: C**

---

### 19. (EEAR – 2017)

Marque a alternativa que apresenta, em destaque, palavra com valor gramatical de substantivo.

- a) O amor é o dom supremo.
- b) Como primeiro aluno da classe, não sabia o que fazer.
- c) O viver é dádiva do criador.
- d) O porquê de tudo isso, ninguém sabia.

**Comentários:**

A alternativa A está incorreta, pois *supremo* é adjetivo, que caracteriza o substantivo *dom*.

A alternativa B está incorreta, pois *primeiro* é adjetivo, que caracteriza o substantivo *aluno*.

A alternativa C está correta, pois *viver* é substantivo. Originalmente, a palavra é um verbo no infinitivo, mas, ao ser precedido por um artigo (que define o termo *viver*), ocorre uma derivação imprópria (mudança de classe gramatical sem alterar a forma da palavra).

A alternativa D está incorreta, pois *sabia* é um verbo, conjugado pelo pronome indefinido *ninguém*.

**Gabarito: C**

---

### 20. (EEAR – 2017)

Assinale a alternativa com a sequência correta quanto à classificação das conjunções e da locução conjuntiva em destaque no texto abaixo.

“À medida que os anos passam, a minha ansiedade diminui. Embora eu perceba a agilidade do tempo, não serei arrastada pela vida como uma folha ao vento.”

- a) causal, comparativa, temporal
- b) consecutiva, causal, comparativa
- c) proporcional, concessiva, comparativa
- d) condicional, conformativa, proporcional



### Comentários:

A alternativa A está incorreta, pois erra na classificação de todas as expressões.

A alternativa B está incorreta, pois erra na classificação das primeira e segunda expressões.

A alternativa C está correta, pois classifica adequadamente todas as expressões: À medida que indica uma ideia de proporcionalidade, ao estabelecer uma escala de proporção entre os anos (evidencia-se que não há uma relação temporal, posto que a locução adverbial se refere a ansiedade diminuir, qualificando o verbo); Embora estabelece uma relação concessiva entre a oração da qual faz parte e a oração seguinte; como faz uma comparação entre o modo como a narradora será arrastada e o movimento de folhas ao vento.

A alternativa D está incorreta, pois erra na classificação de todas as expressões.

### Gabarito: C

---

#### 21. (EsPCEX - 2019)

Marque a alternativa na qual a palavra destacada funciona como adjetivo.

- a) Os canudos poluem bastante.
- b) Ações individuais são bastante significativas.
- c) Algumas pessoas preferem ou necessitam bastante dos canudos.
- d) Foi encontrada uma lista bastante grande de espécies afetadas.
- e) Não há atitude bastante para resolver o problema.

### Comentários:

A alternativa A está incorreta, pois “bastante” atua como advérbio de intensidade, podendo ser substituído por “muito”.

A alternativa B está incorreta, pois “bastante” atua como advérbio de intensidade, podendo ser substituído por “muito”.

A alternativa C está incorreta, pois “bastante” atua como advérbio de intensidade, podendo ser substituído por “muito”, modificando o verbo necessitam para “necessitam muito”.

A alternativa D está incorreta, pois “bastante” modifica o adjetivo “grande”, sendo advérbio de intensidade: “lista muito grande”.

A alternativa E está correta, pois “bastante” modifica o substantivo “atitude”, atuando como adjetivo.

### Gabarito: E

---

#### 22. (AFA - 2019)

O uso do conectivo em destaque está corretamente justificado em:

- a) “...um espetáculo de caráter exemplar, revestido de sentido religioso e de dominação, cuja função era o reforço(...) das relações de poder.” (ref. 13) – *Conecta oração, estabelecendo uma relação de posse.*
- b) “...a violência se insere, sob diversos vieses, nas relações de poder...” (ref. 6) – *Acrésceta aspecto locativo.*



c) “Ou seja, sua vida passava a ser consagrada aos deuses.” (ref. 11) – *Introduz sentido de alternância.*

d) “Como nem tudo se limita às questões políticas e às guerras, o livro ainda analisa as formas que a violência assume...” (ref. 24) – *Estabelece conexão temporal.*

### Comentários:

A alternativa A está correta, pois o pronome relativo *cuja* retoma o termo *espetáculo*, estabelecendo uma relação de posse entre ele e o termo *função (reforço(...)) das relações de poder*.

A alternativa B está incorreta, pois a relação estabelecida por *sob* tem sentido de conformidade, de modo que *sob* pode ser substituído por *conforme*.

A alternativa C está incorreta, pois *Ou* não indica alternância, uma vez que a expressão *Ou seja* é explicativa, introduzindo uma explicação.

A alternativa D está incorreta, pois o termo *ainda* acrescenta mais uma análise feita pelo livro, de modo que não é estabelecida uma conexão temporal, mas sim de inclusão.

### Gabarito: A

#### 23. (EsPCEX - 2018)

Analise as duas frases abaixo:

I. Os ladrões estão roubando! Prendam-nos!

II. Somos os assaltantes! Prendam-nos!

Assinale a alternativa cuja descrição gramatical dos termos sublinhados está correta.

a) Em I, “nos” é pronome pessoal oblíquo da 1ª pessoa do plural. Em II, “nos” é pronome pessoal oblíquo da 3ª pessoa do plural.

b) Ambos são pronomes pessoais oblíquos referentes à 1ª pessoa do plural.

c) Em I, “nos” é pronome reto da 3ª pessoa do plural. Em II, “nos” é pronome reto da 1ª pessoa do plural.

d) Em I, “nos” é pronome pessoal oblíquo da 3ª pessoa do plural. Em II, “nos” é pronome pessoal oblíquo da 1ª pessoa do plural.

e) Ambos são pronomes pessoais retos referentes à 1ª pessoa do plural.

### Comentários:

Alternativa A é errada: nessa alternativa, as funções de cada “nos” está trocada.

Alternativa B é errada: nas primeira frase, o uso do pronome é em relação à 3º pessoa do plural.

Alternativa C é errada: as pessoas estão certas em cada sentença, mas o pronome é um pronome oblíquo, não reto.

Alternativa D é correta: as pessoas e o tipo de pronome estão corretos, mesmo que pareça estranho o uso de “prendam-nos” na primeira frase. O pronome é empregado dessa maneira por causa do fim de “prendam” ser com a letra M.



Alternativa E é errada: ambos são pronomes oblíquos e o primeiro está na 3° pessoa do plural enquanto que o segundo está na 1° pessoa do plural.

**Gabarito: D**

## 24. (AFA - 2018)

### REDES SOCIAIS E COLABORAÇÃO EXTREMA: O FIM DO SENSO CRÍTICO?

Eugênio Mira

Conectados. Essa palavra nunca fez tanto sentido quanto agora. <sup>1</sup>Quando se discutia no passado sobre como os homens agiriam com o advento da aldeia global (...) não se imaginava o quanto esse processo seria rápido e devastador.

(...) quando McLuhan apresentou o termo, em 1968, <sup>2</sup>ele sequer imaginaria que não seria a televisão a grande responsável pela interligação mundial absoluta, e sim a internet, que na época não passava de um projeto militar do governo dos Estados Unidos.

<sup>3</sup>A internet mudou definitivamente a maneira como nos comunicamos e percebemos o mundo. Graças a ela temos acesso a toda informação do mundo à distância de apenas um toque de botão. <sup>4</sup>E quando começaram a se popularizar as redes sociais, <sup>5</sup>um admirável mundo novo abriu-se ante nossos olhos. Uma ferramenta colaborativa extrema, que possibilitaria o contato imediato com outras pessoas através de suas afinidades, fossem elas políticas, religiosas ou mesmo geográficas. Projetos colaborativos, revoluções instantâneas... <sup>6</sup>Tudo seria maior e melhor quando as pessoas se alinhassem na órbita de seus ideais. <sup>7</sup>O tempo passou, e essa revolução não se instaurou.

Basta observar as figuras que surgem nos sites de humor e outros assemelhados. Conhecidos como memes (termo cunhado pelo pesquisador Richard Dawkins, que representaria para nossa memória o mesmo que os genes representam para o corpo, ou seja, uma parcela mínima de informação), <sup>8</sup>essas figuras surgiram com a intenção de demonstrar, de maneira icônica, algum sentimento ou sensação. <sup>9</sup>Ao fazer isso, a tendência de ter uma reação diversa daquelas expressas pelas tirinhas é cada vez menor. Tudo fica branco e preto. <sup>10</sup>Ou se aceita a situação, ou revolta-se. Sem chance para o debate ou questionamento.

(...)

A situação é ainda mais grave quando um dos poucos entes criativos restantes na internet produz algum comentário curto, espirituoso ou reflexivo, a respeito de alguma situação atual ou recente... Em minutos pipocam cópias da frase por todo lugar. <sup>11</sup>Copia-se sem o menor bom senso, sem créditos. Pensar e refletir, e depois falar, são coisas do passado. O importante agora é <sup>12</sup>copiar e colar, e depois partilhar. <sup>13</sup>As redes sociais desfraldaram um mundo completamente novo, e o uso que o homem fará dessas ferramentas é o que dirá o nosso futuro cultural. <sup>14</sup>Se enveredarmos pela partilha de ideias, gestando-as em nossas mentes e depois as passando a outros, será uma estufa mundial a produzir avanços incríveis em todos os campos de conhecimento. Se, no entanto, as redes sociais se transformarem em uma rede neural de apoio à preguiça de pensar, a humanidade estará fadada ao processo antinatural de regressão. O advento das redes sociais trouxe para perto das pessoas comuns os amigos distantes, os ídolos e as ideias consumistas mais arraigados, mas aparentemente está levando para longe algo muito mais humano e essencial na vida em sociedade: o senso crítico. Será uma troca justa?



[http://obviousmag.org/archives/2011/09/redes\\_sociais\\_e\\_colaboracao\\_extrema\\_O\\_fim\\_do\\_senso\\_critico-.htm](http://obviousmag.org/archives/2011/09/redes_sociais_e_colaboracao_extrema_O_fim_do_senso_critico-.htm).  
Adaptado. Acesso em: 21 fev 2017.

Assinale a alternativa em que a mudança de lugar do vocábulo em destaque NÃO provoca modificação no sentido da frase.

- a) “Graças a ela temos acesso a toda informação do mundo (...)” ⇒ Graças a ela temos acesso à informação toda do mundo (...)
- b) “...um admirável mundo novo abriu-se ante nossos olhos...” ⇒ ...um admirável novo mundo abriu-se ante nossos olhos...
- c) “As redes sociais desfraldaram um mundo completamente novo...” ⇒ As redes sociais desfraldaram um mundo novo completamente...
- d) “...trouxe para perto das pessoas comuns os amigos distantes...” ⇒ ...trouxe para perto das pessoas comuns os distantes amigos...

### Comentários:

A alternativa A está incorreta, pois a mudança implica modificação de significado: na frase original, *toda* é um pronome indefinido, e tem sentido de *qualquer informação*, enquanto na frase modificada, *todo* é um adjetivo, com sentido de *completude das informações*.

A alternativa B está correta, pois *novo* é um adjetivo em ambas construções, e o sentido é preservado mesmo com a alteração. Contextualmente, a frase *admirável mundo novo* é o título da obra de Orwell, e a mudança da posição do adjetivo desfaz o valor de título. Contudo, sob o ponto de vista exclusivamente gramatical, não há alteração de sentido.

A alternativa C está incorreta, pois a mudança implica modificação de significado: na frase original, o adjetivo *novo* é qualificado pelo advérbio *completamente*, de modo que se estabelece o sentido de uma novidade presente no mundo, enquanto, na alteração, o advérbio *completamente* passa a qualificar o verbo *desfraldaram*, estabelecendo a descoberta completa de um mundo novo.

A alternativa D está incorreta, pois a mudança implica modificação de significado: na frase original, *distantes* é um adjetivo que qualifica o substantivo *amigos*, formando um sentido de amigos conhecidos que se distanciaram, enquanto, na mudança, *distantes* passa a ser um substantivo qualificado pelo adjetivo *amigos*, formando o sentido de pessoas distantes que são amigáveis.

### Gabarito: B

#### 25. (EsPCEX - 2017)

Assinale a alternativa em que o particípio sublinhado está utilizado de acordo com a norma culta.

- a) O policial tinha pego o bandido.
- b) O condenado foi prendido por dez anos.
- c) A pena fora suspendida pelo juiz.



- d) Foi terrível o juiz ter **aceitado** aquela denúncia.
- e) O preso tinha **ganho** a liberdade.

Comentários:

Alternativa A é errada: o certo seria pegado.

Alternativa B é errada: o correto seria preso.

Alternativa C é errada: o certo seria suspensa.

Alternativa D é correta: o verbo foi conjugado de acordo com a norma culta.

Alternativa E é errada: ganhado seria o correto.

**Gabarito: D**

---

### 26. (EsPCEX - 2017)

Assinale a opção que contém um pronome relativo:

- a) O que esperar de um sistema desses?
- b) O sistema nada oferece para que tal situação realmente aconteça.
- c) Uma cultura sinistra, mas que diverte muitas pessoas.
- d) A pena será prorrogada até que a reintegração dos presos seja comprovada.
- e) Dessa forma, o detento deve provar que pode ter o direito de exercer sua liberdade.

Comentários:

Alternativa A é errada: “o que” é um pronome interrogativo.

Alternativa B é errada: o “para que” é locução conjuntiva subordinativa final.

Alternativa C é correta: porque o “que” inicia uma nova oração, retoma um substantivo antecedente, atuando como um pronome relativo.

Alternativa D é errada: “até que” é uma locução conjuntiva subordinativa temporal.

Alternativa E é errada: o termo “que” é conjunção integrante.

**Gabarito: C**

---

### 27. (Esc. Naval - 2016)

#### *Sobre o mar e o navio*

Na guerra naval, existem ainda algumas peculiaridades que merecem ser abordadas.

Uma delas diz respeito ao cenário das batalhas: o mar. Diferente, em linhas gerais, dos teatros de operações terrestres, o mar não tem limites, não tem fronteiras definidas, a não ser nas proximidades dos litorais, nos estreitos, nas baías e enseadas.

Em uma batalha em mar aberto, certamente, poderão ser empregadas manobras táticas diversas dos engajamentos efetuados em área marítima restrita. Nelas, as forças navais podem se valer das características geográficas locais, como fez o comandante naval grego Temístocles, em 480 a.C. ao atrair as forças persas para a baía de Salamina, onde pôde proteger os flancos de sua formatura, evitando o envolvimento pela força naval numericamente superior dos invasores persas.



As condições meteorológicas são outros fatores que também afetam, muitas vezes de forma drástica, as operações nos teatros marítimos. O mar grosso, os vendavais, ou mesmo as longas calmarias, especialmente na era da vela, são responsáveis por grandes transtornos ao governo dos navios, dificultando fainas e manobras e, não poucas vezes, interferindo nos resultados das ações navais ou mesmo impedindo o engajamento. É oportuno lembrar que o vento e a força do mar destruíram as esquadras persa (490 a.C.), mongol (1281) e a incrível Armada Espanhola (1588), salvando respectivamente a Grécia, o Japão (que denominou de *kamikaze* o vento divino salvador) e a Inglaterra daqueles invasores vindos do mar.

O cenário marítimo também é o responsável pela *causa mortis* da maioria dos tripulantes dos navios afundados nas batalhas navais, cujas baixas por afogamento são certamente mais numerosas do que as causadas pelos ferimentos dos impactos dos projéteis, dos estilhaços e dos abalroamentos. Em maio de 1941, o cruzador de batalha britânico HMS Hood, atingido pelo fogo da artilharia do Bismarck, afundou, em poucos minutos, levando para o fundo cerca de 1.400 tripulantes, dos quais apenas três sobreviveram.

Aliás, o instante do afundamento de um navio é um momento crucial para a sobrevivência daqueles tripulantes que conseguem saltar ou são jogados ao mar, pois o efeito da sucção pode arrastar para o fundo os tripulantes que estiverem nas proximidades do navio no momento da submersão. Por sua vez, os naufragos podem permanecer dias, semanas, em suas balsas à deriva, em um mar batido pela ação dos ventos, continuamente borrifadas pelas águas salgadas, sofrendo o calor tropical escaldante ou o frio intenso das altas latitudes, como nos mares Ártico, do Norte ou Báltico, cujas baixas temperaturas dos tempos inverniais limitam cabalmente o tempo de permanência n'água dos naufragos, tornando fundamental para a sua sobrevivência a rapidez do socorro prestado.

O navio também é um engenho de guerra singular. Ao mesmo tempo morada e local de trabalho do marinheiro, graças à sua mobilidade, tem a capacidade de conduzir homens e armas até o cenário da guerra. Plataforma bélica plena e integral, engaja batalhas, sofre derrotas, naufraga ou conquista vitórias, tornando-se quase sempre objeto inesquecível da história de sua marinha e país.

(CESAR, William Carmo. Sobre o mar e o navio. In: \_\_\_\_\_. *Uma história das Guerras Navais: o desenvolvimento tecnológico das belonaves e o emprego do Poder Naval ao longo dos tempos*. Rio de Janeiro: FEMAR, 2013. p. 396-398)

Assinale a opção que indica corretamente o referente do elemento coesivo destacado.

- “Uma delas diz respeito ao cenário das batalhas [...]” (2º parágrafo) – linhas gerais
- “[...] são outros fatores que também afetam [...] as operações [...],” (4º parágrafo) – as condições meteorológicas
- “[...] cujas baixas por afogamento são certamente mais numerosas [...].” (5º parágrafo) – batalhas navais
- “[...] cerca de 1.400 tripulantes, dos quais apenas três sobreviveram.” (5º parágrafo) – três
- “[...] tornando-se quase sempre objeto inesquecível da história de sua marinha e país.” (7º parágrafo) – o navio

**Comentários:**



Alternativa A está errada: o termo sublinhado da frase se refere a “peculiaridades”.

Alternativa B está errada: o “que” se refere a “outros fatores” porque são eles que também afetam as operações nos teatros marítimos.

Alternativa C está errada: “cujas” se refere ao termo “batalhas navais” já que podemos reescrever “as baixas por afogamento das batalhas navais são certamente mais numerosas...”.

Alternativa D está errada: o termo que “dos quais” se relaciona é “1.400 tripulantes” porque de todos esses tripulantes somente três sobreviveram.

Alternativa E é correta: O que se tornou quase sempre objeto inesquecível foi, de fato, o navio.

**Gabarito: E**

---

### 28. (EsPCEX - 2015)

Assinale a alternativa em que o uso dos pronomes relativos está em acordo com a norma culta da Língua Portuguesa.

- a) Busca-se uma vida por onde a tolerância seja, de fato, alcançada.
- b) Precisa-se de funcionários com cujo caráter não parem dúvidas.
- c) São pessoas com quem depositamos toda a confiança.
- d) Há situações de onde tiramos forças para prosseguir.
- e) José é um candidato de cuja palavra não se deve duvidar.

**Comentários:**

Alternativa A é errada: o uso de “onde” onde é inadequado por não se referir a um lugar, o correto seria “por que” ou “pela qual”.

Alternativa B é errada: o uso adequado seria “sobre”, isto é, “funcionários sobre cujo caráter”

Alternativa C é errada: seria preciso o uso de “em” pedido pelo verbo “confiança”.

Alternativa D é errada: como o “onde” não se refere a um lugar, o adequado seria “de que”.

Alternativa E é correta: a preposição “de” pedida pelo verbo “duvidar” e o “cuja” para a ideia de posse entre “candidato” e “palavra” são, ambos, usos adequados.

**Gabarito: E**

---

### 29. (EsPCEX- 2015)

Assinale a alternativa em que o pronome grifado não apresenta vício de linguagem.

- a) Quando Ana entrou no consultório de Vilma, encontrou-a com **seu** noivo.
- b) Caro investidor, cuide melhor de **seu** dinheiro.
- c) O professor proibiu que o aluno utilizasse **sua** gramática.
- d) Aída disse a Luís que não concordava com **sua** reprovação.
- e) Você deve buscar seu amigo e levá-lo em **seu** carro até o aeroporto.

**Comentários:**

Alternativa A é errada: existe ambiguidade podendo ser o pronome sobre Ana ou sobre Vilma.

Alternativa B é correta: o pronome se refere, claramente, ao investidor, sem ambiguidade.



Alternativa C é errada: existe ambiguidade sobre a “gramática” ser do “professor” ou do “aluno”.

Alternativa D é errada: existe dúvida entre saber se a “reprovação” é de “Aída” ou de “Luís”, gerando ambiguidade.

Alternativa E é errada: existe ambiguidade para saber se o “carro” é do “amigo” ou do “você” da frase.

**Gabarito: B**

---

### 30. (Esc. Naval – 2015)

Considere o uso da palavra “mesmo” nos trechos a seguir:

“Diria mesmo que o celular veio a modificar as relações do ser humano com a vida e com as outras pessoas.” (1º §)

“A ligação era para uma amiga bem íntima, estava claro pela conversa desenrolada, desenrolada mesmo.” (5º §)

Assinale a opção em que os valores morfossintáticos e semânticos das palavras em destaque são idênticos aos das palavras sublinhadas acima, respectivamente.

- a) Ensinei-lhe, e ele fez o mesmo. / A advogada era mesmo corajosa.
- b) Mesmo o amigo não quis ajudá-lo. / Você está mesmo falando a verdade?
- c) Amanhã mesmo lhe envio o documento. / O menino mesmo consertou a bicicleta.
- d) Ele encontrou mesmo o irmão mais novo. / Mesmo atarefado, assumiu o compromisso.
- e) Elas trabalhavam no mesmo país. / Mesmo antes do nascimento, já amava meu filho.

Comentários:

Alternativa A é errada: “mesmo” na primeira frase não possui a ideia de inclusão da primeira sentença do enunciado. Você pode substituir por “inclusive” e verificar que não fica adequado.

Alternativa B é correta: o termo na primeira frase possui o sentido de inclusão que podemos ver ao tentar substituir o “mesmo” pelo “até” ou pelo “inclusive”. Na segunda frase, a ideia do enunciado continua presente, a confirmação de algo por meio da palavra “mesmo”, que pode ser substituído por “realmente” sem perda de sentido.

Alternativa C é errada: a primeira frase não traz sentido de inclusão.

Alternativa D é errada: o “mesmo” na segunda frase traz ideia de concessão, podendo ser substituído por “ainda que” ou por “embora”.

Alternativa E é errada: na primeira sentença, “mesmo” atua como adjetivo, uma ideia de “igual” que não está presente em nenhuma das frases do enunciado

**Gabarito: B**

---

### 31. (EsPCEX - 2015)

Assinale a única opção em que a palavra “a” é artigo.



- a) Hoje, ele veio **a** falar comigo.
- b) Essa caneta não é **a** que te emprestei.
- c) Convenci-**a** com poucas palavras.
- d) Obrigou-me **a** arcar com mais despesas.
- e) Marquei-te **a** frente, mísero poeta.

**Comentários:**

Alternativa A é errada: o “a” funciona como preposição.

Alternativa B é errada: é um pronome demonstrativo (tente substituir por “aquela”)

Alternativa C é errada: é um pronome pessoal oblíquo átono.

Alternativa D é errada: é uma preposição.

Alternativa E é correta: é possível perceber que “a” é um artigo por preceder o substantivo “fonte” e concordar com ele em gênero e número.

**Gabarito: E**

**32. (ITA – 2015 adaptado)**

Trecho do texto do psicanalista uruguaio Marcelo Viñar.

Nos estudos de antropologia política de Pierre Clastres\*, estudioso francês que conviveu durante muito tempo com tribos indígenas sul-americanas, menciona-se o fato de frequentemente os membros dessas tribos designarem a si mesmos com um vocábulo que em sua língua era sinônimo de “os homens” e reservavam para seus congêneres de tribos vizinhas termos como “ovos de pioelho”, “subhomens” ou equivalentes com valor pejorativo.

(\*) Pierre Clastres (1934-1977)

(VIÑAR, M. O reconhecimento do próximo. Notas para pensar o ódio ao estrangeiro. In: Caterina Koltai (org.) *O estrangeiro*. São Paulo: Escuta; Fapesp, 1998)

Considere o trecho do texto e a tirinha abaixo.

Dik Browne



(<http://geografiaetal.blogspot.com.br/2012/04/hagar-o-horrivel.html>)

O par de pronomes que expressa a dicotomia dos conjuntos tribos/navegantes e tribos vizinhas/não navegantes é

- a) eu – você



- b) tu – vós
- c) ele – eles
- d) nós – eles
- e) vocês – eles

**Comentários:** A relação aqui é de significados, pois ambos os trechos tratam de como o “nós” trata o “outros” e como ele dá nome àqueles que são diferentes de si. Portanto, a que melhor se enquadra é alternativa D.

A é incorreta, pois Hagar e o filho são do mesmo grupo, não podendo haver um “você”;

B e E são incorretas, pois, novamente, não há referência à segunda pessoa;

C é incorreta, pois a questão não é plural/singular, mas sim a diferença de pessoa.

**Gabarito: D**

### 33. (Esc. Naval - 2015)

#### Texto 1

#### Os celulares

Resolvi optar pela forma de plural, pois vejo tanta gente agora com, pelo menos, dois. O que me pergunto é como se comportaria a maioria das pessoas sem celular, como viver hoje sem ele? Uma epidemia neurótica grave atacaria a população? Certamente! Quem não tem seu celular hoje em dia? Crianças, cada vez mais crianças, lidam, e bem, com ele. Apenas uns poucos retrógrados, avessos ao progresso tecnológico. A força consumista do aparelho foi crescendo com a possibilidade de suas crescentes utilizações. Me poupem de enumerá-las, pois só sei de algumas. De fato, ele faz hoje em dia de um tudo. Diria mesmo que o celular veio a modificar as relações do ser humano com a vida e com as outras pessoas.

Até que não custei tanto assim a aderir a este telefoninho! Nem posso deixar de reconhecer que ele tem me quebrado uns galhos importantes no corre-corre da vida. Mas me utilizo dele pouco e apenas para receber e efetuar ligações. Nem lembro que ele marca as horas, possui calendário. É verdade, recebi uns torpedos, e com dificuldade, enviei outros, bem raros. Imagine tirar fotos, conectá-lo à internet, ao Facebook! Não quero passar por um desajustado à vida moderna. Isto não! No computador, por exemplo, além dos e-mails, participo de rede social, digito (mal), é verdade, meus textos, faço lá algumas compras e pesquisas... Fora dele, tenho meus cartões de crédito, efetuo pagamentos nas máquinas bancárias e, muito importante, sei de cabeça todas as minhas senhas, que vão se multiplicando. Haja memória!

Mas, no caso dos celulares, o que me chama mesmo a atenção é que as pessoas parecem não se desgrudar dele, em qualquer situação, ou ligando para alguém, ou entrando em contato com a internet, acompanhando o movimento das postagens do face, ou mesmo brincando com seus joguinhos, como procedem alguns taxistas, naqueles instantes em que param nos sinais ou em que o trânsito está emperrado.

Não há como negar, contudo, que esta utilização constante do aparelhinho tem causado desconfortos sociais. Comenta a Danuza Leão: “Outro dia fui a um jantar com mais seis pessoas e todas elas seguravam um celular. Pior, duas delas, descobri depois, trocavam torpedos entre



elas.” Me sinto muito constrangido quando, num grupo, em torno de uma mesa, tem alguém, do meu lado, falando, sem parar, pelo celular. Pior, bem pior, quando estou só com alguém, e esta pessoa fica atendendo ligações contínuas, algumas delas com aquela voz abafada, sussurrante... Pode? É frequente um casal se sentar a uma mesa colada à minha, em um restaurante e, depois, feitos os pedidos aos garçons, a mulher e o homem tomam, de imediato, os seus respectivos celulares. E ficam neles conversando quase o tempo todo, mesmo após o início da refeição. Se é um casal de certa idade, podem me argumentar, não devia ter mais nada para conversar. Afinal, casados há tanto tempo! Porém, vejo também casais bem mais jovens, com a mesma atitude, consultando, logo ao se sentarem, os celulares para ver o movimento nas redes sociais, ou enviando torpedos, a maior parte do tempo. Clima de namoro, de sedução, é que não brotava dali. Talvez, alguém parece ter murmurado, em meu ouvido, assim os casais encontraram uma maneira eficiente de não discutirem. Falando com pessoas não presentes ali. A tecnologia a serviço do bom entendimento, de uma refeição em paz.

Mas vivencio sempre outras situações em que o uso do celular me prende a atenção. Entrei em um consultório médico, uma senhora aguardava sua vez na sala de espera. Deu para perceber que ela acabava de desligar seu aparelho. Mas, de imediato, fez outra chamada. Estava sentado próxima a ela, que falava bem alto. A ligação era para uma amiga bem íntima, estava claro pela conversa desenrolada, desenrolada mesmo. Em breves minutos, não é por nada não, fiquei sabendo de alguns “probleminhas” da vida desta senhora. Não, não vou aqui devassar dela, nem a própria me deu autorização para tal... Afinal, sou uma pessoa discreta. Não pude evitar escutar o que minha companheira de sala de espera... berrava. Para não dizer, no entanto, que não contei nada, também é discricção demais, só um pequeno detalhe, sem maior surpresa: ela estava a ponto de estrangular o marido. O homem, não posso afiançar, aprontava as suas. Do outro lado, a amigona parecia estimular bem a infortunada senhora. De repente, me impedindo de saber mais fatos, a atendente chama a senhora, chegara a sua hora de adentrar ao consultório do médico. Não sei como ela, bastante exasperada, iria enfrentar um exame, na verdade, delicado. Não deu para vê-la sair pela outra porta. É, os celulares criaram estas situações, propiciando já a formação do que poderá vir a ser chamado de auditeurismo, que ficará, assim, ao lado do antigo voyeurismo.

(UCHÔA, Carlos Eduardo Falcão. Os celulares. In: \_\_\_\_\_. A vida e o tempo em tom de conversa. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Odisseia, 2013. P. 150-153.)

## Texto 2

### O reinado do celular

De alto a baixo da pirâmide social, quase todas as pessoas que eu conheço possuem celular. É realmente um grande quebra-galho. Quando estamos na rua e precisamos dar um recado, é só sacar o aparelhinho da bolsa e resolver a questão, caso não dê pra esperar chegar em casa. Pra isso – e só pra isso – serve o telefone móvel, na minha inocente opinião.

Ao contrário da maioria das mulheres, nunca fui fanática por telefone, incluindo o fixo. Uso com muito comedimento para resolver assuntos de trabalho, combinar encontros, cumprimentar alguém, essas coisas realmente rápidas. Fazer visita por telefone é algo para o



qual não tenho a menor paciência. Por celular, muito menos. Considero-o um excelente resolvidor de pendências e nada mais.

Logo, você pode imaginar meu espanto ao constatar como essa engenhoca se transformou no símbolo da neurose urbana. Outro dia fui assistir a um show. Minutos antes de começar, o lobby do teatro estava repleto de pessoas falando ao celular. “Vou ter que desligar, o espetáculo vai começar agora”. Era como se todos estivessem se despedindo antes de embarcar para a lua. Ao término do show, as luzes do teatro mal tinham acendido quando todos voltaram a ligar seus celulares e instantaneamente se puseram a discar. Para quem? Para quê? Para contar sobre o show para os amigos, para saber o saldo no banco, para o tele-horóscopo?? Nunca vi tamanha urgência em se comunicar à distância. Conversar entre si, com o sujeito ao lado, quase ninguém conversava.

O celular deixou de ser uma necessidade para virar uma ansiedade. E toda ânsia nos mantém reféns. Quando vejo alguém checando suas mensagens a todo minuto e fazendo ligações triviais em público, não imagino estar diante de uma pessoa ocupada e poderosa, e sim de uma pessoa rendida: alguém que não possui mais controle sobre seu tempo, alguém que não consegue mais ficar em silêncio e em privacidade. E deixar celular em cima de mesa de restaurante, só perdoo se o cara estiver com a mãe no leito de morte e for ligeiramente surdo.

Isso tudo me ocorreu enquanto lia o livro infantil *O menino que queria ser celular*, de Marcelo Pires, com ilustrações de Roberto Lautert. Conta a história de um garotinho que não suporta mais a falta de comunicação com o pai e a mãe, já que ambos não conseguem desligar o celular nem por um instante, nem no fim de semana – levam o celular até para o banheiro. O menino não tem vez. Aí a ideia: se ele fosse um celular, receberia muito mais atenção.

Não é história da carochinha, isso rola pra valer. Adultos e adolescentes estão virando dependentes de um aparelho telefônico e desenvolvendo uma nova fobia: medo de ser esquecido. E dá-lhe falar a toda hora, por qualquer motivo, numa esquizofrenia considerada, ora, ora, moderna.

Os celulares estão cada dia menores e mais fininhos. Mas são eles que estão botando muita gente na palma da mão.

(MEDEIROS, Martha. O reinado do celular. In: \_\_\_. Montanha Russa; Coisas da vida; Feliz por nada. Porto Alegre, RS: LPM, 2013. p. 369-370.)

Em ambos os textos, ocorre o uso da palavra “aparelhinho”. Considerando seu significado no contexto de cada ocorrência, assinale a opção correta.

- Nos dois textos, os autores usam a palavra no diminutivo pejorativamente.
- No texto 1, o significado é pejorativo; no texto 2, o diminutivo indica o tamanho.
- No texto 1, o significado atribuído é afetivo, no texto 2, pejorativo.
- Nos dois textos, o diminutivo faz referência ao tamanho do celular.
- Em ambos os textos, os autores atribuem ao diminutivo significados afetivos.



### Comentários:

Alternativa A é errada: nos dois textos, o uso do diminutivo não tem sentido pejorativo, porque eles relacionam o tamanho do telefone (pequeno) com o uso do diminutivo.

Alternativa B é errada: nenhum dos textos possui um significado pejorativo.

Alternativa C é errada: nenhum dos textos possui um significado pejorativo.

Alternativa D é correta: ambos os textos associam o diminutivo ao tamanho do aparelho.

Alternativa E é errada: os textos não trazem um sentido de afeto por parte dos autores para com o telefone.

### Gabarito: D

---

#### 34. (ITA - 2015)

Assinale a opção em que o termo grifado é conjunção integrante.

- a) José Leal fez uma reportagem na Ilha das Flores, onde ficam os imigrantes logo que chegam.
- b) As pessoas que ele encontrou não eram agricultores e técnicos, gente capaz de ser útil.
- c) Mas eu peço licença para ficar imaginando uma porção de coisas vagas, ao olhar essas belas fotografias que ilustram a reportagem.
- d) [...] e quem nos garante que uma legislação exemplar de imigração não teria feito Roberto Burle Marx nascer uruguaio, [...]
- e) [...] o grande homem do Brasil de amanhã pode descender de um clandestino que neste momento está saltando assustado na praça Mauá, [...]

**Comentários:** Apenas em D “que” é conjunção integrante (ou subordinativa).

**Dica:** Se você puder substituir o “que” por um “isso” e a oração fizer sentido, é uma conjunção integrante (ex.: “e quem nos garante isso”) **Veremos mais profundamente esse assunto nas próximas aulas.**

Na alternativa A, “que” faz parte de uma locução adverbial de tempo, “logo que”;

Nas alternativas B, C e E, “que” é pronome relativo, referindo-se respectivamente a “pessoas”, “fotografias” e “clandestino”.

### Gabarito: D

---

#### 35. (Esc. Naval – 2014) TEXTO DE APOIO SUPRIMIDO

Em que opção houve mudança de classe gramatical do termo destacado?

- a) “Era um oásis a caminhar.” (2º parágrafo)
- b) “E o irmão lá atrás, respeitoso, era a sentinela, [...]” (3º parágrafo)
- c) “[...] convertendo a arma em caneta ou lápis [...]” (3º parágrafo)
- d) “[...] que na mesa interior marulhavam lembranças [...]” (4º parágrafo)
- e) “O mar é um morrer sucessivo e [...]” (8º parágrafo)

### Comentários:

Alternativa A é errada: a classe de “caminhar” continua sendo um verbo.

Alternativa B é errada: a classe de “sentinela” ainda é substantivo.



Alternativa C é errada: “caneta” ainda é um substantivo.

Alternativa D é errada: o termo “marulhavam” ainda é um verbo.

Alternativa E é correta: “morrer” é um verbo tradicionalmente, mas, nesse caso, é usado como um substantivo.

### Comentários: E

---

#### 36. (ITA 2014 adaptada)

Considere os enunciados abaixo, atentando para as palavras em negrito.

I. Não há hoje no mundo, em **qualquer** domínio de atividade artística, um artista cuja arte contenha maior universalidade que a de Charles Chaplin.

II. Agrada por não sei quê de elegante que há no seu **ridículo** de miséria.

III. [...] uma fita de Carlito nos Estados Unidos tem uma significação muito **diversa** da que lhe dão fora de lá.

IV. A interpretação cabe perfeitamente dentro do tipo e mais: o americano bem verdadeiramente **americano**, o que veda a entrada do seu território a doentes e estropiados, [...]

As palavras em negrito têm valor de adjetivo

- a) apenas em I, II e IV.
- b) apenas em I, III e IV.
- c) apenas em II e IV.
- d) apenas em III e IV.
- e) em todas.

### Comentários:

No item I., “qualquer” adjetiva “domínio”.

No item II. o adjetivo se encontra substantivado, ou seja, com valor de substantivo. Neste item, “ridículo” precedido por um pronome possessivo “sua”, o que confirma seu valor substantivo.

No item III. “diversa” adjetiva “significação”.

No item IV. “americano” é adjetivo de “americano”. **CUIDADO:** apesar de serem grafados na mesma forma, o substantivo “americano” (precedido do artigo “o”) é diferente do adjetivo “americano” (pátrio, ou seja, refere-se ao local de nascimento).

### Gabarito: B

---

#### 37. (IME – 2013 adaptada)

Assinale a alternativa em que o elemento destacado pertence a uma classe gramatical **diferente** em relação aos demais:

- a) “Por que atribuir tal importância **a** um número?”.
- b) “Aplica-se **a** uma pessoa solitária”



- c) “O termo descreve um sentimento de ausência, a falta de algo...”
- d) “A partir deles, outros grupos, como os astecas...”
- e) “Atribuir a cada número um sinal diferente”

Comentários: Na alternativa C, a palavra “a” se comporta como artigo, precedendo o substantivo “falta”.

Nas demais alternativas, “a” se comporta como preposição. Além da própria análise do contexto, seria possível responder a essa questão lembrando que os verbos que aparecem nas alternativas exigem preposição:

Na alternativa A, “atribuir”.

Na alternativa B, “aplicar”.

Na alternativa D, a expressão “a partir”.

Na alternativa E, “atribuir”.

**Gabarito: C**

---

### 38. (Esc. Naval - 2013) Texto de apoio suprimido

Em que opção o termo a que se refere o pronome sublinhado está indicado corretamente?

- a) “A cada passo havia um novo esforço esperando e, depois dele, um pequeno sucesso.” (ref. 23) – passo
- b) “[...] é uma das coisas mais belas que só há entre nós, em mais nenhum outro lugar.” (ref. 14) – marinheiros
- c) “Até as durezas por que passamos são saborosas ao lembrar, talvez porque as vencemos [...]” (ref. 16) – viagens
- d) “Hoje os navios são outros, os marinheiros são outros – sinto-os mais preparados [...]” (ref. 34) – navios
- e) “Sofisticado, limpíssimo, nas mãos de uma tripulação que só pode ser muito competente para mantê-lo pronto.” (ref. 35) – uniforme

Comentários:

Alternativa A está incorreta, pois ‘dele’ se refere a ‘novo esforço’.

Alternativa B está correta, pois a associação é entre “nós”, os “marinheiros”.

Alternativa C está incorreta, pois o artigo definido ‘as’ se refere à palavra ‘durezas’, acompanhando-a.

Alternativa D está incorreta, pois ‘os’ se refere a marinheiros.

Alternativa E está incorreta, pois ‘lo’ se refere a um navio: “manter o navio pronto”.

**Gabarito: B**

---

### 39. (AFA - 2013)

Leia o período abaixo.

““Cada qual se achava mais inteligente do que o outro, mas Steve em geral tratava Bill como alguém levemente inferior, sobretudo em questões de gosto e estilo”, diz Andy Hertzfeld.”



Analisando morfologicamente as palavras destacadas acima, pode-se afirmar que a expressão

- a) cada qual corresponde a um artigo definido.
- b) mais...do que é uma construção própria do grau superlativo absoluto.
- c) como introduz uma comparação, sendo, portanto, uma preposição de ligação.
- d) sobretudo é um advérbio que equivale à palavra principalmente.

### Comentários:

A alternativa A está incorreta, pois a expressão *cada qual* pode ser substituída pelo pronome indefinido *um*, mantendo o sentido original. Com isso, a expressão é uma *locução pronominal indefinida*.

A alternativa B está incorreta, pois a expressão é uma construção própria do grau comparativo relativo de superioridade, pois estabelece uma comparação entre dois elementos, de modo que a comparação leva em conta a superioridade de um em relação ao outro.

A alternativa C está incorreta, pois *como* é, na oração, uma preposição acidental (ou seja, que além de preposição, pode assumir outras funções morfológicas), podendo ser substituída pela preposição *por*.

A alternativa D está correta, pois *sobretudo* exprime circunstância de modo, sendo um advérbio que pode ser substituído por *principalmente*.

### Gabarito: D

---

#### 40. (Esc. Naval - 2013)

Na epígrafe, “Homenagem aos marinheiros / de sempre... e para sempre.”, qual o valor semântico estabelecido pelas preposições destacadas?

- a) Tempo e finalidade.
- b) Restrição e direção.
- c) Consequência e temporalidade.
- d) Propriedade e destinação.
- e) Especificação e instrumento.

### Comentários:

Alternativa A está correta, pois a preposição ‘de’ dá ideia de tempo por estar relacionada à palavra ‘sempre’, ou seja, de diferentes momentos da história no passado já havia essa importância; e a preposição ‘para’ relacionada com a palavra ‘sempre’ indica finalidade eterna.

Alternativa B está incorreta, pois não há indicação de restrição.

Alternativa C está incorreta, pois a preposição ‘para’ não pode exercer função de temporal.

Alternativa D está incorreta, pois a preposição ‘de’, nessa frase, não dá ideia de posse.

Alternativa E está incorreta, pois a preposição ‘de’ não especifica qual marinheiro.



## Gabarito: A

---

### 41. (Esc. Naval - 2013)

Em “[...] vocês já perceberam que marinheiro velho dificilmente baixa a terra [...] .” (ref. 22), a posição do adjetivo é importante, pois, se escrevêssemos “velho marinheiro”, o valor semântico seria outro. Em que opção a troca de posição dos termos implicou uma mudança semântica?

- a) Os marinheiros, em seus uniformes brancos, destacam-se nas paradas militares. / Os marinheiros, em seus brancos uniformes, destacam-se nas paradas militares.
- b) Os alunos gostavam de ouvir as narrativas tradicionais sobre os perigos do mar. / Os alunos gostavam de ouvir as tradicionais narrativas sobre os perigos do mar.
- c) Depois de muito tempo longe de casa, os homens do mar sentem falta de uma comida gostosa. / Depois de muito tempo longe de casa, os homens do mar sentem falta de uma gostosa comida.
- d) Os navios e seus homens preparavam-se para cumprir um longo percurso, de acordo com a derrota traçada. / Os navios e seus homens preparavam-se para cumprir um percurso longo, de acordo com a derrota traçada.
- e) Antigamente, o recebimento de uma mensagem simples aplacava as saudades dos marinheiros. / Antigamente, o recebimento de uma simples mensagem aplacava as saudades dos marinheiros.

### Comentários:

Alternativa A está incorreta, pois ‘uniformes brancos’ e ‘brancos uniformes’ têm o mesmo sentido semântico.

Alternativa B está incorreta, pois ‘narrativas tradicionais’ e ‘tradicionais narrativas’ têm o mesmo sentido semântico.

Alternativa C está incorreta, pois ‘comida gostosa’ e ‘gostosa comida’ tem o mesmo sentido semântico.

Alternativa D está incorreta, pois ‘longo percurso’ e ‘percurso longo’ tem o mesmo sentido semântico.

Alternativa E está correta, pois ‘mensagem simples’ significa uma mensagem de fácil compreensão e ‘simples mensagem’ significa uma mensagem pequena.

## Gabarito: E

---

### Texto para as próximas duas questões:

#### O ídolo

Em um belo dia, a deusa dos ventos beija o pé do homem, o maltratado, desprezado pé, e, desse beijo, nasce o ídolo do futebol. <sup>7</sup>Nasce em berço de palha e barraco de lata e vem ao mundo abraçado a uma bola.

<sup>1</sup>Desde que aprende a andar, sabe jogar. Quando criança, alegra os descampados e os baldios, joga e joga e joga nos ermos dos subúrbios até que a noite cai e ninguém mais



consegue ver a bola, e, quando jovem, voa e faz voar nos estádios. Suas artes de malabarista convocam multidões, domingo após domingo, de vitória em vitória, de ovação em ovação.

<sup>4</sup>A bola <sup>13</sup>o procura, <sup>14</sup>o reconhece, precisa dele. No peito de <sup>18</sup>seu pé, ela descansa e se embala. <sup>6</sup>Ele <sup>19</sup>lhe dá brilho e <sup>20</sup>a faz falar, e neste diálogo entre os dois, milhões de mudos conversam. <sup>11</sup>Os Zé Ninguém, os condenados a serem para sempre ninguém, podem sentir-se alguém por um momento, por obra e graça desses passes devolvidos num toque, <sup>16</sup>essas fintas que desenham os zês na grama, <sup>17</sup>esses golaços de calcanhar ou de bicicleta: quando ele joga o time tem doze jogadores.

— Doze? Tem quinze! Vinte!

<sup>10</sup>A bola ri, radiante, no ar. Ele a amortece, a adormece, diz galanteios, dança com ela, e vendo essas coisas nunca vistas, seus adoradores sentem piedade por seus netos ainda não nascidos, que não estão vendo <sup>15</sup>o que acontece.

<sup>22</sup>Mas o ídolo é ídolo apenas por um momento, humana eternidade, coisa de nada; e quando chega a hora do azar para o pé de ouro, a estrela conclui sua viagem do resplendor à escuridão. <sup>3</sup>Esse corpo está com mais remendos que roupa de palhaço, o acrobata virou paralítico, o artista é uma besta:

— Com a ferradura, não!

<sup>8</sup>A fonte da felicidade pública se transforma no <sup>12</sup>para-raios do rancor público:

— Múmia!

Às vezes, o ídolo não cai inteiro. <sup>5</sup>E, às vezes, <sup>2</sup>quando <sup>9</sup>se quebra, a multidão <sup>21</sup>o devora aos pedaços.

(Eduardo Galeano. Futebol, ao sol e à sombra.)

## 42. (AFA - 2012)

Assinale a opção cuja análise traz uma informação correta.

- Em “E, às vezes, quando se quebra...”, (ref. 9), o se estabelece uma relação de condição.
- O segundo parágrafo do texto “O ídolo” é caracterizado predominantemente por locuções temporais.
- “A bola ri, radiante, no ar” (ref. 10) – radiante é uma característica adverbial de modo.
- O emprego de trechos em discurso direto representa a fala do ídolo.

### Comentários:

A alternativa A está incorreta, pois, a partir do trecho do texto “E, às vezes, quando se quebra, a multidão o devora aos pedaços”, o **se** não estabelece relação de causa, mas sim indica uso da voz passiva, sendo partícula apassivadora.

A alternativa B está correta, pois tem-se alguns dos adjuntos adverbiais de tempo utilizados: *Desde que; Quando criança; quando jovem; domingo após domingo; vitória após vitória*. Com isso, é possível concluir que predomina o uso de locuções temporais no parágrafo.



A alternativa C está incorreta, pois o termo *radiante* caracteriza o substantivo *bola*, sendo assim um adjetivo.

A alternativa D está incorreta, pois os trechos em discursos direto representam a fala do público

**Gabarito: B**

### 43. (AFA - 2012)

Julgue cada item a seguir, como V (verdadeiro) ou F (falso), considerando o que se afirma sobre o emprego dos pronomes no texto.

( ) Em “A bola o procura, o reconhece, precisa dele.” (ref. 13 e 14) e “/.../ que não estão vendo o que acontece.” (ref. 15), todos os termos assinalados são pronomes pessoais oblíquos átonos.

( ) No trecho “por obra e graça desses passes devolvidos num toque, **essas** fintas que desenham os zês na grama, **esses** golaços de calcanhar ou de bicicleta...” (ref. 16 e 17), os pronomes grifados poderiam contrair-se com a preposição *de* sem prejuízo da correção gramatical.

( ) No trecho “No peito de **seu** pé, ela descansa e se embala. Ele **lhe** dá brilho e **a** faz falar...” (ref. 18, 19 e 20), todos os pronomes grifados têm o mesmo referente.

( ) Em “**Esse** corpo está com mais remendos...” (ref. 3), a substituição do pronome grifado por *aquela* acarretaria alteração de sentido no trecho.

A sequência correta é:

- a) V, V, F, F
- b) F, V, F, V
- c) F, F, V, V
- d) V, F, F, V

### Comentários:

Faz-se a avaliação de cada item:

1- O primeiro uso sinalizado do *o* constitui, de fato, um pronome pessoal oblíquo átono, que se refere ao *ídolo*. Contudo, o segundo uso sinalizado do *o* é um pronome demonstrativo, podendo ser substituído por *aquilo* - AFIRMAÇÃO **FALSA**

2- O uso do pronome demonstrativo indica proximidade entre o emissor e o objeto. A substituição do pronome pela proposição, embora retire essa ideia, mantém a correção gramatical - AFIRMAÇÃO **VERDADEIRA**

3- O referente do pronome *seu* é o jogador/ídolo, enquanto o referente dos pronomes *lhe* e *a* é a bola - AFIRMAÇÃO **FALSA**



4- A variação no uso dos diferentes pronomes demonstrativos faz alteração no sentido da oração, pois enquanto o pronome *esse* indica proximidade entre o emissor e o objeto do qual fala, o pronome *aquela* traz uma ideia de distanciamento - AFIRMAÇÃO VERDADEIRA

O erro cometido em cada alternativa é marcado em negrito:

A alternativa A está incorreta: **V, V, F, F**

A alternativa B está correta: F, V, F, V

A alternativa C está incorreta: F, **F, V, V**

A alternativa D está incorreta: **V, F, F, V**

**Gabarito: B**

---

#### 44. (IME - 2012)

Em um dos trechos abaixo destacados, o vocábulo sublinhado pertence a distintas classes gramaticais. Assinale-o:

- O tempo é independente e completamente separado do espaço. Isso é no que a maioria das pessoas acredita; é o consenso. Entretanto, tivemos que mudar nossas ideias sobre espaço e tempo.”
- “Ponto semelhante foi abordado poucas semanas depois por um proeminente matemático francês, Henri Poincaré. Os argumentos de Einstein eram mais próximos da Física do que os de Poincaré, que abordava o problema como se este fosse matemático.”
- “mas agora a ideia abrangia também outras teorias e a velocidade da luz: todos os observadores encontram a mesma medida de velocidade da luz, não importa quão rápido estejam se movendo.”
- Por causa da equivalência entre energia e massa, a energia que um objeto tenha, devido a seu movimento, será acrescentada à sua massa.
- “diferentes observadores poderão atribuir diferentes velocidades à luz.

Comentários: Apesar de ser tradicionalmente classificado como adjetivo (denotando profissão/ocupação), na alternativa B, “matemático” aparece em duas classes gramaticais distintas: a primeira vez como substantivo, antecedido do artigo “um” e caracterizado pelos adjetivos “proeminente” e “francês”; e adjetivo em si, em “como se fosse matemático”, acompanhando o verbo “ser”.

Na alternativa A, “tempo” aparece como substantivo nas duas ocasiões.

Na alternativa C, “luz” aparece como substantivo formando a locução adjetiva “da luz”.

Na alternativa D, “massa” aparece como substantivo nos dois momentos.

Na alternativa E, “diferentes” aparece como adjetivo em ambos os momentos.

**Gabarito: B**

---

#### 45. (AFA - 2012) Adaptada



No contexto do seguinte trecho, analise a classe gramatical a que pertencem os termos grifados:

“... para saber quem grita gol mais alto e prolongado.” (ref. 23 e 24)

Assinale a alternativa em que o termo sublinhado pertence àquela mesma classe.

- a) “Não suporto mais ver tantas tragédias, crimes, violências...”
- b) “Fala-se muito, mesmo com a bola rolando.”
- c) “Outra discussão chata, durante e após as partidas...”
- d) “Muitas parecem iguais, mas não são.”

#### Comentários:

A alternativa A está incorreta, pois *tantas* é **pronome indefinido**.

A alternativa B está correta, pois *alto* e *prolongado* são termos que qualificam o verbo *grita*, estabelecendo circunstância de modo (são, assim, **advérbios**). Na alternativa, *muito* qualifica o verbo *Fala*, estabelecendo circunstância de intensidade. Assim, *muito* também é **advérbio**.

A alternativa C está incorreta, pois *chata* é **adjetivo**, qualificando o substantivo *discussão*.

A alternativa D está incorreta, pois *iguais* é **adjetivo**, qualificando o substantivo *faltas*.

#### Gabarito: B

#### 46. (AFA - 2012) adaptada

Sobre o fragmento do texto “O que ocorre, com frequência, é o jogador, no impulso, sem pensar, soltar o braço na cara do outro.”, é correto afirmar que

- a) todas as locuções adverbiais do período acima possuem um advérbio correspondente.
- b) encontram-se, nesse período, pronomes demonstrativo, relativo e indefinido.
- c) há, no período, três circunstâncias adverbiais.
- d) o período possui somente orações substantiva e adverbial.

#### Comentários:

A alternativa A está incorreta, pois só se observa um advérbio correspondente em três das quatro locuções adverbiais: *frequentemente* para *com frequência*; *impulsivamente* para *no impulso*; *impensadamente* para *sem pensar*. No caso de *na cara do outro*, não há advérbio que corresponda à ideia central da locução.

A alternativa B está correta, pois tem-se a transcrição do texto, indicando a ocorrência de cada tipo de pronome: O (pronome demonstrativo) que (pronome relativo) *ocorre, com frequência, é o jogador, no impulso, sem pensar, soltar o braço na cara do* outro (pronome demonstrativo).



A alternativa C está incorreta, pois, conforme visto na alternativa A, há quatro circunstâncias adverbiais.

A alternativa D está incorreta, pois o período é composto por oração principal, oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo e oração subordinada adjetiva restritiva.

**Gabarito: B**

---

**47. (EsPCEX - 2011)**

Assinale a única alternativa em que o pronome relativo *onde* está corretamente empregado.

- a) Criou-se uma situação embaraçosa, onde as pessoas não sabiam o que dizer diante da presença do presidente da empresa.
- b) O arqueólogo relatou uma crença, onde se acredita que alguns homens possuem o poder de se transformar em jaguares durante a noite.
- c) Durante o evento, as pessoas respiravam uma tal felicidade, onde até o mal humorado do chefe contagiava-se.
- d) Não gosto de cidades onde faltam aspectos básicos como abastecimento regular de água e de eletricidade.
- e) O professor nos apresentou uma condição onde o trabalho não terá sentido.

**Comentários:**

Alternativa A está incorreta, pois 'onde' é usado quando se refere a um local e uma situação não é um local.

Alternativa B está incorreta, pois 'uma crença' não é um local e o pronome 'onde' se refere à palavra 'crença'.

Alternativa C está incorreta, pois o pronome 'onde' está se referindo à felicidade, mas 'felicidade' não é um local, por isso está errado.

Alternativa D está correta, pois o pronome 'onde' se refere a palavra 'cidade'.

Alternativa E está incorreta, pois o pronome 'onde' se refere a palavra 'condição', que não é um local, por isso está errado.

**Gabarito: D**

---

**48. (EsPCEX - 2011)**

Leia o trecho abaixo:

*“(Isto é talvez ridículo aos ouvidos*

*De quem, por não saber o que é olhar para as cousas,*

*Não compreende quem fala delas*

*Com o modo de falar que reparar para elas ensina.)”*

Fernando Pessoa, *O Guardador de Rebanhos*



A preposição **com** pode assumir diferentes significados, de acordo com sua função na frase. Assinale a alternativa em que o sentido de *com* equivale ao do que se verifica no 4º verso da estrofe acima.

- a) No princípio de 1869, voltou Vilela da província, onde casara **com** uma dama formosa e tonta; abandonou a magistratura e veio abrir banca de advogado. (Machado de Assis, *A Cartomante*)
- b) D. Antônio tinha cumprido o seu juramento de vassalo leal; e, **com** a consciência tranquila por ter feito o seu dever, (...) vivia feliz no seio de sua pequena família. (José de Alencar, *O Guarani*)
- c) Era, porém, preciso assustar os sertões **com** o monstruoso espantalho de aço, ainda que se pusessem de parte medidas imprescindíveis. (Euclides da Cunha, *Os Sertões*)
- d) E, pois, despediram-se amuados. Fabrício queria ainda demorar-se e mesmo ficar **com** Augusto, mas Leopoldo e Filipe o levaram consigo, à força. (Joaquim Manuel de Macedo, *A Moreninha*)
- e) Quando o esculto saiu, levantei os tijolos de mármore do meu quarto, e **com** as mãos cavei aí um túmulo. (Álvares de Azevedo, *Noite na Taverna*)

Comentários:

A alternativa A está incorreta, pois “com” indica companhia.

A alternativa B está incorreta, pois “com” indica uma característica abstrata do indivíduo.

A alternativa C está incorreta, pois “com” indica companhia.

A alternativa D está incorreta, pois “com” indica companhia.

A alternativa E está incorreta, pois “com” indica a ferramenta “mãos”.

**Gabarito: B**

#### 49. (AFA - 2011)

#### Os ideais da nossa Geração Y

<sup>5</sup>*Uma pesquisa inédita mostra como pensam os jovens que estão entrando no mercado de trabalho. Eles são bem menos idealistas que os americanos.*

Daniella Cornachione

<sup>1</sup>Quando o jornalista Otto Lara Resende, diante das câmeras de TV, pediu ao dramaturgo Nelson Rodrigues que desse um conselho aos jovens telespectadores, a resposta foi contundente: “Envelheçam!”. A recomendação foi dada no programa de entrevistas Painel, exibido pela Rede Globo em 1977. Pelo menos no quesito trabalho, os brasileiros perto dos 20 anos de idade parecem dispensar o conselho. <sup>9</sup>Apesar de começarem a procurar emprego num momento de otimismo econômico, quase eufórico, os jovens brasileiros têm expectativas de carreira bem menos idealistas que os americanos e europeus — e olha que por lá eles estão enfrentando uma crise brava. É o que revela uma pesquisa da consultoria americana Universum, feita em 25 países. (...). No estudo, chamado Empregador ideal, universitários expressam seus desejos em relação às empresas, em diversos quesitos. O Brasil é o primeiro país sul-americano a participar -- foram entrevistados mais de 11 mil universitários no país de fevereiro a abril.



<sup>11</sup>De acordo com o estudo, <sup>4</sup>dois em cada três universitários brasileiros acham que o empregador ideal oferece, em primeiro lugar, treinamento e desenvolvimento — quer dizer, a possibilidade de virar um profissional melhor. A mesma característica é valorizada só por 38% dos americanos, que colocam no topo das prioridades, neste momento, a estabilidade no emprego. <sup>3</sup>Os brasileiros apontaram como segundo maior objetivo a possibilidade de empreender, criar ou inovar, numa disposição para o risco que parece estar diminuindo nos Estados Unidos.

O paulista Guilherme Mosaner, analista de negócios de 25 anos, representa bem as preocupações brasileiras. “O trabalho precisa ser desafiador. Tenho de aprender algo todo dia.” <sup>10</sup>Mosaner trabalha há um ano e meio em uma empresa de administração de patrimônio, mas acha improvável construir a carreira numa mesma companhia, assim como metade dos estudantes brasileiros entrevistados pela Universum. <sup>2</sup>Entre as boas qualidades de um empregador, os universitários incluem seu sucesso econômico e a valorização que ele confere ao currículo. “A gente sabe que não vai ficar 40 anos em um mesmo lugar, por isso já se prepara para coisas novas”, diz Mosaner.

<sup>7</sup>Apesar de mais pragmáticos, os universitários brasileiros, assim como os americanos e europeus, <sup>8</sup>consideram como objetivo máximo equilibrar trabalho e vida pessoal. <sup>6</sup>Quem pensa em americanos como viciados em trabalho e em europeus como cultivadores dos prazeres da vida talvez precise reavaliar as crenças diante da geração que está saindo da faculdade: o bom balanço entre trabalho e vida pessoal é a meta número um de 49% dos brasileiros, 52% dos europeus e... 65% dos americanos.

(ÉPOCA, 21 de junho de 2010)

Assinale a alternativa que traz uma explicação pertinente ao emprego de numerais ao longo do texto.

- a) Confere rigor matemático ao texto, tornando-o inquestionável.
- b) Tem valor argumentativo e, portanto, reforça a ideia central do texto.
- c) É indispensável porque o texto é jornalístico e traduz uma opinião do autor.
- d) Relativiza o acentuado rigor matemático predominante no texto.

### Comentários:

A alternativa A está incorreta, pois os dados matemáticos vem do resultado de pesquisas, e não há garantia da total infalibilidade desses resultados, que podem ser questionados.

A alternativa B está correta, pois os dados matemáticos são utilizados para sustentar a argumentação do autor, conferindo credibilidade à sua fala.

A alternativa C está incorreta, pois é possível redigir um texto jornalístico de opinião sem uso de dados matemáticos, como ocorre em editoriais.

A alternativa D está incorreta, pois não há rigor matemático no texto. Os dados são usados para ratificar a opinião do autor, e acrescentar na argumentação como informações externas.



**Gabarito: B**

---

**50. (IME- 2010)**

Considere os seguintes trechos.

Trecho I - “Mas de Cardim deve-se tomar em consideração o seu caráter de padre visitador”.

Trecho II - “Robéria Gomes, de 36, viajou grávida”.

Trecho III - “O curso de mestrado é de dois anos”.

É correto afirmar que

- a) a preposição “de” é uma preposição essencial nas cinco ocasiões em que é utilizada.
- b) a conjunção “mas” é responsável por conferir a função de preposição accidental à preposição “de”, no trecho I.
- c) o autor do trecho I utilizou a ordem direta para apresentação do padre Fernão Cardim, o qual é citado logo ao início da oração.
- d) as palavras “mestrado” e “anos” no trecho III, trazem, à preposição “de”, a função de preposição accidental.
- e) em todas as ocasiões, a preposição “de” confere uma relação de causa às orações.

**Comentários:** A alternativa A é a correta, pois a preposição “de” é essencial, ou seja, ela sempre desempenha o papel de preposição.

Lembre-se que preposições podem ser **essenciais** (sempre aparecem como preposição) ou **accidentais** (podem aparecer ou não como preposição).

A alternativa B está incorreta, pois a conjunção “mas” não influi neste caso para tornar “de” preposição accidental, pois ela é essencial.

A alternativa C está incorreta, pois a oração está na ordem indireta. Na ordem direta ela seria “Deve-se tomar em consideração o seu caráter de padre visitador de Cardim.”

A alternativa D está incorreta, pois a preposição “de” é preposição essencial.

A alternativa E está incorreta, pois a preposição “de” não confere relação de causa.

**Gabarito: A**

---

**51. (ITA – 2010)**

O texto abaixo é a resposta a uma pergunta dirigida à escritora estadunidense Lenore Skenazy, quando entrevistada.

As coisas mudaram muito em termos do que achamos necessário fazer para manter nossos filhos seguros. Um exemplo: só 10% das crianças americanas vão para a escola sozinhas hoje em dia. Mesmo quando vão de ônibus, são levadas pelos pais até a porta do veículo. Chegou a ponto de colocarem à venda vagas que dão o direito de o pai parar o carro bem em frente à porta na hora de levar e buscar os filhos. Os pais se acham ótimos porque gastam algumas centenas de dólares na segurança das crianças. Mas o que você realmente fez pelo seu filho?



Se o seu filho está numa cadeira de rodas, você vai querer estacionar em frente à porta. Essa é a vaga normalmente reservada aos portadores de deficiência. Então, você assegurou ao seu filho saudável a chance de ser tratado como um inválido. Isso é considerado um exemplo de paternidade hoje em dia.

(IstoÉ, 22/07/2009)

A palavra “isso”, na última linha do texto, retoma o fato de

- a) as crianças americanas hoje não irem sozinhas à escola.
- b) pais americanos tratarem seus filhos saudáveis como inválidos.
- c) apenas 10% das crianças americanas irem sozinhas para a escola.
- d) venderem vagas para os pais pararem o carro em frente à porta da escola.
- e) os pais levarem e buscarem seus filhos até a porta do ônibus que os leva à escola.

**Comentários:** Lembre-se que o pronome **substitui** um nome. Portanto, você deve ser capaz de identificar qual nome ele está substituindo. Não serão informações que não estavam no texto. O pronome demonstrativo “isso” indica algo que já foi dito anteriormente, portanto, chances são que ele substitua uma informação que o preceda brevemente.

A única alternativa que pode substituir o pronome sem prejuízo de conteúdo é a alternativa B (Assegurar ao seu filho saudável a chance de ser tratado como um inválido é considerado um exemplo de paternidade hoje em dia.).

A alternativa B é também a definição mais geral, quase um resumo das informações contidas ali; portanto, a que melhor contempla a ideia de conclusão do texto presente no último período. O “isso” se refere a toda uma prática, não a apenas uma ação (como apresentado nas outras alternativas).

**Gabarito: B**

## 52. (ITA – 2009 adaptado)

Observe o seguinte trecho do texto *Você tem medo de quê?*, de Maria Rita Kehl:

Vou direto ao ponto: estive em Paris. Está dito e precisava ser dito, logo verão por quê. Mas é difícil escapar à impressão de pedantismo ou de exibicionismo, ao dizer isto. Culpa da nossa velha francofilia (já um tanto fora de moda). Ou do complexo de eternos colonizados diante dos países de primeiro mundo. Alguns significantes, como Nova Iorque ou Paris, produzem fascínio instantâneo. Se eu disser “fui a Paris”, o interlocutor responderá sempre: “que luxo!”. E se contar: “fui assaltada em Paris”, ou “fui atropelada em Paris”, é bem provável que escute: “mas que luxo, ser assaltada (atropelada) em Paris!”

(Maria Rita Kehl. *Você tem medo de quê?* Em: <http://www.mariaritakehl.psc.br>, 2007, adaptado.)

“Mas é difícil escapar à impressão de pedantismo ou de exibicionismo, ao dizer isto.”

Com o pronome isto, a autora refere-se

- a) à sua estada em Paris.



- b) à necessidade de ter estado em Paris.
- c) ao pedantismo ou exibicionismo de dizer que esteve em Paris.
- d) à francofilia que justifica dizer que esteve em Paris.
- e) ao complexo brasileiro de eterno colonizado.

**Comentários:** “Isto” é um pronome demonstrativo que remete à informação da estada em Paris. Pode ser substituído facilmente por “Mas é difícil escapar à impressão de pedantismo ou exibicionismo, ao dizer que estive em Paris”.

Nenhuma das outras alternativas oferece esta possibilidade.

**ATENÇÃO:** Nem sempre os pronomes demonstrativos estarão utilizados corretamente nos textos de apoio. Principalmente em textos com algum grau de oralidade, como crônicas e editoriais, pode-se encontrar usos errôneos de “isto” e “isso”. Lembre-se das regras de uso para a **redação**, mas na análise gramatical, confie no **contexto** e na **lógica**.

**Gabarito: A**

### 53. (IME- 2009)

#### Texto 1

#### Imigração Japonesa no Brasil

<sup>1</sup>A abolição da escravatura no Brasil em 1888 dá novo impulso à vinda de imigrantes europeus, cujo início se deu com os alemães em 1824. Em 1895 é assinado o Tratado de Amizade, Comércio e Navegação entre o Brasil e o Japão.

Com 781 japoneses a bordo, o navio Kasato-maru aporta em Santos. De lá eles <sup>5</sup>são transportados para a hospedaria dos imigrantes, em São Paulo.

Na cafeicultura, a imigração começa com péssimos resultados. Um ano após a chegada ao Brasil, dos 781 imigrantes, apenas 191 permaneceram nos locais de trabalho. A maioria estava em São Paulo, Santos e Argentina. Apesar disso, a imigração continua com a chegada da segunda leva de imigrantes em 1910.

<sup>10</sup>Em 1952 é assinado o Tratado de Paz entre o Brasil e o Japão. Nova leva de imigrantes chega ao Brasil para trabalhar nas fazendas administradas pelos japoneses. Grupo de jovens que imigra através da Cooperativa de Cotia recebe o nome de Cotia Seinen. O primeiro grupo chega em 1955.

O crescimento industrial no Japão e o período que foi chamado de “milagre <sup>15</sup>econômico brasileiro” dão origem a grandes investimentos japoneses no Brasil. Os nisseis acabam sendo uma ponte entre os novos japoneses e os brasileiros.

As famílias agrícolas estabelecidas no Brasil passaram a procurar novas oportunidades e buscavam novos espaços para seus filhos. O grande esforço familiar para o estudo de seus filhos faz com que grande número de nisseis ocupe vagas nas <sup>20</sup>melhores universidades do país.

Mais tarde, com o rápido crescimento econômico no Japão, as indústrias japonesas foram obrigadas a contratar mão-de-obra estrangeira para os trabalhos mais pesados ou repetitivos. Disso, resultou o movimento “dekassegui” por volta de 1985, que foi aumentando, no Brasil, à medida que os planos econômicos fracassavam. Parte da <sup>25</sup>família, cujos ascendentes eram



japoneses, deixava o Brasil como “dekassegui”, enquanto a outra permanecia para prosseguir os estudos ou administrar os negócios. Isso ocasionou problemas sociais, tanto por parte daqueles que não se adaptaram à nova realidade, como daqueles que foram abandonados pelos seus entes e até perderam contato.

<sup>30</sup>Com o passar dos anos, surgiram muitas empresas especializadas em agenciar os “dekasseguis”, como também firmas comerciais no Japão que visaram especificamente o público brasileiro. Em algumas cidades japonesas formaram-se verdadeiras colônias de brasileiros.

Disponível em [www.culturajaponesa.com.br](http://www.culturajaponesa.com.br) (texto adaptado). Acesso em: 29 ago 2008.

## Texto 2

### Rio: uma cidade plural já em 1808

*As mulheres se sentavam no chão, com as pernas cruzadas. Nas ruas o dinheiro corria no maior entreposto de escravos da colônia.*

SANDRA MOREYRA

Jornal O Globo- 28/11/2007

(adaptado)

<sup>1</sup>Uma cidade que era um grande porto, com gente de todas as colônias e feitorias portuguesas da África e da Ásia. O Rio era uma cidade quase oriental em 1808. As mulheres se sentavam no chão, com as pernas cruzadas. À mesa, os homens usavam a mesma faca que traziam presa à cintura, para se defender de um <sup>5</sup>inimigo, para descascar frutas ou partir a carne. Nas ruas o dinheiro corria no maior entreposto de escravos da colônia. Corriam também dejetos nas ruas e valas. Negros escravos ou libertos eram dois terços da população e se vestiam ainda de acordo com sua nação de origem. Não só pelo tipo físico bem diferente, como pelas roupas, era possível saber quem vinha do Congo, de Angola ou do Mali; quem era <sup>10</sup>muçulmano, quem vinha da nobreza africana.

Nesta cidade, que já era plural, mas que não tinha infraestrutura, onde havia assaltos e comércio ilegal nas ruas, chegou um aviso em janeiro de 1808. A corte estava em pleno mar, escapara de Napoleão e estava a caminho do Brasil.

O vice-rei começou a fazer os preparativos e saiu desalojando os maiores <sup>15</sup>comerciantes locais de suas casas, para cedê-las aos novos moradores. Eram pintadas nas portas das casas requisitadas para a Corte as iniciais “PR”, de Príncipe Regente, que viraram “prédio roubado” ou “ponha-se na rua”. Era o jeito que herdamos do sangue lusitano de rir de nossas próprias mazelas.

Quando as naus com a família real chegaram por aqui, em março de 1808, já <sup>20</sup>havam passado pela Bahia e permanecido por um mês em Salvador.

Aqui a festa foi imensa e o relato mais divertido e detalhado é o do Padre Luis Gonçalves dos Santos, o Padre Perereca. O padre que vivia no Brasil era um admirador incondicional da monarquia, dos ritos da corte, da etiqueta. Quando descobre que a Corte está chegando, fica assanhadíssimo porque vai ver de perto <sup>25</sup>“Sua Alteza Real D. João Nosso Senhor”, como chamava o regente.



É ele quem conta que a chegada dos Bragança por aqui foi acompanhada de luzes, fogos de artifício, badalar de sinos, aplausos e cânticos. Perereca diz que parecia que o sol não havia se posto, tamanha a quantidade de tochas e velas que iluminavam as casas, o largo do Paço e as ruas do centro.

<sup>30</sup>O Rio tinha 46 ruas naquela época. D João se dirigiu à Sé – provisoriamente instalada na Igreja do Rosário dos Homens Pretos, porque a Igreja do Carmo, a Sé oficial, estava em obras. Houve uma determinação de que os homens pretos e também os mestiços não deveriam comparecer à cerimônia, na Igreja deles, porque o Príncipe poderia ficar assustado com a quantidade de negros na cidade. Eles se <sup>35</sup>esconderam numa esquina e quando o cortejo chegou à Igreja, entraram batucando e cantando e todos se misturaram. Assim era o Rio. Assim era o Brasil.

Marque a assertiva INCORRETA.

- a) Custas só se usa na linguagem jurídica para designar despesas feitas no processo. Portanto, não devemos dizer: “As filhas vivem às custas do pai”.
- b) A princípio significa inicialmente, antes de mais nada: Ex.: A princípio, precisamos resolver as questões dos jogos olímpicos. Em princípio quer dizer em tese. Ex.: Em princípio, todos concordaram com minha proposta.
- c) Megafone; porta-voz, amplificador do som nos aparelhos radiofônicos são sinônimos de auto-falante, e não alto-falante.
- d) Alface é substantivo feminino. Então dizemos “a alface”.
- e) A palavra “ancião” tem três plurais: anciãos, anciães, anciões

**Comentários:** A alternativa C apresenta informação incorreta, pois “auto” e “alto” têm significados diferentes: “auto” significa “aquilo que funciona por si mesmo” e “alto” funciona como advérbio da forma nominal do verbo “falante”, significando “que fala em tom de voz alto”.

A alternativa A apresenta informação verdadeira, pois quando usado no sentido familiar (o pai sustenta a filha), a palavra deveria vir no singular: “As filhas vivem à custa do pai”. Ainda que na oralidade seja mais comum o uso no plural, segundo a norma culta do português, “custas” significa apenas “expensas de processo judicial”.

A alternativa B apresenta informação verdadeira, pois a mudança da preposição “a” para “em” modifica o sentido da expressão.

A alternativa D apresenta informação verdadeira, pois apesar de frequentemente aparecer erroneamente na oralidade, alface é substantivo feminino, portanto, precedido pelo artigo “a”.

A alternativa E apresenta informação verdadeira, pois algumas palavras do português não têm forma fixa de plural. **Ancião** é uma delas.

**Gabarito: C**

#### 54. (ITA - 2008)

A frase abaixo foi dita por uma atriz como um lamento à insistência dos jornalistas em vasculharem sua vida pessoal:



“É muito triste você não poder sair para jantar com um amigo sem ser perseguida por ninguém.”

Da forma como a frase foi registrada, o sentido produzido é o contrário ao supostamente pretendido pela atriz. Assinale a opção em que há a identificação do(s) elemento(s) que causa(m) tal mal-entendido.

- a) adjetivo (triste)
- b) preposições (para; com; por)
- c) advérbio de intensidade (muito)
- d) locuções verbais (poder sair; ser perseguida)
- e) negação (não; sem; ninguém)

**Comentários:** Da maneira que o texto foi redigido, há a sensação de que é um problema que ninguém persiga a atriz, ou seja, que ela gostaria de ser perseguida quando sai para jantar. Isso ocorre porque a construção com dupla negativa (não poder sair... sem ser) causa noção de positivo: esse período poderia ser reescrito como “É muito triste você sair para jantar com um amigo e ser perseguida”. Assim, para que a oração fizesse sentido, seria necessário substituir “ninguém” por “alguém”.

A alternativa A está incorreta, pois o adjetivo “triste” denota o sentimento negativo da atriz, então não há incoerência.

A alternativa B está incorreta, pois as preposições servem para encadear as informações, não há mal-entendido no seu uso.

A alternativa C está incorreta, pois o advérbio de intensidade não causa mal-entendido, mas sim mostra a força da insatisfação da atriz.

A alternativa D está incorreta, pois as locuções verbais são apenas modos de conjugar um verbo e, neste caso, não modificam o sentido da oração.

**Gabarito: E**

#### 55. (IME - 2008)

“Há uma pobre mancha

Você olha e ninguém vê

**Coitadinha**, é uma mancha

De azeite-de-dendê.”

Fora da ideia de tamanho, as formas aumentativas e diminutivas podem traduzir desprezo, crítica, pouco caso, dentre outras características.

Indique a opção em que o substantivo flexionado quanto ao seu grau transmite-nos a mesma ideia da palavra “Coitadinha”, encontrada no texto de Moraes Moreira.



- a) Aquela **mulherzinha** irresponsável apareceu aqui ontem.
- b) Separe aquele **banquinho** para eu comprar.
- c) O meu **coraçãozinho** bate descompassadamente quando lhe vê.
- d) Pule o **portãozinho** da minha casa, mas cuidado com o cachorro.
- e) Que **doutorzinho** incompetente!

**Comentários:** Na palavra “coitadinha” está implícito um caráter afetuoso, carinhoso. O mesmo aspecto está presente na alternativa C, em “coraçãozinho”.

Na alternativa A o diminutivo apresenta aspecto de depreciação.

Na alternativa B o diminutivo representa o tamanho físico real do objeto referido.

Na alternativa D o diminutivo também representa o tamanho físico real do objeto referido.

Na alternativa E o diminutivo apresenta aspecto de depreciação.

**Gabarito: C**

## 56. (ITA - 2008)

OBS: os números elevados ao longo do texto representam a numeração de linhas original da prova.

<sup>1</sup>Com um pouco de exagero, costumo dizer que todo jogo é de azar. Falo assim referindo-me ao futebol que, ao contrário da roleta ou da loteria, implica tática e estratégia, sem falar no principal, que é o talento e a habilidade dos jogadores. Apesar disso, não consegue eliminar o azar, isto é, o acaso.

<sup>5</sup>E já que falamos em acaso, vale lembrar que, em francês, “acaso” escreve-se “hasard”, como no célebre verso de Mallarmé, que diz: “um lance de dados jamais eliminará o acaso”. Ele está, no fundo, referindo-se ao fazer do poema que, em que pese a mestria e lucidez do poeta, está ainda assim sujeito ao azar, ou seja, ao acaso.

Se no poema é assim, imagina numa partida de futebol, que envolve 22 jogadores se <sup>10</sup>movendo num campo de amplas dimensões. Se é verdade que eles jogam conforme esquemas de marcação e ataque, seguindo a orientação do técnico, deve-se no entanto levar em conta que cada jogador tem sua percepção da jogada e decide deslocar-se nesta ou naquela direção, ou manter-se parado, certo de que a bola chegará a seus pés. Nada disso se pode prever, daí resultando um alto índice de probabilidades, ou seja, de ocorrências <sup>15</sup>imprevisíveis e que, portanto, escapam ao controle.

Tomemos, como exemplo, um lance que quase sempre implica perigo de gol: o tiro de canto. Não é à toa que, quando se cria essa situação, os jogadores da defesa se afligem em anular as possibilidades que têm os adversários de fazerem o gol. Sentem-se ao sabor do acaso, da imprevisibilidade. O time adversário desloca para a área do que sofre <sup>20</sup>o tiro de canto seus jogadores mais altos e, por isso mesmo, treinados para cabecear para dentro do gol. Isto reduz o grau de imprevisibilidade por aumentar as possibilidades do time atacante de aproveitar em seu favor o tiro de canto e fazer o gol. Nessa mesma medida, crescem, para a defesa, as dificuldades de evitar o pior. Mas nada disso consegue eliminar o acaso, uma vez que o batedor do escanteio, por mais exímio que <sup>25</sup>seja, não pode com precisão absoluta lançar a bola na cabeça de determinado jogador. Além do mais, a inquietação ali na área é grande, todos os



jogadores se movimentam, uns tentando escapar à marcação, outros procurando marcá-los. Essa movimentação, multiplicada pelo número de jogadores que se movem, aumenta fantasticamente o grau de imprevisibilidade do que ocorrerá quando a bola for lançada. A que altura chegará <sup>30</sup>ali? Qual jogador estará, naquele instante, em posição propícia para cabeceá-la, seja para dentro do gol, seja para longe dele? Não existe treinamento tático, posição privilegiada, nada que torne previsível o desfecho do tiro de canto. A bola pode cair ao alcance deste ou daquele jogador e, dependendo da sorte, será gol ou não.

Não quero dizer com isso que o resultado das partidas de futebol seja apenas fruto <sup>35</sup>do acaso, mas a verdade é que, sem um pouco de sorte, neste campo, como em outros, não se vai muito longe; jogadores, técnicos e torcedores sabem disso, tanto que todos querem se livrar do chamado “pé frio”. Como não pretendo passar por supersticioso, evito aderir abertamente a essa tese, mas quando vejo, durante uma partida, meu time perder “gols feitos”, nasce-me o desagradável temor de que aquele não é um bom dia <sup>40</sup>para nós e de que a derrota é certa.

Que eu, mero torcedor, pense assim, é compreensível, mas que dizer de técnicos de futebol que vivem de terço na mão e medalhas de santos sob a camisa e que, em face de cada lance decisivo, as puxam para fora, as beijam e murmuram orações? Isso para não falar nos que consultam pais-de-santo e pagam promessas a lemanjá. É como se dissessem: <sup>45</sup>treino os jogadores, traço o esquema de jogo, armo jogadas, mas, independentemente disso, existem forças imponderáveis que só obedecem aos santos e pais-de-santo; são as forças do acaso.

Mas não se pode descartar o fator psicológico que, como se sabe, atua sobre os jogadores de qualquer esporte; tanto isso é certo que, hoje, entre os preparadores <sup>50</sup>das equipes há sempre um psicólogo. De fato, se o jogador não estiver psicologicamente preparado para vencer, não dará o melhor de si.

Exemplifico essa crença na psicologia com a história de um técnico inglês que, num jogo decisivo da Copa da Europa, teve um de seus jogadores machucado. Não era um craque, mas sua perda desfalaria o time. O médico da equipe, depois de atender o <sup>55</sup>jogador, disse ao técnico: “Ele já voltou a si do desmaio, mas não sabe quem é”. E o técnico: “Ótimo! Diga que ele é o Pelé e que volte para o campo imediatamente”.

(Ferreira Gullar. Jogos de azar. Em: Folha de S. Paulo, 24/06/2007.)

Qual dos advérbios terminados em **–mente** incide sobre o conteúdo de toda a frase?

- a) fantasticamente (linha 28).
- b) abertamente (linha 38).
- c) independentemente (linhas 45 e 46).
- d) psicologicamente (linhas 50 e 51).
- e) imediatamente (linha 56).

**Comentários:** A alternativa C é a correta, pois o termo “disso” a que “independentemente” se liga pode ser substituído por “treino os jogadores, traço o esquema de jogo, armo jogadas”, o que representa a frase toda.



A alternativa A está incorreta, pois “fantasticamente” se refere apenas ao verbo “aumenta”, criando relação de modo.

A alternativa B está incorreta, pois “abertamente” se refere apenas a “aderir”, criando relação de modo.

A alternativa D está incorreta, pois “psicologicamente” se refere apenas a “estiver preparado”, criando relação de modo.

A alternativa E está incorreta, pois “imediatamente” se refere apenas a “volte”, criando relação de tempo.

**Gabarito: C**

---

**57. (ITA - 1999)**

Assinale a opção em que a palavra “onde” está corretamente empregada.

- a) Após o comício, houve briga onde estavam envolvidos estudantes de duas escolas diferentes.
- b) Os músicos criaram um clima de alegria onde o anfitrião foi responsabilizado.
- c) Foi importante a reforma do estatuto da escola, de onde resultou a melhoria do ensino.
- d) Viver em um país onde saúde e educação são valorizadas é direito de qualquer cidadão.
- e) Na reunião de segunda-feira, várias decisões foram tomadas pelos sócios da empresa, onde também foi decidido o reajuste das tarifas.

**Comentários:** “onde” é um conectivo que expressa a ideia de lugar **físico**, ou seja, de espaço. Por isso, a correta é a alternativa D: “onde” se relaciona a “país”.

A alternativa A é incorreta, pois o conectivo mais adequado para se relacionar a “briga” (um evento) seria “em que”.

A alternativa B é incorreta, pois o conectivo mais adequado para se relacionar a “clima de alegria”, numa oração de apresenta voz passiva (anfitrião foi responsabilizado), é “pelo qual”. A voz passiva pede, nesse caso, a preposição “por/pelo”.

A alternativa C é incorreta, pois o conectivo mais adequado para se relacionar a “reforma” é “da qual”, mantendo a preposição “de”, porém substituindo o “onde”.

A alternativa E é incorreta, pois o conectivo mais adequado para se relacionar a “reunião” é “em que”. Esta construção, porém, causa certo estranhamento na ordem em que está dada. Se esta oração estivesse colocada logo após “na reunião de segunda feira”, a escrita seria mais fluida.

**Gabarito: D**

---



## Considerações finais

Na próxima aula, veremos a continuação desse assunto e estudaremos:

- Regência nominal e verbal;
- Concordância nominal e verbal; e
- Colocação pronominal.

Até lá, pratique bastante com os exercícios desta aula, para chegar sem dúvidas na próxima aula! Qualquer dúvida estou à disposição no fórum, e-mail ou Instagram!

Prof.ª Celina Gil



/professora.celina.gil



Professora Celina Gil



@professoracelinagil

Versão	Data	Modificações
1	20/09/2020	Primeira versão do texto.

